

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma declaração do governador de Goiás veio evitar aparentemente um choque armado entre forças federais e estaduais

BRASILIA, 15 — (F. P. e R.) — disposto a colaborar com o Governador Mauro Borges, do verno federal, a fim de manter Estado de Goiás, publicou um a ordem e a paz, manifesto anunciando que está Esta declaração anunciada pe-

la Rádio veio evitar, aparentemente, um choque armado entre as tropas federais e a Polícia daquele Estado.

Mauro Borges anunciou também que aceitará a decisão do Supremo Tribunal Federal quanto ao seu pedido de «habeas corpus».

As tropas federais tinham sido enviadas para Goiânia com o objectivo de dominarem o governador e levá-lo a julgamento sob a acusação de subversão e corrupção.

O seu caso foi examinado pelo próprio presidente Castello Branco, que decidiu submetê-lo à justiça militar.

Um informador oficial da presidência disse que o governador havia concentrado as forças da Polícia estadual na cidade de Goiânia, tendo recrutado civis armados para a defesa do seu palácio.

Entretanto, receia-se, que uma organização terrorista esteja a formar-se, pois um depósito de armas foi assaltado em Anápolis tendo os assaltantes fugido com 64 espingardas e milhares de balas.

A Polícia apelou para que a população não dê ouvidos aos rumores de que uma organização terrorista entrou em acção para combater a autoridade do Governo federal.

Estes rumores surgiram devido a uma explosão registada num cinema do Rio de Janeiro e à notícia de que a Polícia tinha descoberto

(Continua na 16.ª página)



O centro comercial da cidade da Beira

PELOS CAMINHOS DO AR — 5

A CIDADE DA BEIRA — porta de saída do «hinterland» rodesiano por CARLOS MACHADO

O progresso da província de Moçambique muito deve à eficiência dos transportes ferroviários e aéreos, à excelência dos portos, sempre em trabalhos de expansão e aperfeiçoamento. Nesta série de crónicas, já tivemos ocasião de falar, ainda que em breves linhas, do porto e dos caminhos de ferro de Lourenço Marques. Agora que utilizamos, por duas vezes, os serviços da D. E. T. A. (Direcção de Exploração dos Transportes Aéreos), parece-nos oportuna uma referência à sua actividade meritória e eficiente. Criado em 1936, aquele departamento principiou as suas carreiras oficiais em Dezembro do ano seguinte, por sinal entre a capital moçambicana e Johannesburg (África do Sul).

A única pista então existente em Lourenço Marques era a do campo militar da Carreira de Tiro, e a aeronave utilizada nesse primeiro serviço foi um «Dragon Rapid», a melhor unidade da incipiente frota

ao dispor da D. E. T. A., constituída, além daquela, por um monomotor «Hornet Moth» e por um bimotor

(Continuação da página central)

Sacadura Cabral foi hoje evocado no 40.º aniversário da sua morte

• Uma alocução do almirante Sarmiento Rodrigues recordou o herói da 1.ª Travesia Aérea do Atlântico Sul

(Ler reportagem na 23.ª página)



Duas belas raparigas e duas tartarugas gigantes, com mais de 150 anos cada uma: aqui se prova como a beleza vai bem com a morosidade... Na verdade, Yvonne Crawshaw (à esquerda) e Carol Grant (à direita), ambas secretárias em Belle Vue, não têm pressa em ultrapassar, respectivamente, os 20 e os 18 anos

Morte na meia-idade — II

pejo DR. MÁRIO MONTEIRO PEREIRA

Voltamos agora a formular a mesma interrogação. Devemos aceitar estes factos como uma fatalidade sobre a qual não nos é dado intervir, ou ao contrário devemos pensar que temos possibilidades de actuar favoravelmente nas condições que ocasionam uma tão elevada percentagem de mortes nos indivíduos neste período da vida?

Por outras palavras: possui a medicina actual alguns meios eficazes que nos permitam realizar em muitos casos a profilaxia e tratamento da aterosclerose cerebral e cardíaca, de modo a diminuir o índice de mortalidade causada por esta doença entre os 55 e os 80 anos de idade?

Vamos tentar dar uma resposta

desenvolvida a esta interrogação. Começemos por admitir como evidente, que a seguir aos 50 anos, e mais acentuadamente aos 60, há nas perspectivas de futuro de bas-

(Continua na 11.ª página)

Cientistas ingleses dispõem-se a provar que Napoleão foi envenenado

LONDRES, 15 — (R.) — Os cientistas britânicos pensam ter encontrado a prova de que Napoleão foi assassinado — afirma hoje o «Sunday Telegraph».

Experiências realizadas na central atómica de Harwell com cabelos do imperador revelaram que ele foi envenenado com arsénico durante o seu exílio na ilha de Santa Helena.

No seu testamento datado de 1821, Napoleão escreveu: «Morro prematuramente assassinado pela oligarquia inglesa e pelos seus carascos contratados».

O jornal acrescenta que vai ser solicitado ao Governo francês que mande exumar o corpo do imperador para se proceder a novas análises.

As experiências, agora efectuadas com os cabelos, consistiram em bombardeá-los com partículas atómicas, sendo este sistema muito mais rigoroso do que a análise química vulgar.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

ENCONTRO NA BAHIA

RIO DE JANEIRO, Novembro. — Desço de um jacto na cidade

do Salvador. Estou de passagem. Encontro Beatriz Costa. Conversamos. E ela, mostrando a pele queimada do Sol:

— Já estou de cravo e canela. Beatriz está hospedada na bela casa de Jorge Amado, em Alagoíñas, pertinho do mar. Zélia, a mulher do romancista, é uma das suas melhores amigas:

— É uma pessoa admirável, simples, generosa, humana. E a vida que se leva ao lado deles? A casa. O imenso terraço. A rede. A boa música. As conversas. A vida em família. Estou felicíssima. Sinto-me baiana! Não precisava dizê-lo. É coisa que se vê, olhando para ela...

Sempre pensei que havia qualquer coisa de errado em Beatriz Costa. Seu nomadismo. Seu desejo de viajar. Sua mania de viver em hotéis, de estar sempre

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE

24 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Págs. 17 a 24)

(Continua na 16.ª página)

DOMINGO, 15 DE NOVIEMBRE DE 1964

Ora, diga-nos...

— Desde 1958 que não havia um Portugal-Espanha em futebol. Acha justificação para esse interregno ou, pelo contrário, pensa que devia haver essa competição todos os anos?

● **Fernando Almeida, gerente comercial, responde-nos:**



— Sim, acho que se deviam efectuar competições futebolísticas entre Portugal e a Espanha com regularidade, mesmo todos os anos. Isso, certamente, contribuiria para uma maior amizade entre os dois povos ibéricos e, também, para o desenvolvimento do futebol das duas nações.

— Gosta de ver jogar futebol?
— Sim, gosto. Sou adepto do Benfica. Infelizmente, a minha vida profissional não me permite assistir com regularidade às competições.

— Assistiu ao Portugal-Espanha de 1958?

— Não, a esse não assisti. No entanto, assisti a alguns outros. Sabe, lembro-me que, no final um deles, em que vencemos por 3-1, a assistência cantou em coro o hino nacional...

● **Adelino da Silva, motorista, diz-nos:**



— Se devia haver mais competições Portugal-Espanha em futebol? Claro, pois, assim, o futebol português familiarizava-se mais com o espanhol, e a Espanha sempre teve equipas formidáveis. Sim, se houvesse um Portugal-Espanha, todos os anos, isso só nos traria benefícios.

— Assistiu ao jogo de 1958?
— Não, esse, aliás, efectuou-se em Madrid. Parece-me que só assisti a um Portugal-Espanha, quando ainda alinhava o Ricardo Zamora, pela equipa espanhola, e, pela equipa portuguesa, jogavam Alberto Au-

gusto, Jorge Vieira... ou seja a «velha guarda» de que ainda hoje sentimos saudades. E, olhe, recordo-me de ouvir falar no tristemente célebre 9 a 0, que se efectuou em Espanha. Nesse jogo, foi seleccionado Ricardo Ornelas, chamado à última hora para desempenhar essa função.

— Costuma ir aos desafios?

— Sabe, a minha vida profissional não me permite...

● **Valdemar Vilarinho de Melo, afirma-nos:**



— Acho que sim, que as competições Portugal-Espanha em futebol têm vantagem. Acabando de almoçar vou ouvir o relato do jogo de hoje.

— Já assistiu a algum Portugal-Espanha?

— Sómente de hóquei em patins. Em futebol, nunca assisti. No entanto,

como a Espanha tem bom futebol, só vejo vantagem em que mais competições deste género se efectuem. Se gosto de futebol? Claro, pois eu até jogo futebol no Clube Desportivo do Império (3.ª Divisão). Alinho à ponta-direita. Joguei no Belenenses, na equipa de principiantes, e tive como treinador Fernando Riera. Depois, como não tinha idade para alinhar na equipa de juniores, ingressei no Clube Desportivo do Império.

DIA NACIONAL DA BÉLGICA

Por motivo da passagem do Dia Nacional da Bélgica, o embaixador daquele país em Lisboa, mandou celebrar, esta manhã, missa solene na capela das Flamengas, no Calvário.

O novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide foi inaugurado esta manhã

Os Bombeiros Voluntários de Carnaxide procederam hoje à inauguração das instalações do seu quartel-sede, em cerimónia presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, que representava o chefe do distrito de Lisboa.

Entre outras individualidades, en-

contravam-se presentes os srs. coronel Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul; dr. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; eng. Henrique Pádua de Carvalho, etc.

No decurso de uma sessão solene, foram condecorados com a medalha da Cruz de Abnegação com palma, o que suscitou a aplauso dos circunstantes, o presidente da Câmara de Oeiras e o presidente da direcção da corporação em festa.

Seguiu-se uma visita ao novo parque de viaturas, bem como aos postos médicos e de socorros, etc.

Ao ginásio do novo quartel-sede foi dado o nome do presidente da direcção.

Fizeram-se representar, por delegações, as corporações de voluntários de Lisboa, Oeiras, Sintra e Cascais.

Os Voluntários de Campo de Ourique comemoraram o 48.º aniversário da corporação

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) comemoraram esta manhã o 48.º aniversário da sua fundação com diversas cerimónias.

Após romagem efectuada aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, foi celebrada missa, por alma dos bombeiros falecidos, na igreja do Santo Condestável.

No quartel, mais tarde, efectuou-se a entrega de machados aos novos bombeiros.

A todas as cerimónias assistiu o presidente da direcção da corporação, sr. Lauro Taipas.

«Protecção jurídica

dos administrados no novo direito espanhol»

Amanhã, às 11 horas, na Faculdade de Direito de Lisboa, o professor D. Segismundo Poyo-Villanova, magnífico reitor da Universidade de Madrid, proferirá uma lição subordinada ao tema «Protecção jurídica dos administrados no novo direito espanhol».

CONFERÊNCIAS

«Le Paris Romantique», por Héron de Villefosse

A convite da Alliance Française, chega amanhã a Lisboa o escritor francês René Héron de Villefosse, conservador dos museus da cidade de Paris e autor de numerosos trabalhos sobre Arte. Durante a sua estadia em Portugal fará várias conferências, a primeira das quais amanhã mesmo, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, pelas 21 e 30.

Héron de Villefosse desenvolverá o tema «Le Paris Romantique».

Linha de CASCAIS

A SOCIEDADE

DE INSTRUÇÃO MUSICAL

DE PORTO SALVO

FESTEJA HOJE

MEIO SÉCULO

Há meio século que foi fundada a Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo. Completa-se hoje e a data será devidamente comemorada. Um grupo de moradores na povoação do concelho de Oeiras lançou ombros à empresa de constituir essa sociedade para a cultura musical e recreio dos seus associados e famílias.

Era o tempo em que essas sociedades recreativas estavam em plena floração, constituindo o centro de interesse dos associados e famílias. Depois, outros divertimentos vieram, e nem todos conseguiram sobreviver aos novos tempos. Mas, mercê da dedicação e empenho dos associados, esta de Porto Salvo não apenas sobreviveu, mas conseguiu até construir uma sede própria. Puseram mãos à obra os sócios de há trinta anos e, entre 1930 e 1940, a Sociedade Musical de Porto Salvo viu erguer-se a sua sede própria, em que trabalharam, com empenho unico, os seus agremiados.

A sociedade, a que preside agora o sr. Jacinto Filipe, continua em plena actividade, e a sua orquestra faz-se ouvir a cada passo, para recreio dos moradores. São numerosas as festas que lá se efectuam, e nalgumas das réditas se têm revelado verdadeiros talentos de artistas.

Esta tarde, na sede da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, há uma sessão solene comemorativa do cinquentenário da fundação. Preside o dr. Manuel Lacasta, presidente da Junta de Freguesia de Oeiras, tendo a presença de agremiações similares dos arredores, e de muitas instituições de cultura e recreio.

Em nome da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, usa da palavra, para agradecer a todos os presentes a sua comparecência e os saudar, o sr. Alvaro Pimentel.

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Fado corrido» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Correspondente secreto» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «O diabolico dr. Mabuse» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «Luzes da Ribalta» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «A furia de Maigret» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: Quem é o pai da criança?» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Momento de vingança» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430053).

PAREDE — Macau — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

LARK o novo cigarro que filtra o fumo através de puros granulos de carvão activado



Hoje, a maioria dos fumadores prefere...

LARK

...Não admira!!!

LARK

Filtra mais e melhor, tem aroma... Satisfaz!!!

A VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTE IMPORTADOR: TABACARIA INGLESA LISBOA

GRANDE INVENTO

Para restituir a cor natural aos cabelos brancos. Diferente de tudo quanto até agora existe; aplica-se como qualquer fixador vulgar. Fixa e dá brilho aos cabelos, restituindo-lhes ao mesmo tempo a verdadeira cor natural. Encontra-se já à venda nas Perfumarias, Drogarias e Farmácias, com o nome de DOMINACOR.

A Mariazinha não dá brindes

A Mariazinha serve honestamente

A Mariazinha não ilude-para não desiludir...

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papelarias, vitrinas, lousas, armários Renascença, roupeiros, jogos mapas, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da República, 12 (ao Saldanha), tel. 46928.

Saluzena

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A temporada da companhia «Teatro dos Nossos Dias», que dará espectáculos á tarde, no Teatro João Villaret, sob a direcção de Jacinto Ramos, deve começar com a peça «Vidas Intimas», de Michel Readgrave.
- A R. T. P. apresentará em breve alguns programas cómicos, interpretados por Vitor Mendes e Agostinho Macedo.
- Está assente que a actriz Herminia Silva continuará no Teatro, após a carreira da peça que actualmente interpreta, trabalhando para a mesma empresa.
- A escritora Luzia Maria continuará a trabalhar para a mesma empresa.

nua a dirigir os ensaios de «Joana de Lorena», peça com a qual começa, no princípio do próximo mês, a Temporada do Teatro Estúdio de Lisboa, dirigido por Helena Félix.

• Palmira Bastos reaparecerá esta temporada, triunfalmente, no palco do D. Maria II, na repoição dum dos grandes êxitos da sua carreira.

• Maria João, popular apresentadora dos programas infantis da R. T. P. e que há meses estava afastada dos estudos devido a esperar o nascimento do primeiro filho, deve voltar brevemente ao Lumiar, pois já é mãe.

• A famosa cançonetista brasileira Angela Maria que recentemente se apresentou, com assinalado êxito, em Portugal, voltará ainda este ano ao nosso país para mais uma digressão artística.

NO MONUMENTAL

«A rapariga do apartamento» em pleno êxito

Com espectáculos ás 20 e 45 e 23, prossegue o êxito da comédia americana de Muriel Resnik «A rapariga do apartamento», no desempenho da qual Laura Alves, a mais popular vedeta dos palcos portugueses, obteve mais um magnífico triunfo, ao lado de Paulo Renato, em plena «forma» artística, Ana Paula e Carlos José Teixeira. Espectáculo alegre, esfuante de graça e de boa crítica a alguns dos aspectos da sociedade actual, «A rapariga do apartamento» proporciona duas horas de excepcional boa disposição.

NO MARIA VITÓRIA

Retumbante êxito da revista popular «Todos ao mesmo!»

Camilo de Oliveira, um cómico que conquistou o público; Argentinita Velez, cativante vedeta argentina; Fernanda Baptista, querida artista do teatro ligeiro, e ainda António Anjos, Manuela Maria, Fernando de Oliveira e Natalina José estão á frente do grande elenco que interpreta a revista popular que Hermes Portela apresenta com assinalável êxito: «Todos ao mesmo!».

Além destes nomes bem conhecidos das nossas plateias, um excelente conjunto de atracções valoriza o espectáculo, como Artur Garcia, jovem cantor da Rádio e da TV; Francisco Egidio, o cantor brasileiro que arrebatou o público português.

A REVISTA do RISO CONSTANTE! ESTÁ...

NO MARIA VITÓRIA

onde HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES: ás 20.45 e 23 h.

ADULTOS (Maiores 17 anos) ÊXITO ABSOLUTO!

TODOS AO MESMO!

GRÇA, LUXO E FANTASIA NUM ESPECTÁCULO MAGNÍFICO

CAMILO DE OLIVEIRA ARGENTINITA VELEZ FERNANDA BAPTISTA

ANTÓNIO ANJOS MANUELA MARIA A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

As atracções
ARTUR GARCIA FRANCISCO EGIDIO
e
PARIS MONTMARTRE BALLET
ELEGANTE FRISO DE «GIRLS» PORTUGUEAS
Direcção Artística de ROSA MATEUS

tuguês, e ainda o «Paris Montmartre Ballet». Com direcção coreográfica de Charles e direcção artística de Rosa Mateus, este original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com musica de António Melo, Manuel Paião, José de Vasconcelos e Manuel Viegas, apresenta ainda um elegante friso de «girls» portuguesas.

Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Hoje, espectáculo ás 16 horas.

NO ABC

«Ai, venham vê-las!», a revista que o público consagrou

«Ai, venham vê-las!», a revista que o empresário José Miguel tem em cena no teatro ABC, foi consagrada pelo público, pela afluência e aplausos que lhe dispensa, como a melhor deste ano.

«Ai, venham vê-las!», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre, foi a revista em que a fabulosa actriz Herminia Silva fez a sua reaparição ao público de teatro, que resultou triunfal.

Herminia Silva chefia um elenco de que fazem parte: a vedeta popular Ivone Silva, as actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, Maria da Nazaré, Lita Costa e a atracção Mariema, além de um grande grupo de jovens e esculpturais artistas.

Representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO IMPÉRIO

«A conquista do Oeste» é uma rara epopeia filmada

A grande nação que foram as pequenas colónias ribeirinhas do Atlantico, desloca-se para Ocidente á procura de ouro e espaço. O que foi esta saga, é contada em cinema, a arte que nasceu com o Oeste americano.

Mas, como em literatura, o cinema nunca tinha contado a grande aventura de um punhado de homens e mulheres que construiu um país grandioso. Até aqui, só pequenas histórias, mais ou menos bem feitas, tinham servido para nos dar o que era a vida e os perigos dos pioneiros.

Dentre todos os filmes feitos em Cinerama, «A Conquista do Oeste» distingue-se por deixar de ser a simples exploração de um sistema para constituir um inolvidável e clássico espectáculo de cinema.

O numero dos actores (entre os quais Carroll Baker, Gregory Peck, James Stewart, Debbie Reynolds, Henry Fonda e George Peppard), os realizadores (John Ford, H. Hathaway e George Marshall) e a qualidade dos técnicos fizeram de «A Conquista do Oeste» o filme ideal para o Império inaugurar a sua projecção em 70 milímetros, com som

(Continua na 6.ª página)

No MONUMENTAL

HOJE, AS 21.45 H. 2.ª SEMANA

UMA COMÉDIA DELICIOSAMENTE ATREVIDA

Laura alves

em

a Rapariga do apartamento

com

Paulo Renato

ana CARLOS JOSÉ PAULA * CARLOS JOSÉ

engenharia de m. santos, carvalho

ADULTOS

A seguir: Reaparição da Companhia Teatro Alegre, depois da triunfal digressão pelo Ultramar, com Henrique Santana, Irene Isidro e Costinha

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA, Rua Capitão Leitão, 53-C

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, (Herds.)

HOJE, ás 21.30 (MAIORES DE 12 ANOS)

DESPEDIDA DA 2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

6.ª-Feira, 20 — ESTREIA da 3.ª COMPANHIA DE CIRCO

TRINDADE (F. N. A. T.)

APRESENTA

HOJE • AS 21.45 • MAIORES 12 ANOS

PARA ABERTURA OFICIAL DA ÉPOCA DA

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO)

ESTREIA

da comédia em dois actos de Leandro Fernandez de Moratin

O BARÃO

interpretada por

ALVARO BENAMOR (no protagonista)

e ainda

HORTENSE LUZ ★ ALVES DA COSTA ★ MARIO PEREIRA ★ MARIA ALBERGARIA ★ FERNANDA MONTEMOR e MANUEL DE OLIVEIRA

Cenário e Figurinos de: JUAN SOUTULHO

Sonoplastia de:

CASTELA ESTEVES

Cenografia de:

REYNALDO MARTINS

Execução de Guarda-roupa de:

MARIA ALICE NICHOLSON

Contra-regra:

ORLANDO RODRIGUES

Maquinista:

JOAQUIM ESTEVES

Electricista:

ANTÓNIO FERREIRA

Ponto:

MARIO TORRES

Director de cena: VIRGILIO MACIEIRA

ENCENAÇÃO, MARCAÇÃO E DIRECÇÃO DE ENSAIOS

de
ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculos dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

SOUZA

APRESENTA A MELHOR COLECÇÃO

EM:

FAZENDAS DE Lã, SEDAS, BROCADOS, VELUDOS E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

Saluzena

TEATRO CAPITÓLIO

Telefone 327493

As 20 e 45 e 23 horas

A revista das

30 «BRASAS»...



A POPULAR REVISTA

NA BRASA!

SALVADOR • HUMBERTO • FLORBELA

• DULCE

Elvira Velez • Anita Guerreiro • Carlos Nascimento • Júlio Martins e o incrível e sensacional

XAVIER

DE OLIVEIRA

Adultos

Uma aventura de James Bond

(especial para a TV e dedicada à O.N.U.)

contra traficantes de drogas



O escritor Ian Fleming — afortunado autor da figura de James Bond, o agente 007, e das suas aventuras alucinantes — terminou, pouco antes de morrer, a história especialmente destinada à TV e dedicada à Organização Mundial de Saúde, das Nações Unidas. O conhecido realizador Terence Young que tem dirigido todos os filmes da série James Bond, será o produtor e realizador da película

Uma história original de Ian Fleming — criador de James Bond — será produzida e realizada por Terence Young, num filme especial de 90 minutos para a TV, sobre as Nações Unidas, conforme foi divulgado pela Telsun Foundation Incorporated, em Londres.

Ian Fleming escreveu a história da descoberta de um sindicato internacional de narcóticos, especialmente para as Nações Unidas. Deve ter sido o último projecto que completou antes de falecer.

Para este espectáculo criou um novo herói, um oficial do Serviço Secreto Britânico que, tal como Bond, é destacado do seu serviço para dar caça a uma vasta rede de traficantes de narcóticos espalhada pelo Mundo. As suas actividades veladas põem-no em contacto com a Organização Mundial de Saúde, das Nações Unidas.

Terence Young, que realizou os dois primeiros filmes de James Bond («O Agente Secreto 007» e «From Russia With Love») e está actualmente a dirigir «As aventuras amorosas de Moll Flanders» («The amorous adventures of Moll Flanders»), tem em mente apresentar um dos mais atraentes e famosos elencos jamais vistos num espectáculo cinematográfico ou de TV. Espera-se que esta história especial apresente o mesmo gosto de espectáculo que caracterizou os anteriores filmes de James Bond.

● Séries da TV para a O. N. U.

Esta história de Fleming está, em princípio, programada para ser apresentada em Abril nos Estados Unidos, na Emissora ABC-TV. As

NOS PALCOS DO MUNDO

● D. Jaime de Mora y Aragon, irmão da rainha Fabiola da Bélgica, que, na peça de Emílio Romero «Las personas decentes me asustan», se revelou com o actor, é a primeira figura na nova comédia que vai estreiar-se em Madrid, intitulada «Con barbas y a lo loco», da autoria do advogado Casas.

★ Três componentes da Royal Shakespeare Company, de Londres, foram a Roma, onde compareceram perante um auditório de 2000 espectadores, no Vaticano, dando uma sessão de 45 minutos em que foram lidos poemas e representados excertos de peças de Shakespeare em comemoração do seu 400.º aniversário.

«O BARÃO» de Moratin

hoje no Trindade

É hoje que se estreia no Teatro da Trindade a peça «O Barão», do famoso comediógrafo espanhol do século XVIII, Moratin, a qual é dirigida e encenada entre nós por António Manuel Couto Viana.

Na opinião do crítico Javier Faria, Leandro Moratin «é o melhor — para não dizer o único — autor espanhol do seu século. As suas comédias são perfeitas no sentido exacto da palavra. E é essa perfeição que constitui a sua servidão e a sua grandeza».

Desconhecido ainda em Portugal, Moratin possui no entanto o seu lugar bem definido na história do Teatro em Espanha. A peça «O Barão» foi escrita em 1786 e figura entre as suas principais obras. A tradução para português pertence a Maria Manuela Couto Viana.

No desempenho, cuja estreia constitui a «première» da época, figuram em notáveis criações Hortense Luz (Tia Mónica), Alves da Costa (D. Pedro), Alvaro Benamor (o Barão), Maria Albergaria (Firmiana), Fernanda Montemor (Isabel), Mário Pereira (Leonardo) e Manuel de Oliveira (Pascoal).

UM BAILADO DA AUTORIA DE BRONISLAVA NIJINSKA

Bronislava Nijinska, irmã do célebre bailarino e grande figura do bailado clássico, monta actualmente, no Covent Garden, de Londres, um «ballet» da sua autoria, «Les Biches», que foi criado, em 1924, na cidade de Monte Carlo.



Sean Connery é o actor que criou e tem vivido a figura trepidante de James Bond — o elegante agente ocidental, conquistador e destemido. A popularidade por ele atingida, graças aos filmes desta série, transformou-o num dos «astros» mais famosos da actualidade a quem não faltam contratos com características bem diferentes

«Dente por dente»

pelo Teatro Moderno de Lisboa

agrada a todos os públicos

Ainda está bem viva na memória de todos a impressão de surpresa e de agrado deixada pelo Teatro Moderno de Lisboa nas suas duas primeiras épocas, em que levou à cena «O tinteiro», de Carlos Muñiz; «Humilhados e ofendidos», de Dostoiévsky-Charpak; «Os três chapéus altos», de Miguel Mihura; «Ratos e homens», de John Steinbeck; «O dia seguinte», de Luiz Francisco Rebello; «O pária», de August Strindberg, e «O professor Taranne», de Artur Adamov.

Na mesma linha de exigência, escolheu para espectáculo de abertura da sua actual temporada a tragicomédia de W. Shakespeare «Dente por dente», uma peça que destrói a ideia de que os clássicos já não interessam ao público dos nossos dias. Pelo contrário, é uma peça que, para além do espírito que a impõe, mantém a maior actualidade e interessa de princípio a fim os homens de hoje.

Quer a versão de Luiz Francisco Rebello, quer a encenação de António Pedro, quer a música para a alauda de António Vitorino de Almeida, contribuíram para a sensa-

ção de modernidade de uma obra que é das mais significativas de um génio clássico.

Contribui para o nível e interesse do espectáculo a actuação do excepcional elenco do T. M. L., em que criações como as de Rogério Paulo, Carmen Dolores, Fernando Gusmão e Rui de Carvalho dão a nota dominante da categoria do conjunto. Sessões às 18 e 30.

RAMOS DE ROSAS NA «PREMIÈRE» DO LIDO DE PARIS

Pierre-Louis Guérin, empresário do célebre «cabaret» Lido de Paris, ofereceu a cada uma das convidadas para a «première» da sua nova revista, um enorme ramo de rosas.



Um momento da exibição da Caravana brasileira

A 7.ª CARAVANA OFICIAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA INICIOU NO CASINO ESTORIL A SUA «TOURNÉE» PELA EUROPA

Aí está Brasil... Todo o colorido e ritmo da incomparável música popular brasileira veio novamente até nós, agora com a 7.ª Caravana Oficial, que se deslocou à Europa ao abrigo da conhecida e já frutuosa lei de Humberto Teixeira. Desta vez são oito artistas consagrados, escolhidos entre os melhores, que trazem consigo o encargo de difundir o folclore do seu país. A «tourné» pelo Velho Continente começou ontem no Casino Estoril e, pode dizer-se, começou da

melhor forma. Uma onda de alegria submergiu a numerosa assistência. Foi de afobar... E os aplausos quentes e merecidos reboaram pela sala, premiando não só a qualidade das belas músicas populares mas também a categoria dos executantes. Guio de Moraes, ao piano, é o chefe de fila, bem secundado por Marivalvo (contrabaixo), Hélio (bateria), Abel (clarinete) e Darci Monteiro (pandeiro), e todos eles, por sua vez, magnificamente integrados no conjunto onde figuram ainda três garotas de assobios: Wanda Maria, Lígia Rineli e Daise Cuica.

Ao longo de quase uma hora, o Brasil musical desfilou ante nós, desde a Roda de Samba à marchinha Sai da Frente, passando por Bossa Nova. O baiano sou eu, Fim de Noite e Garota de Panema. Não há um minuto de descanso, que o ritmo é estonteante, atingindo o auge na loucura dos passistas ou no compassado som de berimbau — um instrumento do interior do imenso sertão, que não se parece com qualquer outro e que só para o ver e ouvir vale a pena ir ao Casino, a quem se deve uma palavra de louvor por esta tentativa válida de estreitar, uma vez mais, os apertados laços da tradicional amizade luso-brasileira.

Mas o «show», ainda que tanto bastasse, não é só a 7.ª Caravana Oficial de Música Brasileira. Há ainda um par excepcional de acrobatas, que para se exibirem no Estoril interromperam a sua carreira no «Lido» de Paris, onde se exibem há quatro anos consecutivos. Só isso diz da irrefutável classe de Les Britter's que podem classificar-se como uma atracção ímpar no seu género.

E, para completar o programa (tanto para satisfazer o gosto de nacionais, como para ir de encontro à curiosidade dos estrangeiros) o Casino Estoril oferece-nos ainda, no seu actual «show», a voz inconfundível de Esmeralda Amoedo, uma das mais conceituadas fadistas da nova geração.

Este espectáculo pode também ser apreciado todas as noites no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

Actualidades mundiais

★ Uma canção para «Sylvia»

HOLLYWOOD, 15. — Sammy Cahn e James Van Heusen foram contratados pelo produtor Martin Poll para escrever a canção principal do filme «SYLVIA», drama romântico da Paramount realizado por Gordon Douglas, com Carroll Baker e George Maharis nos principais papéis.

Ao mesmo tempo, Walter Scharf foi escolhido para adaptar a canção e compor a música adicional com a partitura do filme, que conta ainda no seu elenco artístico com Joanne Dru, Peter Lawford, Viveca Lindfors, O'Brien, Aldo Ray, Ann Sothern e Lloyd Bochner.

«SYLVIA», cujo argumento é da autoria de Sydney Boehm, baseia-se no livro homónimo de E. V. Cunningham.

★ O drama da TV francesa: ou aceita publicidade ou tem «déficit»

PARIS, 15. — (R.). — A rede de televisão francesa, pertencente ao Estado, vê-se actualmente perante este dilema: ou aceita anúncios ou terá, no próximo ano, um «déficit» de 145 milhões de francos.

Num recente debate parlamentar, o Ministro da Informação, Alain Peyrefitte, prometeu que faria um estudo completo do caso.

O Ministério da Informação rejeitou, porém, a ideia de se aumentar a importância da licença de televisão.

★ A beleza feminina empresta um novo encanto ao velho Oeste

HOLLYWOOD, 15. — O produtor A. C. Lyles, para ornamentar um dos seus dramas de acção nos grandes espaços abertos, contratou três lindas jovens que serão vistas na película «BLACK SPURS», que conta já com um elenco recheado de beleza feminina.

Neste filme, ao lado de Rory Calhoun estarão, como intérpretes, Linda Darnell, Terry Moore e, agora, portanto, Sandra Giles, conhecida nos Estados Unidos como a «Boom Boom Girl», Sally Nichols, que é a linda vedeta «Miss» Clairrol dos anúncios publicitários, e Rusty Allen, que é chamada «Miss» Napi, rainha da National Association of Pet Industries.

A. C. Lyles afirma que estas jovens emprestarão um novo encanto ao velho Oeste.



Vilarinho & Sobrinho, L.ª

Janelas Verdes — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CARTAS DO BRASIL ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 1.ª página)

pensando em partir, à procura do que nunca encontrara e que ela mesmo, até hoje, não sabia o que era. Ora o que ela procurava parecia tê-lo encontrado agora naquela casa bonita, junto de pessoas de espírito e de inteligência, à margem dos conformismos angustiosos a que nos prende a vida mesquinha de todos os dias...

Beatriz descobriu um lar. Um lar para o seu espírito. Teve, finalmente, o seu encontro com o repouso. Uma família sua, inventada pelo coração, pelas tendências e por aquela mania que a persegue de escrever um livro, um livro não de memórias, mas um livro em que pretende narrar a vida que viveu desde os seus tempos de garota nascida numa aldeia saloia, e que a fascinação de Lisboa levou para os palcos dos teatros de revista. Venceu. Foi tudo que quis. Os anos passaram. Mas até hoje nunca se tinha encontrado a si própria...

Vejo-a, na Baía, com uma tranquilidade perfeita. Sem problemas. Indiferente a tudo. Até ao dinheiro que durante anos e anos foi a sua absurda obsessão, no receto de acabar na miséria, como durante anos viu acabar muitas actrizes que trabalharam nos palcos a seu lado. Eu já lhe dissera há anos:

— Beatriz, nunca vi ninguém como tu, tão incapaz de aceitar a ideia da pobreza!

E é verdade. Ficou-lhe da infância o horror da miséria. Sempre lhe disse que a minha maior felicidade era ter a consciência de saber ser pobre. Mas ela nunca acreditou.

Agora, não. Agora Beatriz está feliz. Uma varanda. Um quarto. O mar. Um vutapá ao almoço. E um sala onde poetas recitam versos.

Beatriz Costa entrou para um convento. O das almas felizes na despreocupação e no desinteresse.

Ver a Beatriz na Baía é ver Jorge Amado. Basta subir as escadas de pedra. Repousar debaixo de uma árvore. Beber água de coco. E tomar parte naquilo que por aqui se chama de bate-papo informal. Jorge é um admirável conversador. Quase tão bom como ficcionista. Já sei que o seu próximo romance, a sair em 1965, tem por título: «Dona Flor e seus dois maridos». Fala-se de Lisboa.

Dos seus romances e do seu público. Pergunto-lhe se quer dizer alguma coisa aos seus leitores portugueses através do «Diário de Lisboa». Claro que quer. Mas eu não aceito que diga nada:

— Para quê, Jorge, dizer palavras convencionais? É natural que goste de ter leitores em Lisboa ou na Cochinchina.

— Não, não. Gosto de Portugal porque Portugal está no meu sangue e no idioma em que escrevo.

— Mas, Jorge, nunca aparece

nas personagens dos seus livros, se bem me recordo, nenhum português? Porquê?

— A temática dos meus romances é a Baía, sobretudo a capital — sua vida popular — e o Sul do Estado, a região cacauífera. Na capital baiana a colónia portuguesa não é numericamente grande mas é socialmente importante. Isso explica porque quase não existem figuras portuguesas nos meus romances. Ainda assim, a existência de poderosos comerciantes portugueses é fixada mais de uma vez por exemplo, em «Jubiabá» e em «Os Velhos Marinheiros». Quanto aos meus livros com temática do cacau: na região cacauífera não existe praticamente colónia portuguesa motivo por que também ela não existe nesses meus livros.

— Também não me lembra de ter encontrado uma portuguesa em nenhuma das suas obras.

— Portuguesa que brilha muito em livro meu é a actriz Eugénia Câmara, que foi o grande amor do maior poeta brasileiro, Castro Alves. No livro, que dediquei ao poeta, Eugénia Câmara ocupa um grande lugar, como não podia deixar de ser. Eugénia e outras actrizes portuguesas da sua época foram as musas predilectas dos maiores nomes da poesia romântica brasileira.

— Que traços deixou a mulher portuguesa na Baía?

— A matriz portuguesa em nossa formação está presente em todos os sectores de nossa vida actual. O que significa ter a mulher portuguesa deixado profunda marca em nossa alma. Sente-se a presença da mulher portuguesa, de quem descendemos, em qualquer e em todos os aspectos de nossa realidade: em nossa casa, em nossos sentimentos, em nossos hábitos. Essa matriz portuguesa fundiu-se na Baía com a matriz negra e com outras matrizes. Desse caldeamento nascemos nós, brasileiros.

Beatriz, depois, acompanhou-me até ao aeroporto: — Adeus, querida prima, até ao Rio!

Porque Beatriz além de irmã de Zélia e de Jorge Amado, é também, há muitos anos, por mútua decisão, minha prima. Acharmos catita este negócio de inventarmos a família que desejamos...

NOTAS RECOLHIDAS NUM AVIÃO

Palavras de Martin Luther King: — «Creio numa acção, mas não violenta, em que o indivíduo se levante contra um sistema injusto, valendo-se das manifestações da acção jurídica, da boicotagem, do voto e de tudo o mais — excepto a violência e o ódio».

«Le Monde», de Paris, falando sobre D. Helder Câmara, a quem tantas vezes me tenho referido nestas cartas:

— «Nas entrevistas de D. Helder, cuja autoridade é incontestável na América Latina, por

causa do seu apostolado junto dos pobres, disse-nos: — Nós (os homens) somos normalmente orgulhosos, nos comportamos como detentores da verdade, como juizes, como censores. Quem nos dá o direito de dizer que os pagãos estão longe de Deus?

E falando da encíclica «Pacem in terris»: a maravilha é que o Papa se exprime num estilo quase directo, quase jornalístico. E nós, os bispos, que esperamos para fazer o mesmo?...

E aqui têm, recolhido num jornal, este fecho de ouro: — «Segundo o Conselho Nacional de Estatística, o Brasil é actualmente o segundo parque editorial das Américas, logo abaixo dos Estados Unidos e bastante acima da Argentina, do México e do Canadá. O Brasil figura ainda entre os vinte países que mais publicam livros no Mundo».

É este o mercado que os escritores portugueses estão desprezando com a mais espantosa das indiferenças...

C. de G.

O II Salão de Outono na Junta de Turismo da Costa do Sol é inaugurado em Dezembro

O II Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol cuja inauguração havia sido marcada para o fim de Novembro, foi adiado para o mês de Dezembro. Os artistas que pretendam concorrer podem desde já solicitar os boletins de inscrição.

O organismo que efectua o salão institui medalhas de prata para os melhores trabalhos apresentados em aquarela, pastel, «gouache»,

Melhoramentos locais

Rede telefónica de Meda

MEDA, 15 — Causou contentamento geral o começo do serviço telefónico através da rede subterrânea. A Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral ficou liberta do amontoado de fios que constituía a linha aérea, a qual sofria constantes avarias na quadra invernal devido ao gelo.

Espera-se que a Administração-Geral dos C. T. T. amplie o horário do serviço telefónico, com linha privativa para a sede do distrito, a fim de evitar demoras com a centralização em Trancoso.

gravura, têmpera, óleo, tapeçaria, vitral, mosaico, cerâmica e escultura. Instituiu ainda dois prémios pecuniários no valor, respectivamente, de 2000 e 1000 escudos, para os dois melhores trabalhos apresentados na exposição.

A inauguração do II Salão deve efectuar-se em 12 de Dezembro.

Maria Vinhal Costa vai expor na S. N. B. A.

A pintora D. Maria Vinhal Costa, que várias vezes se tem apresentado na S. N. B. A., com êxitos de assinalar, vai ali expor novamente no mês de Dezembro.

A artista efectua a sua exposição entre 19 e 28 de Dezembro, em duas salas do rés-do-chão da Rua Barata Salgueiro.

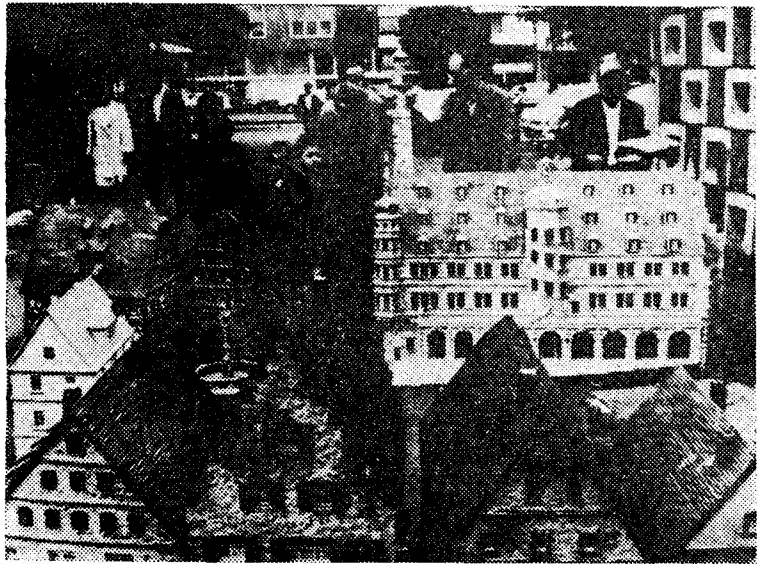
Manuel Damásio Ganso regressou da viagem da Bolsa José Malhoa

O artista Manuel Damásio Ganso que foi, no Salão da Primavera, distinguido com o prémio da Bolsa José Malhoa para uma viagem ao estrangeiro, já regressou dessa viagem.

Manuel Damásio Ganso esteve em Espanha e França, tendo visitado muitos museus. Já retomou a sua actividade de pintor.



so... ou com
água gelada
MACIEIRA
é sempre MACIEIRA



CIDADE MINIATURA — O arquitecto alemão Willi Dönnel teve a paciência de executar esta obra notável — construir uma das cidades mais típicas da Alemanha, Rothemburg, em miniatura, na escala de 1 para 25. Aquele arquitecto pensa levar a cabo obras semelhantes com motivo noutras cidades

«O Natal visto pelas crianças»

vai ao encontro da actual
preocupação dos educadores

Porque resolveu o «Diário de Lisboa» promover o concurso de arte



infantil «O Natal visto pelas crianças» é uma pergunta que já nos fizeram várias pessoas.

Não fazemos mais que seguir uma corrente pedagógica percorrida em meios mais evoluídos na matéria, que fazem dela uma das suas preocupações de fundo.

Desde há muitos anos, o desenho

**O «SAVANNAH»
passou na Horta
com rumo a Lisboa**

CIDADE DA HORTA, 15. — (A. N. I.). — O cargueiro atómico norte-americano «Savannah», que estará no porto de Lisboa durante cinco dias, passou ontem, às 13 horas e 15 minutos, locais, pela baía da Horta.

das crianças constitui o objecto de inúmeras exposições, de conferências, concursos, ensaios e colóquios. A arte da criança anda cercada de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança na arte...

«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, e através do qual recolheu uma experiência pre-

ciosa, pretende corresponder à projecção de que a educação pela arte actualmente desfruta. Assim, o entusiasmo dos nossos leitores, o interesse de seus pais e professores e a colaboração que nos vai ser prestada pelos reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias, os quais compreendem inteiramente o alcance artístico e pedagógico e o ineditismo da nossa iniciativa, permite-nos esperar um numero de concorrentes na escala dos milhares. A forma cuidadosa como o concurso está a ser dirigido revela todo um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte e constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças. É nesse sentido que publicamos uma série de artigos do professor Calvet de Magalhães, especialmente escritos para o «Diário de Lisboa».

A educação artística contemporânea

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Os actuais programas de desenho das escolas, tanto primárias como secundárias, têm certo numero de características nitidamente definidas. A maioria das características que definem a educação pela arte contemporânea não são específicas deste ramo de educação.

Este facto era de esperar. Já que muitos dos progressos que se fizeram na educação artística são produto de ideias filosóficas, psicológicas e sociológicas, que influenciaram a educação em geral. As características mais salientes de um programa de educação pela arte (e

provavelmente também do programa de outras esferas de actividade) parecem ser as seguintes:

— O requisito relativo ao exercício das faculdades criadoras, em todas as actividades, por todos os participantes.

— O método de aquisição de habilidade manual, mediante actividades que envolvam emoções e inteligência do educando.

— As providências que se tomaram para que o educando disponha de liberdade de pensamento.

— A maneira como a arte se fundiu com a experiência da vida da criança.

— O esforço feito no sentido de desenvolver o gosto do educando.

— O modo como a educação pela arte é utilizada para relacionar o indivíduo com o seu grupo social.

Para realizar estes objectivos é necessário que os professores e educadores obtenham, com certa facilidade, conhecimentos considerados suficientes sobre técnicas, frequentando cursos de aperfeiçoamento, consultando bibliografia adequada, contactando com crianças e aprendendo pela experiência a conviver com elas. É necessário, além disso, uma filosofia básica da educação pela arte (fraqueza quase geral dos que entre nós se dedicam ao assunto) bem como as vias e meios de a pôr em execução.

**No centro de Tábua
arde uma fogueira
há 50 dias...**

TÁBUA, 15. — A poucos metros do quartel dos bombeiros voluntários desta vila, e sempre no mesmo local, arde «qualquer coisa», embora pareça estranho, há nada menos de cinquenta dias.

Sem se tornar grande, uma fogueira se formou, mesmo no centro da vila, nuns terrenos a urbanizar.

Como ela se iniciou, conta-se rapidamente: Por ocasião do cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia, efectuado em 27 de Setembro, os cantoneiros da Camara Municipal procederam a um corte de silvas ali existentes, tendo-lhe em seguida lançado o fogo. Havia uma pequena quantidade de restos de borraça, deitados, no mesmo local, por um sapateiro. O fogo pegou-se-lhes e, há já muito tempo, nota-se que, por vezes, é grande a sua intensidade e que da terra saem, em diversas ocasiões, grandes linguas de fogo, atingindo mais de vinte centímetros de altura. Noutras ocasiões, nem mesmo quase se nota fumo. O caso tem despertado a curiosidade de muitas pessoas que conhecem «a fogueira»; e os alunos do colégio, divertem-se largamente com a coisa. Por vezes, o fogo serve para os aquecer do frio que já se começou a sentir...

Embora já tenha chovido, por diversas vezes, desde que aquilo arde, o certo é que a fogueira continua. E próximo da clareira, a terra tem fendas largas e ócas.

Marinheiros em L

Lisboa, nos ultimos dias, tem sido um porto verdadeiramente cosmopolita. nalidades têm «inundado» a cidade com chusmas de marinheiros.

Aproveitando a estada entre nós de americanos, belgas e ingleses... terro cermos um confronto, embora ligeiro e sujeito ao hum or de cada um, homens das referidas...



— Sou engenheiro. Deixo de ser oficial miliciano no próximo mês de Abril...

**Um miliciano belga:
— Hei-de voltar
a Lisboa!**

Estamos a bordo do «Kamina», unidade da Armada belga que esteve um dia no Tejo.

Recebe-nos o aspirante a oficial miliciano Robert Daniel, de 25 anos, engenheiro de profissão. Oferece-nos café com leite e dispõe-se a responder a quaisquer perguntas nossas, excepto às de carácter politico...

Muito bem — concordamos. — Pode, então, dizer-nos, se não é indiscricção, qual é o seu vencimento mensal?

— Não há nenhum inconveniente. Eu não sou um oficial de carreira. Em Abril próximo, termino o serviço militar e volto à minha actividade de engenheiro. Assim, pois, o meu vencimento fixa-se nos quinze mil francos belgas (cerca de nove mil escudos).

Qual a sua despesa diária quando desembarca?

Depende. As vezes é maior, outras vezes é menor... Ontem à noite, por exemplo, gastei quatrocentos escudos. Comprei diversas lembranças, jantei fora, fui ao Estoril... Não foi muito, pois não? Acho a vida mais barata por cá.

Pode indicar as lembranças que comprou?

Certamente. Uma boneca e bilhetes postais. Sempre compro bilhetes postais quando visito uma cidade.

Já foi a algum cinema?

Impossível! Só estou cá um dia... E depois, com este sol, com este tempo tão fino e sereno, é quase um sacrilégio uma pessoa encerrar-se num cinema...

Visitou algum monumento?

Nenhum. Sómente os vi do exterior. Ficaram-me nos olhos a Torre de Belém e o Cristo-Rei.

Fotografias, já fez muitas fotografias?

Ah, sim! Muitas! Desde que, do barco, avistei Lisboa, disparei inúmeras vezes a minha máquina...

Gosta de entrar em contacto com o povo?

Imenso. Só que o tempo é pouco... Mas até gosto de tirar notas relativas ao seu modo de vida, aos seus costumes, às suas aspirações. — Lisboa constituiu uma surpresa para si?

Uma agradável surpresa! Percorri esta madrugada, depois de ter regressado do Estoril, as pequenas ruas típicas de Lisboa. Ouvi o fado. Gostei. Hei-de voltar. É uma cidade com um ar lavado, de quando em quando assemelha-se a uma aguarela... Olhe, uma das mais interessantes fotografias que me foi dado tirar foi quando, em Cascais, uma vaga me atingiu, galgando o parapeto da estrada marginal... Distanciei-me um pouco e esperei por nova vaga. Tic! Eis, para mim, uma bela fotografia!

E quando se encontra no centro da cidade, acha difícil encontrar o caminho para o cais? Nunca se perdeu?

Nunca. Para que é que servem os táxis...? Mais alguma coisa?



— Eu sou um homem casado. Não frequento «dancings» num país estrangeiro...

**Um tenente casado
da Armada britânica...**

Xabregas. Atracado o «Maidstone», barco britânico. Subimos a escada do portal.

Atende-nos, no tombadilho, o tenente Davies K. J.

Uma grua faz oscilar sobre nós um pequeno bote, utilizado no transporte de homens para terra...

O tenente Davies é casado e tem dois filhos. Oficial de carreira. Vença por ano duas mil libras, o que equivale, na nossa moeda, a perto de catorze mil escudos mensais.

Quando chega a uma cidade, averigua dos preços locais — eis a primeira coisa que faz...

E então? Cá em Lisboa?

Algumas coisas são mais baratas do que em Inglaterra.

O tenente Davies, depois de ter verificado os preços dos artigos expostos nas «shops», ou compra alguns, ou, então, tira fotografias, logo que se sinta atraído pelo aspecto da urbe...

Lisboa foi uma surpresa para si?

Gostei. Houve alguém que me levou a uma casa de fados...

O tenente Davies achou aquilo tudo muito tipico, bebeu o que lhe puseram na mesa, experimentou este e aquele vinho. Não se perdeu quando abandonou as ruas estreitas. Na hora própria, o tenente Davies estava a bordo...

O tenente Davies, casado, acha bem não frequentar qualquer «dancing» num país estrangeiro.

Finalmente, o tenente Davies, solicitado pelos seus afazeres, informou-nos que um simples marinheiro ganha por dia, se for casado, mais de cento e sessenta escudos...

Good morning!

Good morning, sir!

K.L.O. RADIADOR

Equipado com válvula de segurança por viciação de atmosfera ou extinção accidental.

Esc. 1 900\$00

Representante:

LUFIMA

Rua Conde D. Eugénia, 9-A — Telefone 76 40 02 — LISBOA

Rua Alegria, 7-10 — Telef. 2 39 76 PORTO

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

7.ª CARAVANA OFICIAL

DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA



SENSACIONAL EMBAIXADA DO COLORIDO FOLCLORE DO BRASIL

LES BRITTERS

FAMOSOS ACROBATAS DO «LIDO» DE PARIS

ESMERALDA AMOEDO

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21 e 30 horas
«QUEM É O PAI DA CRIANÇA»

A tarde e á noite para maiores de 17 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ente cosmopolita. Barcos de diversas nacio-
es.
e inglês. Interrogámos, a fim de estabele-
um, homens das três nacionalidades acima



casado. — Os jornalistas assustam-me. A's
vezes resolvem fazer propaganda
antiamericana.

Cais do Sodré: almoço às onze da manhã

Cais do Sodré. Restaurante-bar
Corpo Santo. Sómente dois comen-
sais às 11 horas. Ovos, bifes, ba-
tata frita e cerveja. Quem assim
almoça tão cedo? Os marinheiros
americanos Edward Tyle e Roger
Campbell, tripulantes do «Arneb».

— Ao princípio, desconfiados, re-
cusam-se a responder, alegando que,
em diversos países, os jornalistas
têm tentado fazer propaganda an-
ti-americana...

— Mas nós, não. As nossas per-
guntas são deveras simples...

Edward e Roger, mais o primeiro
do que o segundo, vão satisfazendo
a nossa curiosidade. Não notam, na
sua opinião, grande diferença entre
os pregos portugueses e america-
nos.

— Uma cerveja, por exemplo?...
— inquirimos.

Fazem-se as contas e ficamos a
saber que uma garrafa de cerveja
idêntica às nossas custa, nos E. U.
A., seis escudos.

Edward e Roger não foram a
qualquer cinema. Só sabem inglês,
e, por consequência, não suportam
um filme estrangeiro.

— Mas há também filmes falados
em inglês projectados presentemen-
te entre nós...

Pois há. Mas Edward e Roger já
viram esses filmes na América. Vê-
los segunda vez seria aborrecido...

Há outras coisas para admirar.

— Que coisas?

Ambos se referem, então, á cida-
de. Monumentos, retiros, caves,
ruas... Ouviram também o fado,
dancaram no «Gingão» e tentaram
«meter conversa» com as rapari-
gas...

— Qual a vossa despesa diária?

— Oito dólares. (Duzentos e vinte
quatro escudos).

— Quanto ganham?

Edward — 34 dólares quinzenais;
Roger, com mais uma divisa, 60 dó-
lares no mesmo período de tempo.

Bebido o nosso café de ocasião,
e satisfeitos a nossa curiosidade, dei-
xamos Ed e Roger a pagar as res-
pectivas contas.

A saída, disse-nos a dona do esta-
belecimento:

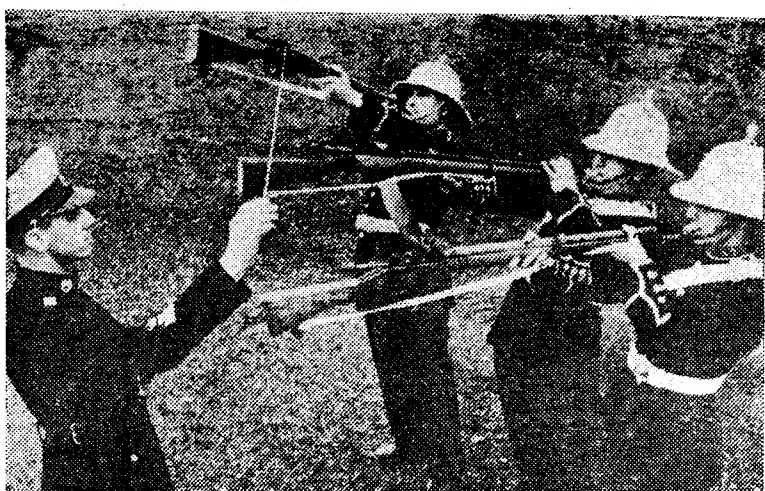
— Para nós, foi um desastre esse
centro de diversões lá no Espelho
de Água!

«GRATIDÃO»

Foi no «Arriba» e não no «ABC»,
como dissemos por lapso, que Eu-
gênio Montes publicou o artigo a
que ontem fizemos referência com
título acima.

No «ABC» foi Ramon Sierra, o
seu correspondente em Lisboa, que
se ocupou do mesmo tema, com a
simpatia e a compreensão que tem
demonstrado sempre pelos assun-
tos portugueses.

Em ALBUFEIRA, o «DIÁRIO DE
DE LISBOA» encontra-se á venda na
TIPOGRAFIA TRIUNFO, LDA.



ESPINGARDA MUSICAL ... Quando Lorde Mountbatten visitar hoje
o Comando Aeronaval britânico, em Lee-on-Solent, por motivo das come-
morações dos 50 anos da Força Aérea Naval, estes três membros da banda
da Royal Navy tocarão a espingarda musical, novo instrumento obtido pela
adaptação de um bocal a uma vulgar espingarda

Reunião de um curso de Artilharia de Campanha

No próximo dia 21, efectua-se, na
Academia Militar, a reunião anual
do curso de Artilharia de Campa-
nha de 1914-1916, comemorando os
50 anos de entrada na antiga Es-
cola de Guerra.

A's 11 e 30, será rezada missa
por alma dos condiscípulos faleci-
dos, seguindo-se uma visita à Aca-
demia.

No refeitório, e presidido pelo

general Buceta Martins, comandan-
te da Academia Militar, haverá um
almoço de confraternização com os
alunos do actual curso de Artilha-
ria.

São convidados de honra os anti-
gos oficiais instrutores da Escola
de Guerra, general D. Fernando Pe-
reira Coutinho, coronel Oscar Mota
e capitão José Teles.

PELOS CAMINHOS DO AR

(Continuação da 1.ª página)

tor «Dragonfly», de cinco lugares.
Foram tempos emocionais esses, em
que só a forte vontade dos homens
permitiu a vitória sobre tantos e
tão renovados obstáculos, em que
a descrença de muitos não era a
pior dificuldade a vencer. Adquiri-
da a confiança do publico, justifi-
cada a sua existência, a D. E. T. A.,
anos depois, e correspondendo às
solicitações sempre crescentes dos
passageiros, de cargas e correio,
adquiriu outros aparelhos: «Dragon
Rapid», «Junker», «Doves», «Dako-
tas». Com novos apetrechamentos
em terra e no ar, com mais pilotos
e pessoal de manutenção, outras
carreiras surgiram, a ligar perfeita-
mente toda a província de Mo-
çambique, e esta com os territórios
vizinhos.

• Melhoria da frota

Recentemente, a D. E. T. A. com-
prou novos aviões — «Friendship»
(F 27), mais rápidos, mais cómodos
e de maior capacidade. Foi numa
destas magníficas aeronaves que os
jornalistas metropolitanos e ultra-
marinos viajaram, no dia 4 (quar-
ta-feira), de Lourenço Marques pa-
ra a Beira, no prosseguimento da
visita a Moçambique, a convite da
TAP. Foi um voo magnífico, só su-
plantado pelo serviço de bordo. O
«Friendship» é, sem dúvida, um
avião notável, seguro, que venceu
a distancia entre as duas cidades
em menos de duas horas, a uma ve-
locidade horária de 480 quilómetros
aproximadamente. Trata-se de um
aparelho bimotor, turbo-hélice,
pressurizado e tão veloz como os
grandes quadrimotores convencio-
nais.

A melhor homenagem que pode-
remos prestar á D. E. T. A. é dizer-
mos que constitui um departamento
oficial de singular dinamismo e
sempre aberto ás exigências cres-
centes de Moçambique. Aumentada
a frota, já se pensa ali em novas
aquisições, pois a afluência do pu-
blico, o gosto e a necessidade de
viajar não cessam. A par com o ma-
terial de voo, sempre mais actuali-
zado, acentua-se que a Direcção de
Exploração dos Transportes Aéreos
daquella provincia dispõe de móde-
lares instalações de apoio terrestre,
de manutenção de todo o material.
As suas oficinas foram ampliadas
e actualizadas, de 1961 a 1963, ten-
do sido gastos nesses trabalhos de
construção civil e de electricidade
(11000 contos) e de aquisição do
respectivo equipamento oficial
(4000 contos) — o total de quinze
milhões de escudos.

Para darmos uma ideia final da
importancia dos serviços da D. E.
T. A. na vida de Moçambique, bas-
tará referirmos que efectua, pre-
sentemente, carreiras entre Louren-
ço Marques e todas as capitais de
distrito e entre Lourenço Marques e
Johannsburg, Durban (África do
Sul) e Salisbury (Rodésia do Sul),

e Beira e Salisbury. As linhas em
exploração somam o total de 8651
quilómetros, destacando-se o serviço
interno com 7285, enquanto o exter-
no ascende a 1366. Estatística de
1963: quilómetros voados, 2311 233;
passageiros transportados, 49 664;
carga transportada, 1003 toneladas;
horas de voo, 7956.

• Chegada á Beira

O «Friendship» da D. E. T. A. fez
uma aterragem impecável no aereo-
porto da Beira, eram quase dez ho-
ras. Ainda mesmo lá do alto, pude-
mos constatar a real relevancia ur-
banística da capital de Manica e
Sofala, que, sem possuir a beleza
do traçado lourenço-marquino (aliás
um caso quase unico no panorama
português), mesmo assim é bem
um grito de modernismo e de cor.
Com efeito, a cidade da Beira pos-
sui já um conjunto impressionante
de belos edificios, de muitos pisos,
e de estabelecimentos comerciais
que fariam as honras de qualquer
outra grande urbe.

A receber os jornalistas, no aereo-
porto, encontravam-se os represen-
tantes locais da TAP e do Centro
de Informação e Turismo de Mo-
çambique, pessoas amigas. A insta-
lação dos visitantes teve lugar,
pouco depois, no magnifico Hotel
Embaixador, em pleno coração da
cidade, onde se efectuou, em segui-
da, um almoço, oferecido pela TAP
não só aos jornalistas seus con-
vidados, mas também ás principais
entidades cidadinas. Aos brindes,
uma vez mais foram postos em re-
levo os bons serviços prestados por
aquella empresa ás melhores liga-
ções aéreas entre a Metrópole e o
Ultramar, das quais muito depende
o progresso de todo o mundo portu-
guês.

Após a refeição, e havia que apro-
veitar o pouco tempo disponível,
houve uma digressão pela Beira. A
cidade foi erguida numa lingua are-
nosa, apertada entre o mar e o
pantano, flagelo de tempos ainda
não muito distantes. Terra de in-
tenso trabalho, de consabidas riva-
lidades com Lourenço Marques (gé-
nero Lisboa-Porto), a capital de
Manica e Sofala dispõe no seu por-
to de um dos mais expressivos in-
strumentos de riqueza, de que fala-
remos noutro ensejo. Mas a Beira
não é só a porta de saída para o
vasto «hinterland» rodésiano, des-
fruta também dos melhores atrac-
tivos turísticos: praias com milha-
res de quilómetros de extensão, a
proximidade do Parque Nacional da
Gorongosa (que infelizmente não
pudemos visitar, por falta de tem-
po), riquíssimo em espécies e de
impressionantes vistas panorámi-
cas. A região oferece também o
maior interesse agrícola, patente
nas vastas possibilidades do Chi-
moio.

• Contrastes...

A cidade da Beira encontra-se
presentemente entregue a uma ope-
ração de «barriga aberta», indispen-
sável á melhoria da rede de esgo-

IMPORTANTES MELHORAMENTOS foram hoje inaugurados pelo governador civil de Lisboa em dez freguesias do concelho de Mafra

ERICEIRA, 15 — O sr. dr. Osório
Vaz, governador civil de Lisboa,
visitou hoje o concelho de Mafra,
a fim de, na companhia de várias
entidades locais e distritais, proce-
der á inauguração de uma série de
importantes melhoramentos, no
montante de cerca de dois mil con-
tos, que muito beneficiam as popu-
lações das freguesias de Cheleiros,
Igreja Nova, Malveira, Carvoeira,
Ericeira, Mafra, Azueira, Vila Fran-
ca do Rosário, Enxara do Bispo e
Milharado.

O chefe do distrito, que se fazia
acompanhar do seu secretário, sr.
Manuel Casimiro, chegou cerca das
9 horas á povoação de Cheleiros, no
limite do concelho, sendo ali aguar-
dado pelas principais autoridades
de Mafra, á frente das quais se en-
contrava o presidente da Camara
Municipal, sr. Adriano da Silva Fi-
gueiredo, com o vice-presidente, sr.
dr. Sousa Teixeira, os vereadores,
os membros do Conselho Municipal
e presidentes e vogais das várias
Juntas de Freguesia.

Estavam também presentes os
presidentes da Junta Distrital de
Lisboa e das Camaras Municipais
dos concelhos vizinhos, o director
do distrito escolar de Lisboa, um
representante da Comissão Distri-

tal da União Nacional, acompanhá-
do do presidente da Comissão Con-
celhia, sr. capitão João Lopes, an-
tigo presidente do Município, o co-
mandante da Escola Prática de In-
fantaria, representantes da G. N. R.
e do clero, etc.

Após os cumprimentos, o sr. dr.
Osório Vaz, a quem a população
dispensou caloroso acolhimento,
inaugurou a sede da Junta de Fre-
guesia de Cheleiros, onde se efec-
tuou uma breve sessão em que dis-
cursaram o presidente daquela au-
tarquia, o sr. Adriano da Silva Fi-
gueiredo e o governador, que, em
seguida, visitou os arruamentos
com que a povoação foi agora do-
tada.

Depois, dirigiu-se para a fregue-
sia de Igreja Nova, onde inaugurou,
sucessivamente, em ambiente de
grande regozijo das populações, o
alcatoamento da estrada munici-
pal 606, da estrada nacional 9 ao
cruzamento do Carvalhal; a estrada
que serve os lugares de Arroeiros,
Boco e Vale Verde; um edificio es-
colar em Boco e um fontanário em
Arroeiros; o alcatoamento da es-
trada municipal 548 de Igreja Nova
a Alcaínça; um lavadouro, um fon-
tanário e um bebedouro em Arrifa-
na e o caminho de acesso a Moinos.
Na escola de Boco houve uma curta
cerimónia em que falaram a pro-
fessora, o director escolar, sr. Olin-
to Vilela, e o chefe do distrito.

Ainda durante a manhã, o sr. dr.
Osório Vaz, sempre acompanhado
daquelas individualidades, inaugu-
rou um fontanário em Alcaínça;
um edificio escolar, fontanário, ar-
ruamentos e arranjo do Largo de
Carvoeira, onde também houve
uma breve sessão alusiva; o revesti-
mento betuminoso das estradas de
Carvoeira ao Quintal e a S. Julião
da Ericeira; o acesso á praia da Foz
e sua electrificação; e a ampliação
do edificio escolar da Ericeira, de
quatro para oito salas.

Num restaurante da vila da Eri-
ceira efectuou-se um almoço em
honra do governador, oferecido pe-
lo presidente da edilidade, sr. Adria-
no da Silva Figueiredo, que, á so-
bremesa, brindou pelo visitante e
lhe agradeceu a sua presença no
concelho de Mafra, pondo em re-
levo o carinho que ao sr. dr. Osório
Vaz sempre têm merecido os pro-
blemas da região.

Durante a tarde, inauguraram-se
fontanários, lavadouros, edificios
escolares, arruamentos e outros
melhoramentos em Antas, Caneira
Nova, Tourinha, Vila Franca do
Rosário, S. Sebastião, Sevilheira,
Enxara dos Cavaleiros, Ervideira,
Milharado e Tituarria, tendo estas
cinco ultimas povoações beneficia-
do da rede de energia eléctrica.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Saluzena

C. M.

PASSE PALAVRA...

Também ontem foi distribuído um

PRÉMIO GRANDE

— 10.030: 100 CONTOS —

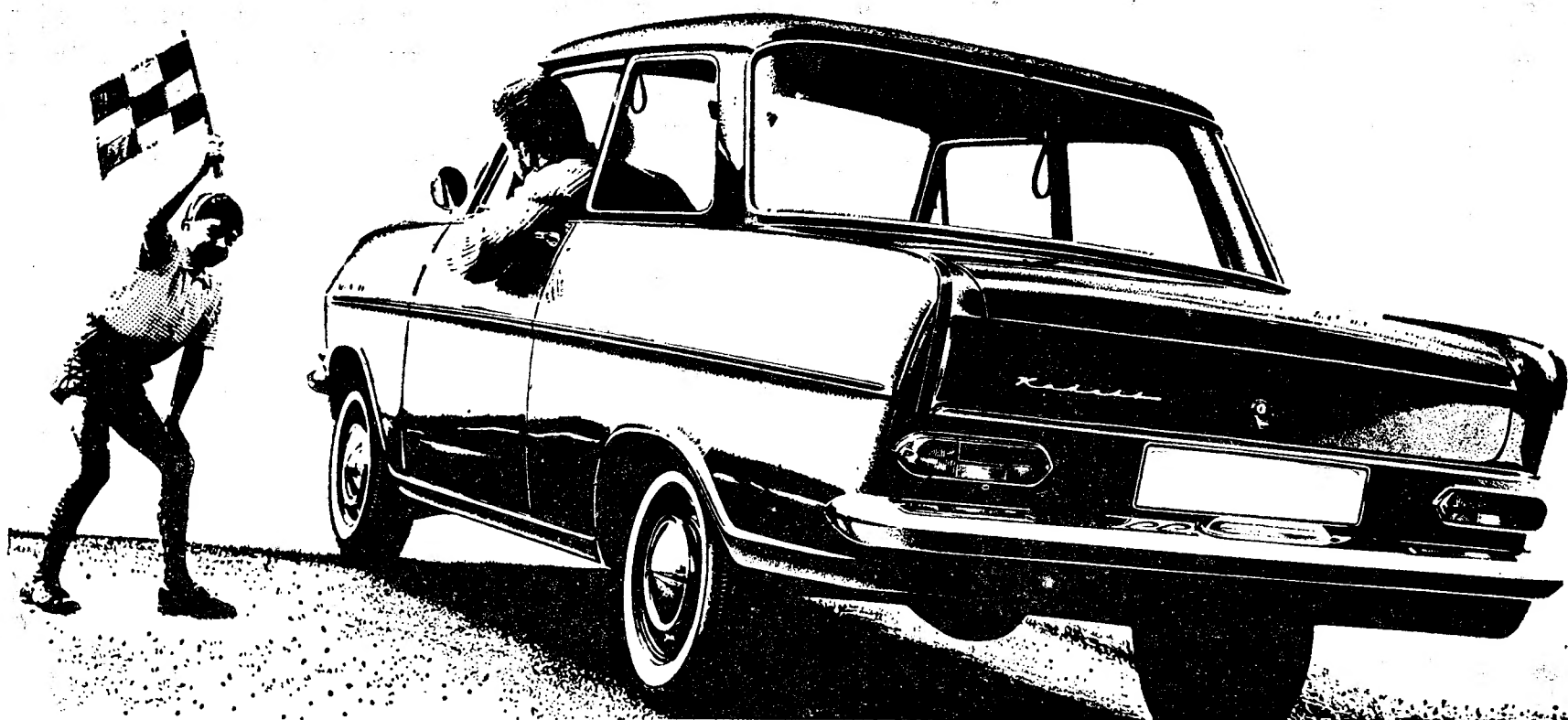
aos balcões da

CASA DA SORTE

onde podem adquirir bilhetes e cautelas para os

16 MILHÕES

DA GRANDE LOTARIA DO NATAL



pronto! Arranque Imediato



Sem hesitações, sem demoras, sem preocupações. O Opel Kadett arranca imediatamente em todas as circunstâncias. Basta um ligeiro toque e pronto! Lá vai, rumo à alegria, ao êxito, à felicidade!



PERANTE A SUA FAMÍLIA E OS SEUS AMIGOS

faça um brilharete com um

OPEL KADETT

FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU

TELEVISORES

59 cm desde 5.250\$00

FRIGORÍFICOS

150 Litros desde 3.390\$00

200 » » 4.290\$00

ESQUENTADORES

5 Litros desde... .. 1.570\$00

10 » » 1.920\$00

OFERTA DE 1 RÁDIO PORTÁTIL NO VALOR DE 1.500\$00

RÁDIO ESCOLA ÁLVARO TORRÃO

R. FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136, 736752 — LISBOA
DESDE 1947

ANDARES EM ALGÉS

Em magnífica construção, c/ acabamentos fora de série e todo conforto, c/ 4 ou 8 grandes casas soalh., 2 ou 4 c. banho, hall, 3 ou 6 roupeiros, marquises, etc., (2 excelentes quintais p/ os r/chãos). Aquecimento, antenas p/ rádio e TV, telefones, etc. Desde 390 contos c/ escritura na mão. Ver na Av. da República, n.º 26 — Algés — Telef. 732197/6 (o próprio).

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA
Proc. 118.513/1/A

CONCURSOS PARA O ANO DE 1965

Criação — Conc. Publ. n.º 11. Ovos de galinha — Conc. Publ. n.º 12. Legumes frescos e hortaliças — Conc. Publ. n.º 13. Batatas — Conc. Publ. n.º 14. Frutas — Conc. Publ. n.º 15. Sal limpo — Conc. Publ. n.º 16. Carnes diversas — Conc. Publ. n.º 17. Produtos de salicaria — Conc. Publ. n.º 18. Pão — Conc. Publ. n.º 19. Bacalhau — Conc. Publ. n.º 20. Arroz — Conc. Publ. n.º 21. Peixe congelado — Conc. Publ. n.º 22. Lacticínios — Conc. Publ. n.º 23. Produtos desidratados — Conc. Publ. n.º 24. Leites, farinhas e «abeurre» — Conc. Publ. n.º 25. Doces e sumos de frutas — Conc. Publ. n.º 26. Massas alimentícias — Conc. Publ. n.º 27. Açúcar areado corrente — Conc. Publ. n.º 28. Azeite e óleos comestíveis — Conc. Publ. n.º 29. Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo — Conc. Publ. n.º 30. Artigos de mercearia — Conc. Limitado n.º 9. Atum — Conc. Limit. n.º 10. Chá e café — Conc. Limit. n.º 11. Bolachas e biscoitos — Conc. Limit. n.º 12. Legumes secos — Conc. Limit. n.º 13. Produtos congelados — Conc. Limit. n.º 14. Mel, vinho do Porto e brandy — Conc. Limit. n.º 15. Vinho tinto, branco e vinagre — Conc. Limit. n.º 16. Rações para animais — Conc. Limit. n.º 17. Animais para experiências laboratoriais — Conc. Limit. n.º 18.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A entrega e abertura das propostas terá lugar nos dias indicados no respectivo Caderno de Encargos.

Lisboa, 14 de Novembro de 1964

O Chefe dos Serviços Económicos
Manuel Brioso Pina de Jesus



nova cinta
MINTEX

PARA TRAVÕES

ESPECIAL para COLAGEM

COLOCAÇÃO RÁPIDA E GARANTIDA

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.^{da}
AV. DA LIBERDADE, 73-78 — LISBOA



UNION INDUSTRIELLE & MARITIME

Serviço regular Portugal/França

para:

BAYONNE e BORDEUS

carrega em 21/22 do corrente

o m.s. «CHANTELOUP»

para:

ROUEN

carrega em 26 do corrente

o m.s. «BELEM»

ambos os navios escalam Leixões

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MAPIES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

MORTE NA MEIA-IDADE

(Continuação da 1.ª página)

tantas pessoas um numero de probabilidades a considerar de virem a ser vítimas de um acidente ou ataque vascular cerebral ou cardíaco. Este é o dado fundamental do problema. O mesmo se pode dizer quanto aos tumores malignos, mas aqui ocupamos-nos apenas dos acidentes vasculares.

Estes apresentam-se sob a forma de ataque apoplético mais ou menos grave, e do lado do coração, de colapso cardíaco grave ou de enfarte do miocárdio, ou de acessos de angina de peito.

A medicina actual, fundamentada em estudos realizados de há 15 anos para cá, considera que as diversas formas de ataques cerebrais e cardíacos têm as seguintes causas imediatas: os ataques cerebrais que também se designam como apoplexia e congestão cerebral (designações que já não têm razão de se manter), atribuem-se principalmente à trombose, que consiste na oclusão de uma artéria importante por um trombo ou coágulo de sangue. Nestas condições o sangue circulante, que normalmente se deve manter fluido, coagula numa certa extensão dentro da artéria, interrompendo-se o abastecimento de sangue para além deste obstáculo, o que ocasiona lesões destrutivas mais ou menos completas desses territórios. Também se designa actualmente esta ocorrência como enfarte cerebral.

A segunda causa em frequência é a hemorragia ou derrame no tecido cerebral, devido à ruptura de uma artéria importante. Até há cerca de 20 anos pensava-se que o ataque era quase sempre devido à hemorragia cerebral, tendo-se verificado posteriormente que é menos frequente do que a trombose, na proporção de 1 para 3 segundo alguns autores.

Os ataques cardíacos atribuem-se principalmente à trombose de uma artéria coronária, isto é, de uma das artérias que abastecem o coração, especialmente a uma parte muscular contráctil ou miocárdio. Se a trombose se verifica numa das principais artérias, a supressão brusca do abastecimento sanguíneo ao miocárdio origina o seu desfalecimento dando-se o colapso fulminante.

Se os vasos obstruídos pela trombose são ainda bastante importantes, mas só abastecem uma determinada região cardíaca, embora de certa extensão, o doente sobrevive ao ataque, mas com uma parte do miocárdio destruída, o que constitui o enfarte grave do miocárdio, ocorrência relativamente frequente no conjunto geral dos ataques cardíacos.

Antes do aparecimento dos modernos medicamentos de profilaxia da trombose, os doentes que sofriam o primeiro ataque cerebral ou cardíaco estavam sempre sujeitos à sua repetição dentro de algum tempo, o que actualmente sucede muito menos vezes.

Os acessos de angina de peito atribuem-se ao espasmo dos vasos coronários já alterados pela aterosclerose.

● Problema patogénico

Vemos, pois, que a noção de trombose domina o problema patogénico, pois explica cerca de dois terços dos ataques cerebrais, e a quase totalidade dos ataques cardíacos. Por esse motivo, na maioria dos casos, as antigas designações destes ataques foram substituídas pelas mais expressivas de trombose cerebral ou cardíaca.

O problema de grande interesse que assim se levanta é o das causas que determinam a tendência para a formação de trombos dentro das artérias neste período de vida, e finalmente, quais os meios que temos ao nosso dispor para afastar esse perigo.

Os estudos clínicos e laboratoriais realizados desde há cerca de 15 anos por muitos grupos de investigadores têm-nos proporcionado aquisições muito valiosas para a profilaxia e tratamento das trombozes. Duas noções abrangem os aspectos fundamentais do problema patogénico: a de Ateroma arterial e a da tendência trombofílica do sangue.

O Ateroma é a lesão fundamental da aterosclerose. Para não fatigar os leitores com descrições que não têm interesse para o fim a que aqui nos propomos, diremos apenas que o ateroma é uma alteração, localizada da parte interna das artérias que está em contacto com o sangue que por elas circula. É junto desta lesão que habitualmente se formam os trombos, o que indica que a lesão ateromatosa exerce uma influência directa na formação dos trombos. Este é o facto que importa reter, havendo várias

teorias para explicar a relação causal entre o ateroma e a trombose. Outro aspecto importante ligado ao ateroma é o facto de a lesão se desenvolver em parte para dentro de artérias o que só por si, mesmo sem trombose, origina dificuldades à passagem do sangue ao seu nível. As lesões ateromatosas que evoluem para as de aterosclerose tendem a manifestar-se principalmente a partir dos 45 anos, tornando-se depois cada vez mais frequentes. A idade predispõe sem dúvida para esta alteração arterial, mas só por si não é factor suficiente para explicar o seu aparecimento, pois muitas pessoas bastante idosas não têm qualquer manifestação de ateroma arterial.

Temos, pois, de admitir outro factor ou factores causais, e os estudos dos últimos anos vieram mostrar a grande importância das gorduras ou lípidos do sangue para o desenvolvimento do ateroma e da aterosclerose.

O aumento persistente do nível no sangue de algumas destas gorduras, da qual a mais representativa é o colesterol, tende a causar a sua infiltração nas paredes das artérias, estabelecendo-se assim a primeira fase da doença ateromatosa ou da aterosclerose. Uma noção também importante a reter é, pois, a da influência patogénica do aumento do colesterol sanguíneo.

Vejam agora o que significa «tendência trombofílica», o aspecto patológico que cada vez se considera de maior importância. Acreditamos de ver como a trombose se forma junto do ateroma arterial em parte devido à sua influência directa. Mas só por si essa influência não basta na grande maioria das vezes para determinar a trombose. Para que ela se dê, é necessário que se verifiquem, no sistema que mantém o sangue circulante habitualmente líquido ou fluido, certas modificações que tendem a alterar esse estado físico de fluidez. Queremos dizer, o próprio sangue, mesmo independentemente da acção local do ateroma tende a espessar-se, e com o concurso de outros factores adjuvantes, tende a formar trombos ou coágulos intravasculares.

É esta instabilidade, ou tendência para se desequilibrar o seu estado físico de fluidez, que se considera como tendência trombofílica latente. A importância desta noção resalta do facto de na ausência desta tendência o indivíduo mesmo portador de lesões ateromatosas dificilmente ser vítima de uma trombose grave, ou ter bastante menor probabilidade de a sofrer.

Ao contrário, um indivíduo mesmo com lesões pouco evoluídas está sujeito a uma trombose iminente, se tiver uma forte «tendência trombofílica latente».

As causas determinantes desta tendência surgem-nos, pois, assim como de grande importância para o nosso problema. Os estudos realizados neste campo, por numerosos autores como Owen, na Noruega; Soulier, na França; De Nicola, na Itália; Dela Santa, em Genebra; e ainda outros, têm mostrado cada vez mais a grande complexidade dos factores que equilibram convenientemente a coagulação e a fluidez do sangue. Mas destes trabalhos, em conjunto com a observação clínica, podem já colher-se alguns ensinamentos simples e valiosos.

Para o que nos interessa, podemos dizer que o sangue com uma «lipidemia» desequilibrada, quer dizer em que os lípidos ou gorduras como o colesterol estão permanentemente aumentados, está sujeito a uma menor estabilidade quanto à fluidez interna, o que quer dizer que se pode considerar em estado de trombofília latente. Tem também importância o facto de a seguir a uma refeição com lípidos ou gorduras, minúsculas gotas de gordura ou «quilomicrons» persistirem na circulação por muitas horas. Normalmente estas gotas de gordura, à medida que são absorvidas do tubo digestivo, vão sendo metabolizadas pelo organismo, o que impede a sua acumulação no sangue, e promove o seu breve desaparecimento. Nas condições normais, o sangue a princípio turvado

pelos «quilomicrons», «clarifica-se», para o que contribui um sistema de «enzimas clarificantes». Quando este sistema funciona deficientemente, como acontece com frequência em certos indivíduos depois de certa idade, a turvação do sangue pelos quilomicrons mantém-se às vezes quase persistentemente, pois continua-se com a devida refeição seguinte.

Enquanto se mantiver este estado acentuado de turvação do sangue por lipidemia a tendência trombofílica do sangue está aumentada. A medicina actual tem já hoje meios não só de descobrir esta alteração físico-química do sangue, como de a tratar bastante eficazmente.

A propósito, recordemo-nos que em bastantes casos os ataques cerebrais e cardíacos se dão nas horas que se seguem às refeições abundantes, quando a lipidemia se acentua no sangue, o que é fácil de comprovar por uma análise de laboratório.

Se em tais indivíduos com perturbações do metabolismo dos lípidos do sangue, e, portanto, com uma provável tendência trombofílica ao menos em certos períodos do dia, coexistirem lesões ateromatosas em qualquer local das artérias cerebrais ou cardíacas, estão reunidas as duas condições patogénicas que podem desencadear um ataque, ou seja uma trombose cerebral (apoplexia) ou cardíaca (colapso cardíaco ou enfarte do miocárdio).

● Profilaxia a seguir

Em face destes conhecimentos, podemos agora expor, de modo a serem facilmente compreendidos, quais as medidas profiláticas que devemos aplicar aos indivíduos de mais de 50 anos, nos quais o risco de trombose cerebral ou cardíaca, ou de hemorragia cerebral, seja a considerar.

Podemos hoje com certa segurança e com o auxílio de um exame clínico-laboratorial, que se pode realizar em poucos dias, determinar com bastantes probabilidades quais os indivíduos de meia-idade sobre os quais pende a ameaça de um acidente grave cerebral ou cardíaco.

Evidentemente, que só há interesse em colher esta informação, na medida em pudermos afastar esse perigo. Com um conjunto de medidas, e a administração de alguns medicamentos judiciosamente aplicados, podemos dizer, sem ser demasiado optimistas, que já se pode fazer bastante quanto à protecção destes indivíduos.

Essas medidas são relativamente simples, e não as iremos aqui expor minuciosamente. Basta dizer que elas compreendem: o «controlo» da obesidade, e o tratamento adequado da diabetes e da hipertensão, o que com a colaboração do doente já hoje se consegue num grande numero de casos; e finalmente a normalização dentro do possível dos lípidos do sangue, o que implica um tratamento dietético e medicamentoso.

Em alguns casos, há necessidade de combater rápida e directamente a tendência trombofílica do sangue. São os casos em que a iminência do ataque nos parece bastante provável por sinais precurssores, e aqueles que vão ser sujeitos a uma intervenção cirúrgica. A tendência trombofílica pode actualmente não só descobrir-se, como até medir-se o seu grau de intensidade e perigo, por intermédio de um exame laboratorial, o «tromboelastograma», que implica da parte do doente a simples colheita de uma pequena porção de sangue. Em algumas clínicas europeias como nos centros de transfusão de sangue de Paris e de Genebra, e bastantes outros, estes exames são correntes, e a sua grande utilidade tem sido bem comprovada.

Em presença de uma tendência trombofílica, ou «trombofília» que atinge os níveis do risco iminente de trombose, está nas nossas mãos diminuir a rapidamente por meio dos modernos medicamentos anticoagulantes. Podem agora os leitores pensar que seria muito mais simples, empregar desde logo estes medicamentos em todos os casos

que reúnem as condições do risco futuro de trombose. Tanto mais que se trata da administração de um simples comprimido duas a três vezes por dia.

Mas é de regra em clínica só utilizar estes remédios ou a seguir a um ataque de trombose, com o fim de evitar a sua repetição, ou nos casos em que esse risco parece iminente, conforme expusemos mais acima.

Esta terapêutica pelo menos nos primeiros tempos, requer uma vigilância clínica e laboratorial cuidadosa, pois pode passar-se da «tendência trombofílica» para a «tendência hmoretálica», o que em certos doentes é um perigo a considerar.

De qualquer modo, e com os devidos cuidados, estes medicamentos têm revelado em numerosos casos a sua grande utilidade, e deve-se a eles o facto de se impedir a repetição do ataque cerebral e cardíaco em muitos doentes que sofreram o primeiro ataque, repetição que antes do advento deste tratamento sucedia quase sempre.

● Educação necessária

No que diz respeito à profilaxia das trombozes terminamos aqui as nossas considerações. Creemos ter mostrado como os conhecimentos neste campo podem já ser de grande utilidade prática, mas o sistema de os aplicar, sob o ponto de vista clínico a uma parte considerável da população de meia-idade é que não está desenvolvido como deveria.

Seria necessário para isso realizar uma educação geral do publico, que é o que tentamos iniciar neste estudo, e ao mesmo tempo criar pequenos centros clínico-laboratoriais, onde o conjunto de exames a que nos referimos pudesse ser realizado rapidamente sem grande perda de tempo e despesas para os doentes.

Estes centros existem, espalhados por muitas cidades europeias, como um que consideramos modelar, existente no Hospital de St. Antoine, de Paris. A instalação destes centros é mais simples e menos dispendiosa do que se poderia supor, e uma vez, instalados, a campanha necessária para a elucidação do publico, tinha grande probabilidade de eficácia.

Temos fortes razões para crer que nestas condições a pesada estatística de morbilidade e de mortalidade por trombose e hemorragia cerebral dos indivíduos de 40 a 80 anos e mais, se modificaria favoravelmente, e muitos deles poderiam vir a aproveitar em boas condições as suas perspectivas naturais de vida, interrompidas por uma ocorrência, que é afinal um acidente, e não uma fatalidade biológica iniludível.

Entretanto, mesmo quando estes centros de profilaxia e tratamento das trombozes não se organizam, já bastantes pessoas podem ser estudadas e tratadas de acordo com as normas que aqui expusemos, tendo para isso apenas que se sujeitar, além do exame clínico, a um certo numero de estudos laboratoriais indispensáveis, o que pode ser realizado em poucos dias.

No entanto, uma acção em grande escala, isto é, que abranja uma parte importante dos indivíduos nestas condições, só pode ser obtida, com a existência de um ou mais centros especializados, e de uma aturada propaganda elucidativa, dirigida ao publico e aos próprios médicos.

Para terminar, não queremos deixar de informar os leitores de que o problema da aterosclerose e das trombozes tem também a maior acuidade em todos os países da Europa Ocidental e Oriental, e da América do Norte e do Sul. Em alguns destes, principalmente nos que têm melhor nível de vida, o quadro estatístico de mortalidade por ataques cerebrais ou cardíacos é ainda mais carregado do que o nosso, o que parece estar em relação com o seu muito maior consumo de gorduras ricas, o que influi desfavoravelmente sobre os lípidos do sangue.

Mas, queremos também mencionar que na Noruega, depois da fundação do Instituto de Pesquisas das Trombozes de Oslo, que exerce uma intensa acção de propaganda e profilaxia, o numero de mortes por enfarte do miocárdio e angina de peito tem diminuído substancialmente, o que mostra a eficácia dos meios já existentes de protecção contra a trombose.

Esta informação foi-nos dada directamente durante uma visita de alguns dias que fizemos ao referido Instituto.

MARIO MONTEIRO PEREIRA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «55 dias em Pequim» (17 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As 21 e 15: «Os 6 cavalos pretos» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — As 21 e 30: «Império de Roma» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «Cavalcada heróica» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21 e 15: «O miúdo da Bica» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «O herói do regimento» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia J. P., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118.513/1/A

CONCURSOS PARA 1965

Limpeza interior e exterior do Edifício Hospitalar — Conc. Publ. n.º 1. Conservação e Manutenção de Aparelhagem Óptica — Conc. Publ. n.º 2. Conservação e Manutenção de Aparelhagem Clínica e de Laboratório — Conc. Publ. n.º 3. Conservação e Assistência Técnica dos Aparelhos de Radiologia. Conc. Publ. n.º 4. Conservação e Manutenção de Equipamento dos Blocos Operatórios e de Esterilização — Conc. Publ. n.º 5. Assistência Técnica aos Grupos de Emergência da Central Eléctrica — Conc. Publ. n.º 6. Conservação e Manutenção de Balanças — Conc. Publ. n.º 7. Conservação de Máquinas de Escrever, Somar, de Contabilidade, Registradoras e Duplicadoras — Conc. Publ. n.º 8. Conservação, Manutenção, Reparação e Regulação das instalações Frigoríficas, Ar Condicionado, Ventilação e Exaustão — Conc. Publ. n.º 9. Conservação e Manutenção de todas as Instalações Telefónicas da Rede interna e de toda a Aparelhagem de Som — Conc. Publ. n.º 10.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 14 de Novembro de 1964

O Chefe dos Serviços Económicos
Manuel Brioso Pina de Jesus

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118.513/1/A

CONCURSOS PARA 1965

Gases medicinais e outros — Conc. Publ. n.º 31. Material diverso para o Serviço de Sangue — Conc. Publ. n.º 32. Produtos de limpeza — Conc. Publ. n.º 33. Detergentes — Conc. Publ. n.º 34. Combustíveis líquidos e gasosos e óleos lubrificantes — Conc. Publ. n.º 35. Material para a Secção de Costura — Conc. Publ. n.º 36. Material de expediente — Conc. Publ. n.º 37. Artigos para Electromedicina — Conc. Publ. n.º 38. Adesivos e ligaduras — Conc. Publ. n.º 39. Material de sutura, sedas, Cúts e fio de prata — Conc. Publ. n.º 40.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 14 de Novembro de 1964

O Chefe dos Serviços Económicos
Manuel Brioso Pina de Jesus

ANDARES À AV. DE ROMA

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 soalh.), garagem, arrecadações, aquecimento e todo conforto. A 500 e 550 contos c/ escritura na mão (os restantes). Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na Rua José Malhoa, lote 983 — Telef. 732197/6.

O consumo de cerveja na América Latina

O consumo de cerveja «per capita» na América Latina está calculado em 4,3 galões (1 galão é aproximadamente igual a 4,5 litros). Este número, se bem que seja inferior à média de consumo nos Estados Unidos (15,3 galões) é, no entanto, superior à média de consumo mundial, que não passa dos 3,67 galões.

Para este desenvolvimento do consumo da cerveja não poderá deixar-se de levar em conta a cooperação que os governos dos países latino-americanos têm dado às suas respectivas indústrias. O seu objectivo é, não só evitar os perigos que advêm para os nativos, de consumirem a cerveja por eles fabricada em péssimas condições de higiene, como também fomentar centros de trabalho para uma crescente população urbana.

Devido às deficientes condições de salubridade da água no interior de alguns dos países da América do Sul, o aumento de consumo de bebidas engarrafadas — águas minerais, sodas e cerveja — é assaz significativo. Por sua vez, o preço é também um factor a ter em conta, pois, actualmente, uma garrafa de cerveja pode ser adquirida por uma pequena quantia e está ao alcance da maioria da população.

Alcool em vez de chá

Durante um recente congresso sobre alcoolismo, efectuado em Paris, os especialistas chegaram à conclusão de que o álcool no organismo pode ser combatido pelas reservas naturais de enzimas, pelo que se espera ser possível fazer pílulas com enzimas, capazes de neutralizarem os efeitos alcoólicos. Por outro lado, constataram, uma vez mais, que os países não produtores de vinho são os que apresentam maiores índices de alcoolismo. Na Inglaterra, estudada especialmente durante esta reunião de médicos, o vício da embriaguez aumenta de forma assustadora, substituindo o tradicional hábito do chá. Só em 1960, os tribunais ingleses julgaram 68 000 casos de condenações por embriaguez, o que corresponde a um aumento de cerca de 40 por cento em relação a 1950.

Aprendizes

Em 1963, foram assinados, na Suíça, 15 808 novos contratos de aprendizagem, dos quais 31 721 dizem respeito a homens e 14 087 a mulheres. No fim desse ano, 38 016 aprendizes passaram nos seus exames ao grau de especializados, sendo totalmente absorvidos pela indústria suíça. No ano corrente, os efectivos de aprendizes é de 97 105.

HÁ 3000

ligas

de níquel

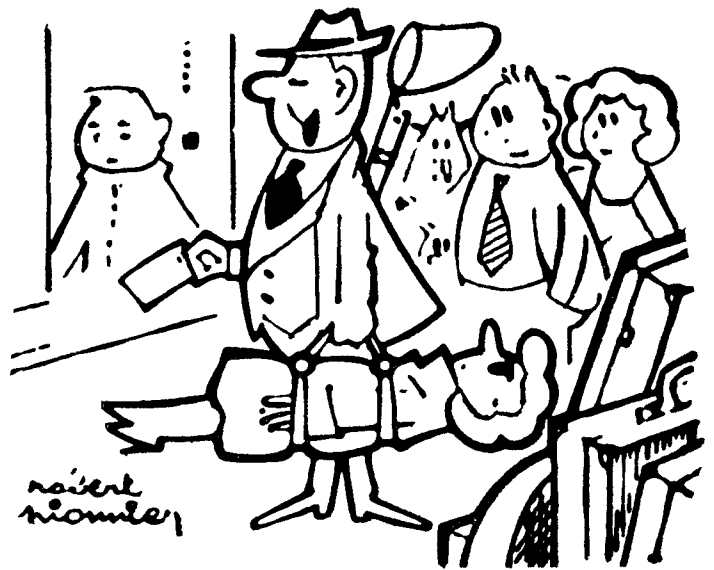
O níquel é um metal branco que funde a temperatura de 1450 graus centígrados, apresentando a singular propriedade de melhorar as qualidades de muitos outros metais, a que se junta. Assim, há 3000 ligas à base de níquel muito apreciadas pela resistência à corrosão, aliadas à sua grande dureza e ductibilidade. O maior depósito de níquel do mundo situa-se em Sudbury, Ontário, no Canadá. Foi descoberto em 1883 e constitui a maior fonte de abastecimento mundial daquele metal.

IMIGRANTES

nos Estados Unidos

Segundo estatísticas oficiais, num período de cem anos, os Estados Unidos receberam aproximadamente 35 milhões de imigrantes.

Actualmente, chegam à América do Norte menos emigrantes do que antes e depois da segunda guerra mundial, pois as entradas encontram-se mais limitadas desde 1960. No entanto, um terço da população norte-americana é formado por imigrantes ou descendentes de imigrantes.

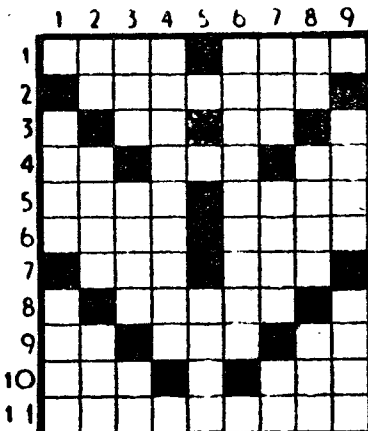


—Um só bilhete de ida e volta a Coimbra.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3569



HORIZONTAIS: 1—Gostar muito de. Ópera de Verdi. 2 — Anel de casamento. 3 — Artigo definido. 4 — Prefixo de negação. Óxido de

cálcio. Símbolo químico do cério. 5 — Pedra preciosa. Ferros temperados. 6 — Prender. Assento. 7 — Terceiro. Saudável. 8 — Perceber. 9 — Artigo definido. Preposição. Viração. 10 — A mais velha das vestais. Negativa. 11 — Içarias. VERTICAIS: 1 — Golfo também chamado de Livónia. Tem possibilidade de. 2 — Ruim. Introduzi. Ente. 3 — Fileira. Em mais alto grau. Símbolo químico da prata. 4 — Traçarias. 5 — Ingere (líquidos). 6 — Tingissem de azul. 7 — Ergo. Comer à ceia. Símbolo químico do níquel. 8 — Oferece. Regaço. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 9 — Pronome demonstrativo. Deus do Amor.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

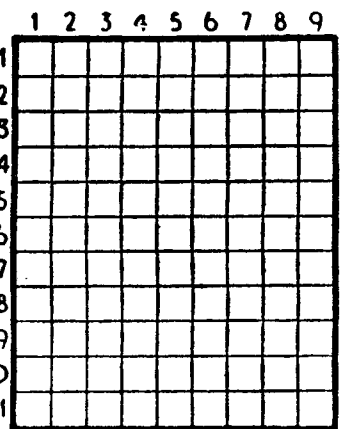
Solução do problema n.º 3568

HORIZONTAIS: 1 — Er. Bi. Sra. 2 — Meda. QUEM. 3 — Dora. Lia.

4 — Rima. Ocar. 5 — Em. Larã. 6 — Pichelim. 7 — Aaro. 8 — MMI. Ur. 9 — PARTE. Eta. 10 — Acaro. NAO. 11 — Roménia. VERTICAIS: 1 — Em. Repimpar. 2 — Redimi. Maço. 3 — Dom. Calram. 4 — BARALHA. Tré. 5 — Aer. Fon. 6 — Orlou. 7 — Sulcai. Ena. 8 — Reia. Uta. 9 — Amaro. Grãos. PROVERBIO: QUEM PARTE NÃO BARALHA.

Problema n.º 7414

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Guardo segredo. 2 — Mau cheiro. Botilhões. 3 — Letra grega. Símbolo químico do érbio. Suspiros. 4 — Mana. Isolado. 5 — Fizera. 6 — Ela. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 7 — Suaviza. 8 — Artigo definido (ant.). Esvasiar. 9 — Artéria. Artigo definido. Abreviatura de idem. 10 — Solitárias. Rio da Suíça. 11 — Sadios. Leve á sirga. VERTICAIS: 1 — Amplo. Serra de Portugal. 2 — Ergo. Base. Toca. de coelho. 3 — Em partes iguais. Cidade da Alemanha. Patrão. 4 — Enganado. Artigo definido. 5 — Classe de tropa. Vias. 6 — Símbolo químico do cloro. Árvores mistáceas da América. 7 — Nome de uma letra. Mamífero desdentado espécie de tatu. Abreviatura de átomo. 8 — A ponta da verga (naut). esse lugar. O mesmo que ion. 9 — Restos mortais. Nome dum cais de Lisboa.

Solução do problema n.º 7413

HORIZONTAIS: 1 — Rã. Nazaré. 2 — Uma. Legas. 3 — Mais. Lota. 4 — Ordenara. 5 — Roa. Ara. 6 — Es. Ata. Tô. 7 — Ama. Srs. 8 — Anelares. 9 — Erin. Cama. 10 — Remar. Sic. 11 — Asasse. Ao. VERTICAIS: 1 — Rumores. Era. 2 — Amaros. Ares. 3 — Aida. Anima. 4 — Se. Amenas. 5 — Al. Nat. 6 — Zelara. AC. 7 — Agora. 8 — Rata. Tremia. 9 — Era. Cossaco.

Em ERMIDAS (SADO) o «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

FACTOS REAIS

O cisne de Salzburg



25 — Algum tempo depois, o misterioso mensageiro volta, e entrega a Mozart a soma que o compositor pedira em pagamento do seu trabalho. Todas as perguntas, que o artista e sua mulher formulam, ficam sem resposta. A estranha personagem afirma-lhes que nunca conhecerão o nome do autor da encomenda. Mozart, porém, continua a ver nele o lugubre arauto do seu fim próximo. Entretanto, o compositor tem necessidade de ir a Praga. Quando já se encontra no coche, e sua mulher se dispõe a segui-lo, o misterioso mensageiro surge, aproxima-se da sr.ª Mozart e pergunta-lhe quando estará terminado o «Requiem». Ao ouvir a pergunta, Wolfgang responde que terminará a obra quando regressar de Praga. O desconhecido retira-se, então, sem insistir.

26 — Regressado a Viena, o compositor mantém a sua promessa e dedica-se ao trabalho. A



ideia que lhe surgira no espírito lança-o, porém, numa perturbação completa. O artista teme a morte. Julga-se envenenado, e sómente na conclusão daquela missa de defuntos, encomendada de uma maneira tão estranha, encontra calma para os seus terrores. Apesar dos pedidos insistentes de sua mulher e das ordens formais do médico, que manda retirar-lhe a partitura, Mozart levanta-se de noite para musicar as lugubres palavras do «Dies irae». Mais tarde, soube-se que o desconhecido, que tão grande mistério afectava, era Leitgeb, criado do conde Walsegg. Mozart termina, em 1791, «A Flauta Mágica» e «A Clemência de Tito». A 15 de Novembro do mesmo ano, o genial compositor cai à cama, o que não impede que reveja a partitura do seu «Requiem».

27 — Cinco dias mais tarde, as dores voltam com maior intensidade. Pouco tempo depois, todos



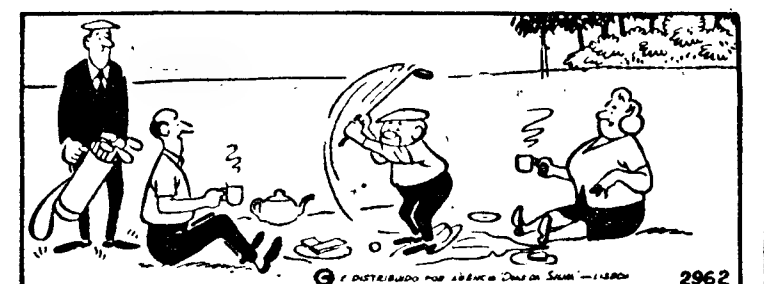
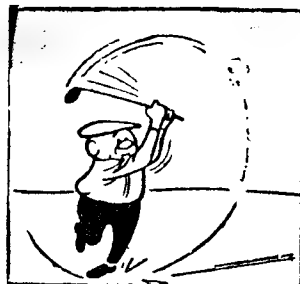
sentem que o artista está à morte. Uma multidão inquieta acotovelase diante da sua residência. Deitado no seu leito de agonia, Mozart recebe ofertas extraordinárias dos maiores empresários vienenses. Trazem-lhe a nomeação de mestre de capela da catedral de Viena, cargo razoavelmente bem remunerado. «E agora», diz Wolfgang, «quando poderia viver feliz, que tenho de morrer». Passam-se quinze dias. Os sofrimentos de Mozart são atrozes. O seu espírito, no entanto, permanece calmo. Aguarda a morte com resignação cristã. Sofia Weber, sua cunhada, vem visitá-lo. «Estou muito contente de a ver», diz-lhe Wolfgang. «Fique junto de mim, pois desejo que assista à minha morte. Fique e ajude a minha pobre família». Ela tenta incutir-lhe algumas esperanças, mas o compositor responde: «Não, sinto que está tudo acabado. Sinto na boca o gosto da morte...». Uma embolia cerebral corta-lhe a fala.



28 — Volta pela ultima vez os olhos na direcção do seu aluno Sussmayer. A meia-noite soa. Antes que se oia a ultima badalada, Mozart morre. Era o dia 5 de Dezembro de 1791. O genial músico compusera 626 obras. Conta a lenda que os seus amigos interpretaram o «Requiem» junto do seu túmulo. A realidade, porém, é menos romântica: na manhã do dia seguinte ao da sua morte, caíra sobre Viena uma enorme tempestade de neve. Sómente um amigo dedicado desafiou os elementos para acompanhar o caixão de Mozart, que ficou enterrado no cemitério dos pobres. Assim acabou, na flor da idade e em toda a jufunção do seu génio, um dos maiores compositores que o mundo conheceu. Morto aos 35 anos Wolfgang Amadeus Mozart viverá, no entanto, até ao fim da Humanidade, através da sua obra grandiosa.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Dinheiro mal gasto...

Texto de V. C. ALVES

Ilustração de CARLOS BOTELHO



velho Silvestre, por alguma razão que já dobrara há muito a casa dos seus.

Proprietário de largas posses, era conhecido na vila por grande forreta de onde, provavelmente, derivava o apodo. Por motivos óbvios, os parentes viam com bons olhos o feito económico do velho.

Apesar disso, o sr. Silvestre tinha amigos que gostavam de cavaquear com ele. E' que embora reconhecessem o seu espírito excessivamente económico, gostavam de ouvir as suas piadas.

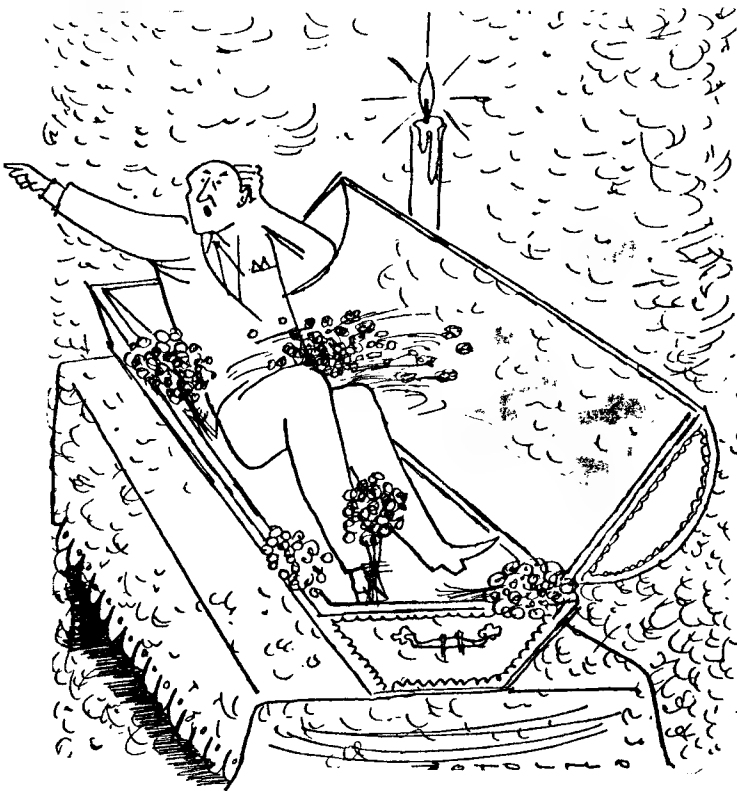
E' uma delas que vou referir. Há alguns anos que o dr. Freitas vinha insistindo com o velho «Sanguessuga» para que se submetesse à operação que o aliviaria de uma úlcera no duodeno. Mas o velhote ia sempre adiando com a desculpa de não poder gastar muito dinheiro e que, para mais, já se sentia melhor.

Volvia-lhe o dr. Freitas que tivesse cuidado, pois podia ser o dia...

Até que um dia a notícia correu veloz. Morreria o «Sanguessuga»!

Uns lamentavam-no e outros, porque não se deve dizer mal dos mortos, limitavam-se a encolher os ombros. Os parentes herdeiros — um primo e duas sobrinhas — vestiram luto carregado e afivelaram um máscara fúnebre, a mais fúnebre que lhes foi possível.

No dia do funeral muita gente



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA
JANELAS VERDES
LISBOA

parou em frente da velha casa do falecido. O cortejo até ao cemitério fez-se em silêncio.

A' beira da ultima morada foi levantada a tampa do caixão e o padre Tomé — um dos companheiros de cavaqueira do velho «Sanguessuga» — preparava-se para dizer as orações da praxe.

Mas, eis que algo de sobrenatural acontece. O «morto» piscou os olhos, respirou fundo, descerrou as mãos e soerguendo-se levemente, perguntou com voz fraca:

— Onde estou eu? Que se passa?

Com suas perguntas o «defunto» provocou tremenda confusão. Alguns dos circunstantes esboçaram um movimento de fuga, outros fugiram mesmo. O padre Tomé levantou os braços pedindo calma. O dr. Freitas aproximou-se e desaperçou o colarinho do velho Silvestre. Depois tomou-lhe o pulso e com ar de censura foi-lhe dizendo:

— Está a ver, seu cabeçudo, o resultado que ia dando a sua teimosia? Desta vez o que, provavelmente, aconteceu foi uma crise da úlcera que provocou o colapso passagiero que o fez passar por morto. Porque não se deixa operar?

O velho Silvestre «Sanguessuga», ar cansado e ainda cadavérico, por certo assustado com a experiência, olhou o outro e perguntou:

— E quanto poderá custar-me a operação?

— Bem... Honorários, estadia e tal... e tal... Talvez os seus vinte contos...

— Vinte contos!... — exclamou «Sanguessuga» com voz mais forte. E, dizendo isto, deixou-se cair

pesadamente no fundo do caixão, cerrou os olhos, cruzou as mãos sobre o peito e disse num suspiro: — Então, siga o enterro...

«Puzzle» de palavras

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52
53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78
79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começa no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido do conhecimento do contexto. Estas

novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Fecham as asas	68 70 17 1
B — Ofertante	18 56 86 79 15
C — Queda	49 6 52 72 23
D — Grites	24 93 31 32 78 4
E — Nome de homem	59 33 21 53 95
F — Uso	11 60 66 47
G — Esquecimento	94 62 88 82 13 67
H — Manteiga de porco	84 87
I — Trituram	91 2 55 38 74
J — Obeso	26 19 8 51
K — Copo	27 50 20 16 57
L — Escremento	46 14 75 36
M — Estragado	9 37 96 58 41
N — Engodo	61 64 63 45
	3 81 89 77

O — Muar	71 22 7 39
P — Esfaqueia	92 35 43 5 65 44
Q — Vazia	30 76
R — Patriarca	10 40 28
S — Rata	29 25 80
T — Isolado	34 48 54
U — O povo	69 90
	42 83 73 12 85

SOLUÇÃO

A — Siam; B — Dador; C — Baque; D — Brades; E — Roque; F — Moda; G — Descuido; H — Banha; I — Moem; J — Gordo; K — Taça; L — Bosta; M — Peco; N — Isco; O — Mula; P — Anavalha; Q — Oca; R — Noé; S — Roe; T — Só; U — Vulgo.

PROVERBIOS

Mais vale bom guardador que bom ganhador ★ Não há cavalo tão bom que não tropece ★ A dissimulação é o esudo dos cobardes.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O MAU HUMOR

Dá gosto saber que nesta época prosaica e industrial ainda subsiste gente que não precisa de bilhete de identidade. Se precisasse, o modelo teria de ser particularíssimo.

Para não ir mais longe (ao que consta dos anuários) a recém-falecida duquesa X chamava-se, na realidade, Joana Henriqueta Adelaide Leopoldina Carolina Josefa Celestina Inês Paula Isabel Emilia Aldegundes Laurinda Julia Berta Feliciano Olga Vladinska de Korsakoff.

O duque devia debater-se num problema com todo este harém nominal.

E a própria duquesa tinha, com certeza, um apontamento dos onomásticos na sua agenda pessoal. Não há memória que resista, por mais aristocrática que seja.

Só isso lhe permitiria ter presente, ao menos nos dias de aniversário, o indicativo completo da tia paterna, que era o mesmo, embora às avessas: Olga Feliciano Berta Julia Laurinda Aldegundes Emilia Isabel Paula Inês Celestina Josefa Carolina Leopoldina Adelaide Henriqueta Joa-

na Vladinska de Korsakoff. Bons tempos!

Bons tempos, pode pensar-se, para as tipografias especializadas em cartões de visita.

Mas não. Encomendavam apenas: «DUQUE X», «DUQUESA X». A coroa ducal já existia em chapa.

Eram, afinal, pouco generosos.

Caros leitores: quando forem renovar o bilhete de identidade, não se julguem infelizes por estar na «bicha». O nome é rápido de assinar. Há quem sofra mais: não sofre com a «bicha» do Arquivo de Identificação; sofre com a «bicha» do próprio nome. Deve custar um bocado.

BASTOS GUERRA

Publicações

Saiu o fascículo 22 da Enciclopédia «Verbo», que abrange os vocábulos desde «Artur» (Bartolomeu Ribeiro) até «Assíria». A redacção dos artigos continua confiada a qualificados colaboradores. Assim, «asa» em zoologia, é tratada por Fernando Frade e em aeronáutica por Tedeschi de Bettencourt. «Ascense» e «ascética» redigiu-as D. Francisco Rendeiro, «Ascensão» Geraldo Coelho e «asfalto» Rui Freitas Morna. A biografia do filólogo «Ascoli» aparece a cargo de Manuel de Paiva Boléo, a do arabista «Asin Palacios» é redigida por Félix Maria Pareja e a do romano «Asinius Pollio» por M. Helena Rocha Pereira. A história de «asilo» é de Fernando Correia, e a do «direito de asilo» é de Marcello Caetano e Isaias da Rosa Pereira. «Assembleia» e «assembleias internacionais» são tratadas por Miguel Galvão Teles, «assembleia geral» por José Gualberto de Sá Carneiro, «assembleia nacional» por Marcello Caetano e a «assimilação», em política, por Afonso Rodrigues Queiroz.

Entre os temas versados sobressaem pela sua extensão os de «árvore» e «Ásia». Quanto a «árvore»: o capítulo de botânica esteve a cargo de João de Vasconcelos, João Franco e Arnaldo Rozeira; o da religião versaram-no José Falcão e António da Silva, e o do direito José Oliveira Ascensão. Quanto a «Ásia», entre os diferentes sectores do tema, relevamos a geografia física, humana e económica feita por João de Medeiros Constancia, a geologia por Carlos Romariz, as religiões por Joseph Massou, a pré-história por George Zbyszewski, a história política e religiosa por Domingos Mauricio. A excelente apresentação gráfica dá-nos óptimas reproduções a cores como as relativas a «árvore» e a «Ascensão».

Pneus novos, usados, e recauchutados



CALIBRAGEM
DE RODAS
NA MAQUINA
ELECTRÓNICA
BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacéutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

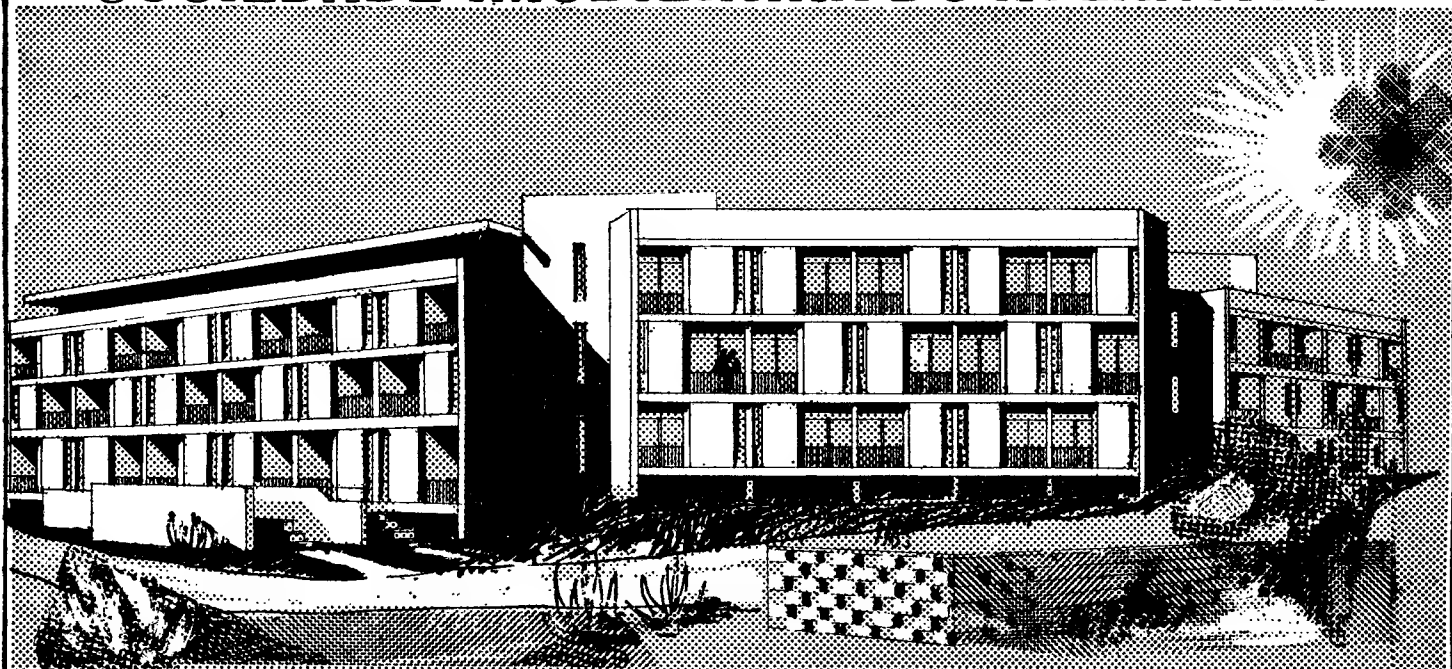
Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

EDIFÍCIO OCEANO

UMA JANELA ABERTA SOBRE O MAR



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO



ALBUFEIRA * * ALGARVE

*O EDIFÍCIO

OCEANO ESTÁ SITUADO NO MELHOR LOCAL PANORÂMICO DE ALBUFEIRA — CERRO DA PIEDADE*

*PELAS CONDIÇÕES DE BELEZA NATURAL QUE A VILA E O MAR OFERECEM * TEM SIDO O LOCAL

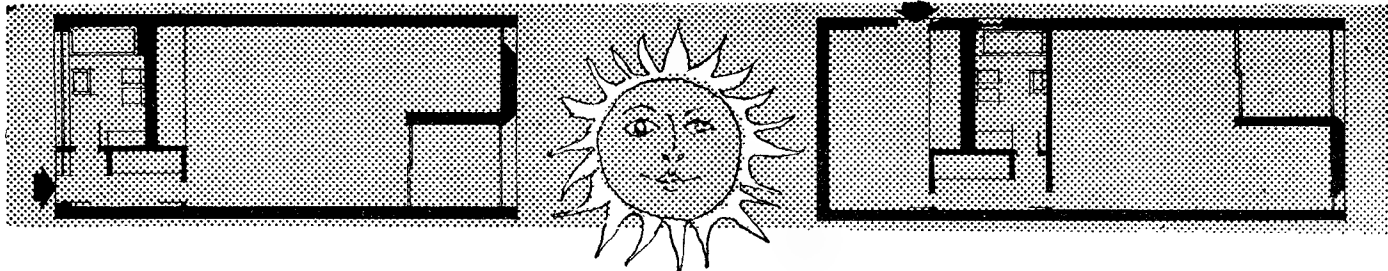
PREFERIDO POR ARTISTAS INTERNACIONAIS*

*OS APARTAMENTOS SÃO ESPECIALMENTE

CONCEBIDOS PARA FÉRIAS * COZINHAS COMPLETA

MENTE EQUIPADAS * PODER SER VENDIDOS COM

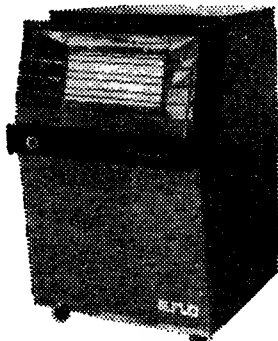
MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO*



* SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L. RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12, 1.º ESQ. TEL. 553183 *

ETUO

AQUECEDORES A GAS BUTANO



preços desde 1.890\$00

*

DUPLA SEGURANÇA

CONTROLADOR DE ATMOSFERA
DISPOSITIVO TERMO-ELECTRICO

GRANDE RENDIMENTO
BAIXO CONSUMO

UM PRODUTO FRANCÊS
DE ALTA QUALIDADE

Representantes Exclusivos:

RAFAEL BURQUETE, LDA,
Rua António Enes, 20, 1.º (ao lado da)
TELS. P. P. C. 44809-44122-LISBOA-3

HERMES

A FAMOSA MARCA SUÍÇA



Apresenta A NOVA

HERMES Baby

COM

10 SENSACIONAIS
MELHORAMENTOS!

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 45-1.º TEL. 561545 LISBOA-2
RUA DE S. ANTONIO, 258 TEL. 25582 PORTO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA CONVOCAÇÃO

Convoco os beneficiários desta Caixa de Previdência, a reunirem-se no dia 15 do mês de Dezembro p. f., pelas 17,30 horas, na sala das sessões do edifício sede da instituição — Pátio do Tijolo, 25 — a fim de designarem, nos termos do § unico do art.º 22.º do Regulamento, os membros do Conselho Geral e da Direcção para o triénio de 1965-1967.

Lisboa, 15 de Novembro de 1964.

O Presidente do Conselho Geral
António Rodrigues de Oliveira

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

VENTILAÇÃO

Instalações para todos os fins

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034

MESTRES E CONTRAMESTRES

Para grande organização metalúrgica e metalomecânica, a 50 km de Lisboa, com boa experiência de chefia. Indicar: Idade, habilitações, firmas onde têm trabalhado e ordenado pretendido.

Guarda-se sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 10434.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O FORTIFICANTE

DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1934 publicava:

«O tenente Humberto da Cruz aterrou hoje em Singapura, na sua viagem de regresso à Metrópole, vencendo duas etapas, num total de 1307 quilómetros».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16: Relato do desafio de futebol Portugal-Espanha, seleções A, no Porto, com apontamentos de reportagem e comentários — no final: danças; 17 e 15: Variedades: «A Vossa Saude»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 26: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
As 16: Ópera: «A Criança e os Sortilégios» (Ravel); 22: Concerto de domingo; 1.ª parte: «Concerto n.º 3 em mi bemol maior, K. 447» (Mozart); «Sinfonia n.º 92, em sol maior» (Haydn); 18 e 45: Canções, de Schubert; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Sinfonia de câmara» (Schönberg); «O Mar» (Debussy); 19 e 50: Recital, pela pianista Noémia Sarmiento de Brederode; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Teatro do século XVIII: «A Espanha do Século XVIII nos Sainetes de Ramón de La Cruz»; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — As 16 e 45: Música de piano: «Fantasia em dó maior, D. 760» (Schubert); pianista, Sviatoslav Richter; e «Mikrokosmos», fragmentos (Bela Bartók), pelo pianista Andor Foldes; 17 e 15: Junção; 22: Música portuguesa: obras de João Domingos Bomtempo, de Rui Coelho e de Armando José Fernandes; 23: Música vocal: «Scheherazade» (Ravel): soprano, Janine Micheau, e Orquestra Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; 23 e 16: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 1, op. 68, em dó menor» (Brahms); 0 e 5: Antologia sonora: programa da série consagrada à obra de Claudio Monteverdi: 4.º e 5.º actos da ópera «Orfeu»; 0 e 35: «Minueto, Bourrée e Gavotas» (Bach): Celeonido Romero (viola dedilhada); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Conjuntos de ritmo; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Música para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Música sul-americana; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16: Tarde desportiva; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Canções; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 20 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Silarte; 18 e 15: Reporter desportivo; 18 e 30: ...
CASAMENTOS-LANCHES
\$2550 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Missa vespertina; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: «A 23.ª hora»; 2: Encerramento.

para os vossos transistores...

DIALUX

a linha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — 17 e 30: Reabertura; 17 e 32: Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil; 18 e 35, Desenhos animados—«Bugs Bunny Show» (Perna-Longa); 19, Expedição; 19 e 25, Série Cómica — «A Família Clamptet» — 5.º episódio; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, Terras de Portugal — «S. Pedro do Sul»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «T. V. 7»; 22, Série Dramática — «Composição Acetato», com Fred Astaire; 22 e 55, «Fados» por Fernando Maurício; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal; 19, TV Escolar—«Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 19, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 40, TV Motor; 22 e 10, «Seleção Policial» — um episódio da série «O Santo»; 23 e 15, «Cinema 64»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Teatro.

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «Barão».

GINEMAS

MONUMENTAL — «Dançando ao Sol».

ODEON — «Cruzeiro de Verão».

IMPERIO — «A conquista do Oeste».

AVIS — «234 rompe o bloqueio».

OLIMPIA — «Território fora da lei».

SALÃO LISBOA — «Do «couplet» ao tango».

JARDIM — «O cavalo branco».

ARCO-IRIS — «A caminho de Hong-Kong».

PROMOTORA — «O homem que matou Liberty Valence».

IDEAL — «Luta de gigantes».

ROYAL — «Sheherazade».

CINE ORIENTE — «O facho e a flecha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa!».

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Ai, venham vên-las!».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Todos ao mesmo!».

IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».

GINEMAS

S. LUIZ — «Beckets».

TIVOLI — «A visita».

IMPERIO — «Estudio» — «Os chapéus de chuva de Cherburgo».

S. JORGE — «A única ambição».

EDEN — «Agora tu, minha flor».

POLITEAMA — «Rio Conchos».

ALVALADE — «Beckets».

CONDES — «Casca de Banana».

ROMA — «Casca de Banana».

LYS — «Fado corrido».

CHIADO TERRASSE — «A mulher do próximo».

RESTELO — «Quando Paris delirava».

VOZ DO OPERÁRIO — «Aventuras de um jovem».

CAMPOLIDE — «Sete dias de festa».

CINE MOSCAVIDE — «O prémio».

Instituto Italiano

Amanhã, às 19 horas, o director do Instituto Italiano de Cultura, prof. dr. Guido Burgada, fará a sua primeira conferência sobre a História de Itália, incluída no Curso Monográfico. Na secretaria do instituto, (Rua do Salitre, 146 — Telefone 684172), dão-se informações acerca dos programas deste curso e das inscrições.

FARMACIAS

TURNO L
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galiz, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveira, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

FILATELIA

«III Exposição Filatélica Bancária»

Inaugurou-se ontem, á tarde, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, «tout court» Casa dos Bancários, a «III Exposição Filatélica Bancária», organizada, como as anteriores, pelo activo e prestimoso Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Hemos de declarar que, no momento em que escrevemos esta, ainda a não visitámos, o que só faremos no momento da inauguração. Mas, a julgar pelas duas anteriores, esperamos que esta terceira constitua passo decisivo na Filatelia dos bancários portugueses.

Na Classe de Honra das anteriores, avultavam os coleccionadores srs. duque de Palmela e conde de Atalaia, que esperamos não faltem este ano. Mas, quer estes exponham, quer não, esta «III Exposição Filatélica Bancária» apresenta, e muitíssimo bem, um convidado de honra, não bancário, o eminente José González Garcia, hoje o maior filatelista português, e, indubitavelmente, um dos maiores de todo o mundo.

Este nosso grande e querido Amigo, felizmente a não fugir e a multiplicar-se por inúmeras exposições filatélicas locais, deve ser, em todas elas, e designadamente nesta, um paradigma, e não tanto para a categoria e para o valor dos seus selos, que poucos podem adquirir, claro, mas, principalmente, para a sua apresentação e legendação, aspectos que, repetimos, são hoje fundamentais em Filatelia.

Quanto aos expositores de competição, classificados por um júri de que fazemos parte, com os ilustres filatelistas srs. coronel Francisco Cardoso Salgado e cap. F. Lemos da Silveira, — falaremos no próximo domingo.

Por hoje, terminamos por recomendar, a todos os filatelistas e a todos os nossos leitores em geral, uma visita, na Rua de S. José, n.º 131, á «III Exposição Filatélica Bancária».

V. C.

A PRÓXIMA BELA SÉRIE DE SELOS DE MOÇAMBIQUE

Os C. T. T. do Ultramar vão pôr em circulação, em Moçambique, uma série de sete selos muito belos, tendo como motivos seis galeotas da Marinha portuguesa e um remador das mesmas. Desenhos de



Alberto Cutileiro, e execução, a dez cores, da Litografia Nacional, do Porto. Taxas de \$15 a \$900, no total de Esc. 19\$50, e tiragens, respectivamente, de três a um milhão. Circunstâncias que se conjugam para uma série de beleza e de felicidade raras!

MUNDO DOS SELOS

Por motivo de um grande julgamento (no tamanho!) em Lisboa, e de outro, precisamente nessa altura, em Arganil, foi-nos absolutamente impossível publicar esta crónica no domingo passado, falta muito rara, que somos os primeiros a lamentar, e pela qual pedimos desculpa aos nossos queridos leitores.

* Temos o vivo prazer de anunciar o mais jovem filatelista português, nascido ontem: o sr. cap. Ilorta Veiga, distinto comandante da Polícia Municipal de Lisboa.

* Ontem, durante a inauguração da «III Exposição Filatélica Bancária», acima referida, foi usado, no posto de correio instalado no local, um carimbo comemorativo, com o qual o Clube Filatélico de Portugal editará um sobrescrito, que pode ser requisitado na sua secretaria.

* Tivemos o vivo prazer de conhecer pessoalmente o distinto médico sr. dr. Spínola Gonçalves, também distinto filatelista e delegado em Lisboa do «Clube Filatélico da Madeira», da presidência do sr. dr. Moraes Sarmiento, illustre juiz do Tribunal do Trabalho, no Funchal, e nosso querido Amigo.

* Integrada nas

famosas festas do fim do ano, realiza-se este ano, no Funchal, uma grandiosa exposição filatélica, organizada por aquele «Clube Filatélico da Madeira», com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal, e para cujo júri foram especialmente convidados o eminente José González e o autor desta secção filatélica do «Diário de Lisboa», os quais foram também convidados a expor na Classe de Honra. O segundo profetizará, durante a inauguração de tal exposição, a sua conferência sobre «Motivos, vantagens e finalidades da Filatelia».

* Temos notícias de várias exposições filatélicas a realizar em todo o País, metropolitano e ultramarino, naquele próximo «Dia do Selo», às quais faremos detalhada referência no próximo domingo.

* «Portugal 1964», notável volume editado pelo «Diário de Lisboa», com cerca de trezentas páginas, em três edições, francesa, inglesa e alemã, obra interessante e indispensável, que esperamos se repita e complete anualmente, insere, na última capa, reproduções de oito dos mais belos selos das nossas províncias ultramarinas.

* Está em Lisboa, e deu-nos a honra da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia.

«Aquisgrama-65»

Como temos vindo a anunciar, vai realizar-se, dentro do plano das comemorações do 75.º aniversário da conhecida agremiação filatélica «Die Welt der Philatelie» (O Mundo da Filatelia), uma interessante exposição, designada por «Aquisgrama-65», com participação internacional.

Este importante certame deve realizar-se em Aachen (Aix-la-Chapelle), Alemanha, de 12 a 21 de Março próximo, na enorme Biblioteca da Universidade Técnica daquela famosa estância termal.

Segundo as últimas informações recebidas, estão já inscritas duas participações portuguesas, que vão, decerto, marcar boa figura.

Lembramos, aos retardatários, a urgência de consultarem, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, o regulamento da referida exposição, e de solicitarem os boletins de inscrição, também ali existentes, dado que a mesma fecha, impreterivelmente, dentro de dois dias.

A República da Indonésia espera fazer explodir em 1965 a sua primeira bomba atômica

DJAKARTA, 15. — (R.). — A Indonésia espera fazer explodir a sua primeira bomba atômica no próximo ano — revelou o brigadeiro Hartono, director dos serviços de logística do Exército.

Segundo a agência noticiosa Antara, esta afirmação foi feita ontem por Hartono, depois de ter assistido ao lançamento experimental de foguetões fabricados na Indonésia. O brigadeiro acrescentou que a Indonésia também lançará no próximo ano os seus primeiros mísseis teleguiados.

O general Kusumo, director do Instituto de Pesquisas Militares, revelou, por seu turno, que as três Armas — Exército, Marinha e Força Aérea — dispõem actualmente dos seus próprios foguetões. Acrescentou que a Indoné-

sia se encontra actualmente em condições de começar a produzir mísseis balísticos intercontinentais semelhantes aos primeiros construídos pelos Estados Unidos e pela União Soviética.

DESPENHOU-SE UM AVIÃO IN- GLEZ EM SERVIÇO NA MA- LASIA

SINGAPURA, 15. — (A. N. I.). — Um bombardeiro naval britânico a jacto, despenhou-se, hoje, no Estreito de Johore, quando efectuava um voo de reconhecimento sobre o Estado de Johore, onde guerrilheiros indonésios haviam desembarcado.

O piloto e o observador do avião britânico lançaram-se em pára-quedas e foram mais tarde recolhidos por um helicóptero britânico.

Diz-se que sofreram apenas ligeiros ferimentos.

O bombardeiro, um «Bucaneer» pertencente ao porta-aviões britânico «Victorious», que chegou recentemente às águas de Singapura para reforçar a esquadra britânica do Extremo Oriente.

A INDIA MANTÉM A SUA PRO- MESSA DE NUNCA UTILIZAR ARMAS NUCLEARES

NOVA DELHI, 15. — (R.). — Delegados não oficiais de 43 países reuniram-se nesta cidade para tomarem parte numa conferência internacional em prol da paz e da cooperação.

Krishna Menon, antigo ministro indiano da Defesa, afirmou no discurso inaugural que a Índia mantém a sua promessa de nunca utilizar armas nucleares, apesar da recente experiência atômica chinesa.

Amanhã, a conferência efectuará um julgamento público, á revelia, do primeiro-ministro sul-africano Hendrik Verwoerd, que é acusado de aplicar a política racista do «apartheid».

Pediu a demissão o presidente Abboud

CAIRO, 15. — (A. N. I.). — Demitiu-se o presidente Ibrahim Abboud, do Sudão, e as suas funções passaram a ser exercidas por um conselho de Estado composto por três membros — anunciou hoje a agência «Mena».

Informa igualmente a «Mena» que a Imprensa do Cairo, se refere á demissão do presidente Abboud dizendo que o Governo de Cartum está a ser depurado de «elementos indesejáveis».

Ibrahim Abboud, de 64 anos, exercia as funções de presidente e de chefe das forças armadas desde 31 de Outubro, data em que um Governo constituído por civis substituiu a Junta Militar que, sob a direcção do próprio Abboud, governava o país desde 1958.

Logo que o novo Governo tomou posse, Sirr-El-Khatm El Khalifa foi nomeado primeiro-ministro e os poderes do presidente ficaram consideravelmente reduzidos. A demissão do presidente veio coroar um período de 10 dias de intranquilidade política em todo o país, em que morreram cerca de 40 pessoas, nas repetidas manifestações, greves e motins.



Na cidade de Beiel, perto de Bonn, eram as lavadeiras que pagavam, antigamente, a maior parte dos impostos, pois as lavandarias constituíam, o ramo económico mais importante da terra. Para assinalar o facto, foram colados fechos no edifício da Câmara Municipal da cidade e figurando as velhas lavadeiras, hoje substituídas pelas máquinas de lavar e lavandarias mecânicas

Verifica-se na Itália uma vaga de agitação social a poucos dias das eleições municipais a que se atribui grande importância

ROMA, 15. — (F. P.). — Verifica-se em toda a Itália, uma vaga de agitação social a poucos dias das eleições municipais, que se efectuam no dia 22.

A votação tem importância extraordinária no plano nacional, em consequência dos violentos e repetidos ataques dos comunistas contra o Governo centro-esquerda.

A agitação abrange todos os sectores: público, particular, agrícola, mobilizando mais de um milhão de trabalhadores.

A greve foi particularmente espectacular nos caminhos de ferro e nos serviços alfandegários.

De 8 a 15, houve a greve intermitente dos ferroviários, que afectou 76 por cento dos comboios de passageiros. Cada dia de greve custou quatro biliões de liras ao erário público.

Quanto á greve dos serviços alfandegários, durou de 10 a 14. O movimento foi lançado pela C. I. S. T. (Confederação Italiana dos Sindicatos dos Trabalhadores, de tendência democrata-cristã).

Afectou o comércio externo e causou prejuízos incalculáveis.

A partir de amanhã, estão em greve os professores dos estabelecimentos de ensino secundário e os assistentes nas universidades. Objectivo: a reorganização do sistema escolar, em todo o país.

No sector particular, praticamente todas as categorias foram abran-

gidas pela agitação, nomeadamente quando da renovação dos contratos colectivos de trabalho. A C. G. T. (de maioria comunista e socialista) foi apoiada, neste caso, pelas organizações sindicais de todas as tendências.

A agitação social tem como causa próxima o aumento do custo de vida e preocupações sérias quanto á estabilidade dos empregos.

EXPLODIU UMA BOMBA NO FURGÃO DE UM COMBOIO

ROMA, 15. — (R.). — Explodiu esta manhã uma bomba no furgão do comboio expresso do Brenner, ligação internacional de Munique com Roma.

O furgão tinha sido desatrelado na estação de Pressanone, no Norte da Itália, quando o pessoal notou um barulho de tictac — segundo informou a agência de notícias Ansa. Ninguém ficou ferido.

O incidente deu-se quando os habitantes das províncias de Bolzano e Trento se dirigiam para as urnas, a fim de elegerem uma nova assembleia regional.

A atmosfera na região tem sido assinalada por uma série de incidentes provocados pelos extremistas nos últimos anos.

Uma vaga de ataques a dinamite, principalmente contra postes de electricidade, tem acompanhado os pedidos da população de língua alemã para que lhes seja concedida maior autonomia, tendo se registado há dois meses tiroteio e lançamento de bombas.

Dia comemorativo dos mortos do povo alemão

Por iniciativa da embaixada da Alemanha comemorou-se hoje em Lisboa o «Dia dos mortos do povo alemão», sendo colocada uma coroa no cemitério Alemão, na Rua do Patrocínio, ás 10 horas. As 11 horas, houve missa na igreja Evangélica da Comunidade Católica Alemã, na R. Luisa Todt, em S. Pedro de Alcantara. A ambos os actos assistiram o sr. Embaixador daquele país, em Lisboa, membros da embaixada e da colónia alemã.

O 34.º ANIVERSÁRIO DE «OS CARLOS»

O Grupo Onomástico «Os Carlos», prestimosa colectividade devotada á benemerência e ao convívio social, comemora, agora, 34 anos de existência e de actividade.

As comemorações terminam hoje com a exposição, na sede da agremiação, dos enxovais oferecidos para serem distribuídos por Carlos nascidos no passado dia 4 do corrente, dia das festas litúrgicas de S. Carlos, patrono do grupo.

A situação em Goiás

(Continuação da 1.ª página)

uma conspiração que visava dinamitar o comboio do governador Carlos Lacerda.

Uma declaração governamental revela que aviões da Força Aérea estão a ser preparados para apoiar as tropas, se for necessário.

Um oficial de alta patente do Ministério da Guerra disse que as tropas federais tomaram posições de onde poderão actuar «rápida e violentamente», se for preciso.

O mesmo oficial disse que o objectivo é reduzir o governador á impotência pela força.

Notícias recebidas pela Rádio de Goiania dizem que a Polícia estadual cavou trincheiras e colocou ninhos de metralhadoras em torno do palácio do governador.

O governador Borges convidou os deputados que lhe são fieis bem como as suas famílias a irem para junto dele no palácio do Governo.

JORNALISTAS CUBANOS EXILADOS FORAM RECEBIDOS PELO MINISTRO DOS NEGÓ- CIOS ESTRANGEIROS

RIO DE JANEIRO, 15. — (A.N.I.). — O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, dr. Vasco Leão da Cunha, recebeu em audiência especial, uma delegação de jornalistas cubanos exilados, chefiada por Mário Barreira Dias, que lhe conferiu o título de «sócio honorário do Sindicato dos Jornalistas Cubanos no Exílio».

O grupo dos jornalistas cubanos conhece o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros do tempo em que foi embaixador do Brasil em Havana.

Alguns dos jornalistas exilados são partidários do antigo presidente Baptista. Outros apoiaram Fidel Castro, mas fugiram de Cuba quando o regime enveredou pela orientação comunista declarada.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, havia nevoeiro e caía chuvisco em alguns locais a norte do Tejo. O vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Alvalade, 20,7; mínima: nas Penhas Douradas, 4,7.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13; Faro, 15; Funchal, 18; Lisboa e Porto, 12; e Portalegre, 11.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,6; na água do mar, 14,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, vento fraco, predominando de noroeste. Nevoeiro ou neblina durante a madrugada no litoral e nos vales. Formação de geada nas regiões do Norte. Arrefecimento nocturno.

SOL A MANHÃ : Nascer ás 7 e 20 Ocaso ás 17 e 23

FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾
Dia 19 Dia 26 Dia 4 Dia 12

MARÉS



PREIA-MAR — Dia 15 — As 11 e 40 (3,59 m). Dia 16 — As 0 e 19 (3,59 m); 12 e 32 (3,79 m). Dia 17 — A 1 e 03 (3,82 m); 13 e 17 (3,98 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 5 e 09 (1,63 m); 17 e 42 (1,34 m). Dia 16 — As 6 e 02 (1,38 m); 18 e 30 (1,11 m). Dia 17 — As 6 e 46 (1,13 m); 19 e 11 (0,92 m).

depois
do café

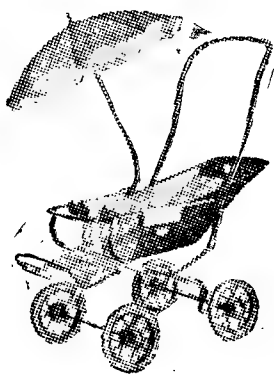


beba
antes
uma aguardente
moscatel
**CAMILLO
ALVES**

CAÇA FUNDADA EM 1881



SENSACIONAL



CARROS E CADEIRAS PARA BEBÊ

Para dar lugar a nova existência de artigos para a quadra do NATAL

vendemos todo o «stock» de carros e cadeiras A PREÇOS EXCEPCIONAIS

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 79 - 80

Telef. 35106

Portugal, 2 — Espanha, 1

Após um interregno de seis anos

as selecções de futebol dos dois países peninsulares voltaram a defrontar-se

O desafio Portugal-Espanha constituiu grande acontecimento na capital nortenha, principalmente pela grande afluência de adeptos acorridos do país vizinho.

Os espanhóis, atraídos pela importância do encontro peninsular, atravessaram a fronteira de Valença em centenas de carros e de camionetas, dando vida à cidade e ao Estádio das Antas.

Apesar disso, o vasto recinto do Futebol Clube do Porto não registou uma enchente, embora possa computar-se a assistência, em cerca de 50 000 pessoas, dado que a lotação de alguns sectores foi aumentada com instalações provisórias. Os lugares de bancada, pelo seu elevado preço, foram os que acusaram largas clareiras, chegando a venderem-se por preços inferiores aos indicados.

No festival de Matateu o Benfica venceu o Belenenses

Matateu, o popular «internacional» do Belenenses, foi, esta tarde, homenageado, no decorrer de um festival, que atraiu ao Estádio do Restelo numero elevado de admiradores do grande futebolista.

O festival compreendeu os desafios Atlético-Sintrense e Benfica-Belenenses, de que damos, a seguir, alguns apontamentos:

Belenenses-Benfica

Para o encontro principal, dirigido por Nemésio Castro, as equipas apresentaram:

BELICENSES — Lima; Rosen-

Assistiram ao encontro os srs. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina Director-Geral dos Desportos, os Governadores civis da Corunha e do Porto, direcção da F. P. F. o cônsul de Espanha e outras autoridades locais.

Na bancada da Imprensa, ampliada para o efeito, encontravam-se os nomes mais categorizados da Imprensa desportiva do país vizinho e correspondentes de jornais estrangeiros.

Pouco antes das 15 horas, as duas equipas entraram, simultaneamente, no terreno, envergando os portugueses, camisola branca e calção e meias azuis e, os espanhóis, camisola encarnada, calção azul e meias pretas.

Junto da linha lateral, os dirigentes espanhóis prestaram homena-

gem ao antigo «internacional» português, Fernando Peyroteo.

Uma multidão de fotógrafos metralhou os jogadores e, com as duas equipas alinhadas a meio do terreno, ouviram-se os hinos nacionais dos dois países.

O jogo

Após esta cerimónia, foi feita a escolha do campo, ficando os portugueses do lado norte contra o Sol. Segundo o sistema 4x2x4, as equipas alinharam:

PORTUGAL — Costa Pereira; Pedro Gomes, Germano, Cruz e José Carlos; Coluna e Pinto; José Augusto, Eusébio, Torres e Nóbrega. ESPANHA — Iribar; Rivilla, Zoco, Olivella e Reija; Pereda e Fusté; Amancio, Marcelino, Villa e Lapetra.

Arbitro — O holandês, Peer Roomem.

A saída pertenceu aos portugueses que ensaiaram uma descida pelo flanco esquerdo, concluído por Coluna, com um pontapé que causou a primeira sensação de perigo, mas a bola acabou por sair demasiado por alto...

Os espanhóis, ainda, numa toada de ensaio, responderam com uma descida, pelo lado direito, mas Cruz interceptou o passe que se destinava a Marcelino desfazendo, com oportunidade, o lance dos antagonistas.

O jogo adquiriu movimentação e, aos 5 minutos, registou-se interessante trabalho individual de Nóbrega, que se adiantou á defesa espanhola e centrou, com perigo, sem que, no entanto, qualquer dos companheiros acesse para o remate. A selecção espanhola pareceu, de

seguida, assentar melhor o seu jogo, desenvolvendo ofensivas bem ordenadas e, aos 8 minutos, um remate fortíssimo, de Amancio, obrigou Costa Pereira a defesa de recurso, cedendo «canto».

O castigo não resultou e os por-

ameaçando as redes portuguesas e, Costa Pereira viu-se em apuros, tendo de mergulhar para deter um passe de recurso, feito por Germano.

Esta intervenção do guarda-redes português provocou fartos aplausos e a equipa lusitana ganhou balanço para sacudir o ascendente do adversário. Nóbrega infiltrou-se pelo seu corredor e criou perigo, mas Rivilla, com excelente visão, atirou o esférico para «canto».

Foi o primeiro castigo sobre a baliza espanhola, mas os dinanteiros portugueses não conseguiram tirar do facto, qualquer partido.

Na réplica, iam decorridos 20 minutos, foram os espanhóis que beneficiaram de idêntica penalidade, motivada por Germano, todavia também não trouxe consequências.

A equipa das «quinas» teve, em seguida, uma fase de melhor inspiração, com algumas jogadas bem medidas e, numa delas, quando havia 23 minutos de jogo, Nóbrega arrancou um centro bem medido, que Pinto emendou de continuo, mas a bola, amortecida pelo corpo



Eusébio o jogador que hoje, marcando os dois golos, deu a vitória a Portugal

tugueses voltaram á ofensiva, sem que, todavia, conseguissem ir além da defesa espanhola.

A resistência lusitana não teve grande duração e foram os espanhóis que retomaram o ataque, em estilo vivo, originando certas dificuldades junto da baliza nacional.

Germano, para pôr termo a uma situação embaraçosa, provocou um «canto» que, após haver sido marcado, não produziu consequências.

Superioridade dos espanhóis

A equipa portuguesa procurou, esforçadamente, tomar a iniciativa, mas os espanhóis com mais velocidade e melhor entendimento, apareceram, de novo, ao ataque, registando-se um bom remate de Pereda, aos 15 minutos, que fez passar a bola ao lado do poste da baliza de Costa Pereira.

Logo a seguir, os espanhóis voltaram a mostrar-se perigosíssimos,

O Portugal-Espanha desde 1921 a 1958

18-12-21, Madrid	1-3 D
17-12-22, Lisboa	1-2 D
16-12-23, Sevilha	0-3 D
15-5-25, Lisboa	0-2 D
29-5-27, Madrid	0-2 D
8-1-28, Lisboa	2-2 E
17-3-29, Sevilha	0-5 D
25-11-30, Porto	0-1 D
2-4-33, Vigo	0-3 D
11-3-34, Madrid	0-9 D
18-3-34, Lisboa	1-2 D
5-5-35, Lisboa	3-3 E
28-11-37, Vigo (a)	2-1 V
30-1-38, Lisboa (a)	1-0 V
12-1-41, Lisboa	2-2 E
16-3-41, Bilbao	1-5 D
11-3-45, Lisboa	2-2 E
6-5-45, Corunha	2-4 D
26-1-47, Lisboa	4-1 V
21-3-48, Madrid (b)	0-2 D
20-3-49, Lisboa	1-1 E
2-4-50, Madrid	1-5 D
9-4-50, Lisboa	2-2 E
3-6-56, Lisboa	3-1 V
13-4-58, Madrid	0-1 D

29-64

(a) Não considerados oficiais pela F. I. F. A.

(b) Equipa B de Espanha

EQUIPAS «B»

20-3-49, Corunha	2-5
13-4-58, Lisboa	0-0
	2-5

VELHOS SÃO OS TRAPOS...

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

PORTO, 15 — (Pelo telefone) — Satisfação... Os «velhotes», passe o exagero, de Portugal e de Espanha jogaram — a sério, mas com exemplar correcção — no velho, neste caso não é exagero, campo da Constituição, em jornada de benefício do Movimento Nacional Femi-

Aplaudidos, os veteranos de Portugal e de Espanha e futebol prestigiado.

nino, graças ao dinamismo e perseverança de Julio Sanches — um «novor» em iniciativas e projectos.

Prelúdio agradável. Que o público apreciou através de aplausos e exclamações próprias do futebol que não enfadista. Portanto, elogios para todos os intérpretes. A maioria a aguentar, com alegria e estocismo, os 90 minutos que o árbitro, sr. Joaquim Campos, cronometrou segundo determinam as regras.

Salvaguardadas as devidas proporções, e, no caso, o traço crítico não pode ser muito forte, estima-se que na tarde das Antas, de hoje, os «actuais» se integrem na sequência do que se observou no «pelado» de saudosa memória para uns (os portugueses) e de terríveis recorda-

ções para outros (os visitantes). Sobretudo, quando o desaparecido «altar» trovejava de arrebatamento e de arruído...

Os portugueses estiveram sempre em vantagem no marcador. Atingiram o 3-1, mas no último quarto de hora, com o crepúsculo a fixar-se no ambiente e nos músculos (e fôlego) dos jogadores, os espanhóis lograram o 2.º tento, numa altura em que tinham no rectângulo 12 unidades. Mera distração que o público não perdou...

A diferença tangencial acabou por compor o quadro de boa harmonia desenhado pelos dois grupos, dado que, na generalidade, o «onze» luso demonstrou melhores

atributos e, vamos lá, maior dose de juventude a que não é estranho o facto de terem actuado jogadores que deixaram de sê-lo relativamente há pouco tempo. Casos de Faia, que de vez em quando ainda surge na ribalta, e de Aguas. Este em condições físicas válidas não obstante ontem as não ter evidenciado inteiramente, excepto no golo de que foi autor e que não ficaria mal colocado num Estádio monumental em partida de retumbância.

A execução técnica prevaleceu sobre a idêntica do rendimento global. Todavia, deverá esclarecer-se que não se viu um despique de recorte anárquico, quanto ao aspecto posi-

(Continua na 21.ª página)



A equipa de «veteranos» de Portugal, que ontem, nas Antas, bateu a selecção de Espanha

PROVAS DA A.F.L.

A Reserva do Belenenses

retomou o 1.º lugar da classificação

Com a realização do encontro Belenenses-Sintrense, adiado há oito dias, acertou-se o calendário do «distrito» de reservas da A. F. L., voltando a tabela da classificação a oferecer o aspecto de regularidade, que tão ardua da prova tem andado.

Como se esperava, os «azuis» venceram... e convenceram, pois a marca de 30 é deveras elucidativa quanto à superioridade dos «azuis», para a qual se admitiria, até, marca mais desnivelada.

Marcaram os golos: Quaresma, Godinho e Pelézinho.

Alinharam:

BELENENSES — Gomes; Quaresma, Rosendo e Caneira; Esteves e Cardoso; Alfredo, Pelézinho, Estêvão, Virgílio e Godinho.

SINTRENSE — Devi (Adão); Benitez, Calota e Girão; Machado (José Carlos) e Pechilga; Alves, Seranito, Meha, Caldas e Américo.

A 9.ª jornada do campeonato de Juniores da I Divisão...

O Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. prosseguiu esta manhã, com os desafios correspondentes à 9.ª jornada, repartidos por doze campos.

Os resultados que se verificaram foram estes:

SÉRIE A	
Sintrense-Sporting	0-0
Tarujense-Palmense	0-2
Cascais-Casa Pia	1-2
Estoril-Algés	0-4
F. Benfica-Vitória	6-0
Belenenses-Atlético	3-1

SÉRIE B	
Benfica-Desp. Olivais	4-0
Loures-Vila-Franquense	1-0
Alhandra-Sacavenense	4-0
Oriental-Fanhões	4-1
Torriense-Alverca	5-4
S. L. Olivais-Malveira	2-1

Classificações:

Série A — 1.º, Belenenses (44-6), 27 pontos; 2.º, Sporting (52-3), 24; 3.º, Atlético (24-7), 23; 4.º, Palmense (20-12), 22; 5.º, Fut. Benfica (23-12), 20; 6.º, Sintrense (15-8), 19; 7.º, Algés (15-20), 18; 8.º, Casa Pia (13-10), 17; 9.º, Tarujense (5-44), 13; 10.º, Cascais (11-33), 12; 11.º, Vitória (5-32), 11; 12.º, Estoril (4-44), 10.

Série B — 1.º, Benfica (63-2), 27 pontos; 2.º, Torriense (27-17), 23; 3.º, Alhandra (21-19), 21; 4.º, Sacavenense (14-12), 20; 5.º, Vila-Franquense (13-15), 18; 6.º, Oriental (18-19), e S. L. Olivais (14-27), 17;

O Benfica

venceu o «Nacional» de juniores de hóquei em patins

Terminou, hoje, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato nacional de juniores, de hóquei em patins, com os encontros Benfica-Académico e Paço de Arcos-E. Vigorosa.

O Benfica, mercê dos resultados verificados na derradeira jornada, sagrou-se campeão.

Os «encarnados» venceram por 3-0; e a equipa da Costa do Sol, por 8-0.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	6	5	—	1	28	6 10
P. Arcos	6	3	2	1	22	10 8
Académico	6	2	2	2	8	11 6
E. Vigorosa	6	—	—	6	3	33 —

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Repartidos por ontem e hoje e marcados para quatro campos disputaram-se os encontros da 2.ª jornada do 22.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), em 1.ª e 2.ª categorias.

Até à hora a que fechamos esta notícia estão apurados os seguintes resultados:

1.ª categoria	
S. C. Cervejas-Sacor	3-0
C. Telefones-F. C. Regina	0-2
2.ª categoria — série A	
F. N. Munições-Luso Fármaco	2-1
Série C	
Comportel-C. Telefones	2-2
Cidra-C. Condes	1-0
Dinifer-M. do Ultramar	1-4

Série D	
B. Sotto Mayor-C. G. Depósitos	1-0
Credit-B. Espírito Santo	0-5
B. L. & Agores-B. Burnay	2-1

8.º, Desp. Olivais (11-21), 16; 9.º, Fanhões (13-21), e Alverca (13-22), 15; 11.º, Loures (8-27), 14; 12.º, Malveira (12-25), 13.

...e a primeira dos principiantes

O Campeonato de Principiantes da A. F. L. 1964-65, com a participação de 26 clubes e 28 equipas, visto que o Sporting e o Belenenses apresentam duas equipas, principiou esta manhã, fornecendo os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Torriense-Alverca	2-2
Sacavenense-Vila-Franq. ...	4-1
U. Povoense-Alhandra	3-4
SÉRIE B	
Estoril-Benfica	0-6
Linda-a-Velha-E. Amadora ..	0-5
U. Algés-Cascais	2-2
SÉRIE C	
Sporting (A)-Palmense	2-1
F. Benfica-Boa Hora	1-0
Belenenses (B)-Casa Pia	0-1
SÉRIE D	
Belenen. (A)-Sporting (B) ..	1-0
Império-S. Vic. da Beira	3-1
Desp. Olivais-S. L. Olivais ..	3-2

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 15 — (Pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã os campeonatos de futebol de juniores e principiantes da A. F. Porto, cuja jornada forneceu os seguintes resultados:

JUNIORES — Série A — Penafiel-Marco, 2-0; Lixa-Lousada, 1-0; P. Ferreira-Freamunde, 0-3; Amaranter-Paredes, 5-1.

Série B — Ermesinde-Rio Tinto, 4-0; Gondomar-Sousense, 1-0; S. Pedro Cova-Campo, 6-0.

Série C — Varzim-Senhora da Hora, 5-0; Perafita-Rio Ave., 1-1; Ped. Rubras-Leixões A, 2-3.

Série D — Custóias-Boavista, 3-2; Foz-Ramaldense, 2-4; Salgueiros B-Leixões B, 0-8; Progresso-Padroeiro, 3-0.

Série E — Porto A-Aves, 15-0; Tirsense-Trofense, 1-2; Infesta-Castelo, 1-0.

Série F — Salgueiros A-Porto B, 4-1 e Cruz-Vilanovaense, 2-1.

Série G — Perosinho-Sandinenses, 3-1; Levenense-Avintes, 0-4; Crestuma-Oliv. Douro, 1-4.

Série H — Serzedo-Coimbrões, 0-2; Candal-S. Félix, 1-3; Canidelo-Grijó, 0-2.

PRINCIPIANTES — Série A — Ermesinde-Salgueiros, 2-1; Porto A-Cruz, 4-0; Progresso-Pedrouços, 4-0; Maia-Amarante, 1-2; Infesta-Académico, 2-1.

Série B — Boavista-Varzim, 4-1; Foz-Padroeiro, 1-1; Ramaldense-P. Rubras, 2-1.

Série C — Arcozelo-Candal, 1-4; S. Félix-Coimbrões, 2-2; Oliv. Douro-Perosinho, 2-4; Serzedo-Avintes, 4-1; Grijó-Valadares, 5-0.

O União Sport comemora as «Bodas de Ouro»

MONTEMOR-O-NOVO, 15 — Está em festa o Grupo União Sport, pela passagem das suas «Bodas de Ouro». O clube foi fundado em 17 de Novembro de 1914 por um grupo de rapazes de 17 a 18 anos.

O primeiro jogo disputado em Montemor, com equipas organizadas, foi contra o Académico de Évora, do qual saiu vencedor o União. Depois deste, fizeram-se outros encontros com o Atlético e Ateneu Comercial, de Évora, que eram os principais clubes daquela cidade, conseguindo o União sempre bons resultados.

O União foi campeão do Distrito de Évora, por diversas vezes, e vencedor de várias taças instituídas pela Associação de Futebol de Évora e campeão da 2.ª Divisão — Zona D, por mais de uma vez.

Depois de amanhã, pelas 21 horas, terá lugar no Teatro Curvo Semedo uma sessão solene comemorativa das «Bodas de Ouro», com distribuição de medalhas aos sócios fundadores.

A actual direcção encontra-se, presentemente empenhada na entrega da nova sede que se encontra em construção.



Cipriano dos Santos, o «ídolo» de há 40 anos, que nunca foi esquecido pelos homens do seu tempo

CIPRIANO DOS SANTOS

antigo guarda-redes «internacional» do Sporting enterrou-se hoje

Apenas com 63 anos, faleceu, ontem, e ficou hoje sepultado no cemitério de Almada, o antigo guarda-redes «internacional» do Sporting, Cipriano dos Santos.

Entre os «ídeos» do futebol de há quatro décadas, destacava-se o Cipriano, que sustentava com Francisco Vieira, do Benfica, uma emulação que corria o país de lés-a-lés. Guarda-redes seguro, valente, com boa visão, ágil e de excelentes reflexos, creditou-se de exibições de grande categoria, frente não só às boas equipas da época, como, também, na defesa das redes do seu clube quando este defrontou os mais célebres grupos estrangeiros de então.

E' inegável que alguns dos resultados que o Sporting alcançou em jogos internacionais, e que brilharam no seu historial, se ficaram a dever, em grande parte, à «classe» e ao mérito das actuações do saudoso Cipriano.

Carácter íntegro, cultivava a franqueza e a amizade, grangeando espontaneamente a simpatia de todos com quem se relacionava.

Envervou a camisola das «quinas» em 24 de Janeiro de 1926, contra a Checoslováquia, que terminou com um empate a uma bola, tendo-se evidenciado na defesa das balizas nacionais.

Dois anos volvidos, também em Janeiro, mas no dia 8, defrontou a Espanha, em Lisboa, afirmando, uma vez mais, a sua reconhecida segurança, tendo sabido e podido contribuir para o resultado de 2-2, com que terminou o prélio.

Apaiçoadado pelo futebol, quando trocou os terreiros pela bancada, era frequente vê-lo entusiástico e eufórico a incitar o seu Sporting ou a vibrar intensamente e a «puxar» pelas cores lusas, em embates entre clubes ou seleções que defrontavam os estrangeiros.

Enterrou-se, precisamente, em um dia que se realiza mais um Portugal-Espanha, que já não pôde ver.

Desapareceu, assim, do número dos vivos, um desportista praticante que gozou de fama merecida, e que, mesmo para os homens do seu tempo, continuou a ser um «ídolo».

Que descanse em paz.

Três mil contos para prémios do Totobola

Efectuou-se, hoje, o 10.º concurso do Totobola. Entraram 718 216 matrizes, a que correspondem 4 505 500 apostas. A receita global foi de 6 608 250\$00, o que significa 3 039 000\$00 de montante para prémios (1 519 500\$00, para cada prémio).

Na próxima semana, o calendário é o seguinte: Porto-Académico, Varzim-C. U. F., Setubal-Leixões, Seixal-Sporting, Lamas-Salgueiros, Leça-Espinho, V. Real-Marinhense, Peniche-Boavista, Beira-Mar-Oliveirense, C. Piedade-Portimonense, Sintrense-Oriental, Luso-Farense e «Os Leões»-Atlético.

O ciclismo na Holanda conquista os jovens

A popularidade de que goza o ciclismo entre a jovem geração de holandeses é devida, em grande parte à extrema planura do país. Todos os Verões, uma multidão de grupos de jovens em bicicletas transitam pelas estradas de albergue em albergue. Se levamos em conta que o sistema de albergues entrou em funcionamento há apenas 30 anos, e que agora já existem cerca de 56 deles espalhados por todo o país, teremos que reconhecer que o sistema alcançou pleno sucesso. Pouco depois da última guerra, começaram a ser construídos albergues em todos os lugares em que se tinham travado batalhas famosas: Arnhem, Gineken e outras. Estes albergues oferecem grande variedade de forma, dimensões e conforto. O maior contém talvez umas 500 camas, uma piscina, um embarcadouro para desportos náuticos, uma câmara escura para os amantes da fotografia e campos de desportos. Os albergues menores dispõem de cerca de 30 camas e das instalações necessárias para se viver decentemente. De qualquer forma, a metade deles, pelo menos, dispõe de instalações de cozinha, campos de desporto, salas de reunião e garagem para bicicletas.

Para os que não estão familiarizados com os albergues da juventude, talvez seja esclarecedora uma breve excursão de um dia, que percorra alguns dos mais típicos. Suponhamos que chegamos de bicicleta ao grande albergue de Gineken, perto de Breda, ao sul da Holanda. São perto das 3 da tarde e todos os ciclistas que se desejam instalar ali para a noite, colocam-se em fila para se inscreverem. Depois do jantar, o director do albergue, ou «pai» como se usa chamar, procura fazer com que todos travem relações entre si, na sala de estar. Em geral pede aos estrangeiros presentes que cantem canções do seu país. Assim familiarizam-se e aprendem, uns com os outros. Quando batem as dez da noite, as canções interrompem-se e todos vão deitar-se até a manhã seguinte, quando se começa a barulhenta campanha de acordar todos os habitantes do albergue. Entre as 7 e as 8, os jovens preparam as suas mochilas e as suas bicicletas para a partida, logo depois do café da manhã. Durante a refeição, anuncia-se a lista dos trabalhos a fazer, pois, em troca da hospedagem oferecida pelo albergue, supõe-se que os albergados devam realizar pequenos trabalhos para conservá-lo em boas condições, como limpar o chão, lavar os pratos ou descascar batatas.

Não pensem entretanto que os albergues holandeses são hotéis muito baratos; não, longe disso. Por esta razão, nunca os jovens ficam mais de 3 noites seguidas no mesmo pousou, com o que se estimulam as grandes viagens. Dormir uma noite custa um preço bastante razoável; dois florins por membro jovem, dois e meio por adulto, em plena temporada (fora da «temporada», apenas 1,75). O café matinal custa um florim, uma refeição quente, dois florins apenas. As dez da manhã o albergue fica vazio, até às 3 da tarde. Os que desejam ali permanecer mais uma noite voltam cedo, para não esperarem a hora de maior movimento. Porem se alguém deseja seguir em frente, despede-se da «mãe», do «pai» e dos amigos que fez na noite precedente. Alguns deles serão encontrados, talvez no pousou seguinte.

Assim fazem suas excursões rapazes e moças, em bicicletas. Mas não é muito diferente da vida dos jovens dispostos que gostam de andar de aldeia em aldeia, através dos bosques pantanosos e pitorescos, castelos em ruínas e paisagens admiráveis.

Os «pais» dos albergues não descançam nem mesmo durante a temporada.

DR. RUI GOMES DE OLIVEIRA

MISSA DO 7.º DIA

Joaquim Costa Pinheiro de Oliveira, Maria José e Maria Tereza Pinheiro de Oliveira, participam que amanhã, dia 16, às 12 horas, será celebrada missa de sufrágio na Igreja de Santa Maria dos Olivais, pela Eterna Paz no Senhor de seu muito querido Esposo e Pai.

porada «morta». Durante o Outono e o Inverno organizam programas especiais para fim de semana, para que a juventude não atrofie o seu apetite de exploração e novidade.

No ano passado, por exemplo, a Organização de Albergues para a Juventude Holandesa, pela primeira vez na sua história, registou meio milhão de pernites, e calcula-se que este ano a cifra será aumentada de 70 por cento.

A linguagem dos números é bastante eloquente para que não gastemos palavras ponderando o enorme incremento sofrido pelos albergues, fórmula feliz para acicatar o interesse da juventude holandesa pela natureza, pela convivência e pela aventura.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos da Associação de Basquetebol de Lisboa, das categorias de juniores e infantis e de categorias secundárias das 1.ª e 2.ª Divisões.

Registaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES	
Carnide-C. D. U. L.	30-38
Encarnação-Algés (B) ...	12-96
Atlético-Queluz	37-32
Benfica-Rio Seco	85-9
Lisgás-Pedrouços	32-42
Belenenses-Moscavide ...	29-36
Ateneu-Algés (A)	41-43
Nacional-Sporting	28-33

INFANTIS	
Encarnação-Algés	15-30
Atlético-Queluz	14-40
Benfica-Rio Seco	41-15
Lisgás-Pedrouços	v.f.c.
Belenenses A-Moscavide ..	46-8
Nacional-Sporting	26-28

1.ª DIVISÃO (2.ª categoria)	
R. Seco-M. Pia	44-31
2.ª DIVISÃO (2.ª categoria)	
Técnico-St. Engrácia ...	36-14
Combatentes-Cif	27-26

Taça «Anegrette Costa»

A contar para a taça «Anegrette Costa», disputaram-se mais dois encontros que tiveram os seguintes resultados:

Montijo-Barreirense	26-16
C. D. U. L.-Acad. Coimbra ..	29-41

Campeonatos de Setúbal

Barreirense-Luso	70-25
Seixal-Almada	40-28
Cuf-Mundet	75-19
Montijo-Vitória	99-23

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Começou a disputar-se esta manhã, proseguindo à tarde com a realização dos encontros Benfica-Futebol Benfica, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, dotado com as taças «Hóquei Clube de Portugal» e «Sport Futebol Palmense».

Os resultados foram os seguintes:

Taça «Hóquei Clube de Portugal»

Atlético-Palmense	2-0
Belenenses-Hóquei	6-0

Taça «Sport Futebol Palmense»

Atlético-Palmense	5-0
-------------------------	-----

A NATAÇÃO em foco

BELGRADO, 15 — (A. N. I.) — A liga europeia de natação iniciou ontem em Belgrado uma conferência de dois dias, em que vão ser estudadas várias propostas que lhe foram apresentadas, entre as quais foi aprovada a instituição de uma «taça europeia» de natação destinada ao campeonato de saltos.

Tomam parte na conferência delegações de 15 países, sob a presidência do sueco Bertil Saefors. A proposta para a realização do campeonato europeu de saltos (provas masculinas e femininas) foi apresentada pela delegação da Áustria.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Os círculos oficiais de Washington pensam que as próximas semanas podem ser decisivas na política atlântica

WASHINGTON, 15. — (A. N. I.). — As próximas quatro semanas podem ser decisivas para a determinação da linha política, económica e militar a seguir pela aliança atlântica — pensam os círculos oficiais de Washington.

Segundo esses círculos, as conversações que terão lugar em Washington, Londres, Paris e Bonn, até ao Natal, podem servir para esclarecer dois pontos de vital importância:

— A situação em que se encontra o projecto apresentado pelos Estados Unidos para a criação de uma força nuclear multilateral, que tem deparado até agora, com uma crescente hostilidade da parte dos franceses, e com a relutância dos ingleses.

— A possibilidade de a França e a Alemanha virem a chegar a um acordo sobre a grave questão dos preços dos cereais, questão que tem vindo a dificultar a

entrada em contacto dos países membros do Mercado Comum europeu com outras nações alheias àquela organização, a fim de se estabelecerem conversações sobre a redução das pautas aduaneiras.

COMEÇARAM AS CONVERSACÕES ANGLO-GERMANICAS EM BONN

BONN, 15. — (R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Patrick Gordon Walker, iniciou hoje, nesta cidade, conversações de largo âmbito com o dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental.

Uma fonte britânica autorizada informou que não havia agenda formal para as conversações de um dia, mas espera-se que elas cubram principalmente:

1 — Relações Leste-Oeste após as recentes alterações na chefia soviética e depois da primeira experiência nuclear da China.

2 — O problema alemão.

3 — Desarmamento.

4 — Relações da Grã-Bretanha com a Europa Ocidental e questões da aliança atlântica, incluindo as propostas controversas para uma força marítima nuclear multilateral.

O Governo trabalhista britânico é contrário às propostas americanas para esta força, que têm o apoio da Alemanha Ocidental na sua forma presente.

O MINISTRO DO COMÉRCIO BRITÂNICO CHEGA AMANHÃ A CAPITAL ALEMÃ

Por sua vez, o Governo britânico está a projectar apresentar aos seus aliados novas propostas para uma reorganização muito mais ampla no aspecto nuclear da aliança ocidental.

Diplomatas ocidentais dizem que, ao discutir as relações da Grã-Bretanha com a Europa, Gordon Walker deve comunicar ao dr. Schroeder que o novo Governo trabalhista desejaria participar em quaisquer novas conversações destinadas à união política da Europa Ocidental desde o seu início, mas sem qualquer compromisso antecipado.

Amãhã, Gordon Walker participará na sessão do conselho ministerial da União Europeia Ocidental que liga a Grã-Bretanha com os «seis» do Mercado Comum.

Gordon Walker regressará amanhã, à noite, a Londres e fontes bem informadas dizem que o ministro do Comércio, Douglas Jay, chefiará a delegação britânica no segundo dia da sessão do conselho da União Europeia Ocidental.

A ALIANÇA OCIDENTAL DEPENDERÁ DA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ — ESCRIVE O «OBSERVER»

LONDRES, 15. — (F. P.). — «A Alemanha Ocidental continua a ter em suas mãos a chave da reorganização da aliança ocidental e da melhoria das relações com a União Soviética», escreve o «Observer» (jornal dominical de tendência liberal).

Acrescenta o articulista: «A luta entre o presidente de Gaulle e o presidente Johnson para conseguirem o futuro juramento de obediência da Alemanha Ocidental, agravou a paralisia que invadiu a aliança ocidental após o malogro das negociações entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum. Mas esta luta dá também ao Governo britânico a possibilidade de ser ouvido com maior atenção, tanto em Bonn como em Washington, acerca de toda e qualquer proposta construtiva que venha a fazer».

HAROLD WILSON PROJECTA DUAS VISITAS AOS ESTADOS UNIDOS?

LONDRES, 15. — (F. P.). — Harold Wilson, primeiro-ministro britânico, que deve ir aos Estados Unidos nos dias 7 e 8 de Dezembro, espera voltar àquele país em Janeiro, afirma o «Sunday Telegraph» em telegrama do seu correspondente em Washington. Acrescenta o jornal dominical inglês que Wilson falará, então, na Assembleia Geral das Nações Unidas. Além disso, avistara-se de novo com o presidente Johnson. A notícia desta segunda viagem não foi confirmada oficialmente.

Supõe-se que a Inglaterra vai alterar a sua política relativamente a Aden

LONDRES, 15. — (F. P.). — Dezanove «Estados» — sultanatos, emiratos, governados segundo regras consuetudinárias que pouco mudaram em 13 séculos — e aos quais se juntou, em 1963, a próspera colónia de Aden, estão numa encruzilhada: a Federação da Arábia do Sul (700 mil habitantes), concebida na sede do Colonial Office e nascida em Fevereiro de 1959 da União de seis emiratos desérticos, será chamada a sofrer, num próximo futuro, transformações que se prevê sejam importantes.

Atribui-se, com efeito, ao Governo trabalhista a intenção de iniciar uma nova política que tenha em conta as aspirações dos nacionalis-

tas de Aden e a situação no mundo árabe. Uma tal política seria facilitada pelas perspectivas de paz no Yemén e de melhoria nas relações da Grã-Bretanha com o presidente Nasser e os outros dirigentes árabes. Um ministro britânico poderia, mesmo, dirigir-se ao Cairo, para marcar a vontade do Governo trabalhista de «virar a página». Isto porque não escapa ao Governo trabalhista que a hostilidade da República Árabe Unida e dos nacionalistas árabes de Aden à federação dos emires constitui um obstáculo de envergadura aos seus projectos no Sul da Arábia.

Desde que a federação nasceu, o presidente Nasser e a maior parte dos dirigentes do mundo árabe combateram sistematicamente, «esta criatura do imperialismo destinada a perpetuar o seu domínio sobre uma parte da nação árabe», segundo os termos do presidente da R. A. U....

A política britânica consistirá, portanto, em fazer aceitar a federação pelo mundo árabe, levando-a a sofrer transformações notáveis.

Para este fim, Anthony Greenwood, secretário colonial do Foreign Office, dirigirá-se dentro de uns dez dias a Aden e à federação, onde terá conversações com os representantes das principais tendências políticas. Esforçar-se-á, em particular, por consultar os dirigentes do Partido Socialista do Povo e os dirigentes sindicais.

Estes, recorda-se, «boicotaram» as eleições legislativas de Aden em Outubro, e a persistência da sua parte, de atitude hostil para com a Grã-Bretanha comprometeria o conjunto da política britânica na Arábia.

CHEGARAM A MOSCOVO

NOVENTA E DOIS

HOMENS DE NEGÓCIOS

NORTE-AMERICANOS

MOSCOVO, 15. — (F. P.). — Noventa e dois homens de negócios americanos, directores de 60 grandes companhias e bancos dos Estados Unidos, chegaram a Moscovo para se avistarem com os representantes de diversas administrações soviéticas.

No período entre 16 e 20 esses negociantes procederão, em Moscovo, a trocas de impressões sobre as relações económicas e comerciais russo-americanas.

A viagem foi organizada pela associação americana Business International.

Israel pediu a reunião do Conselho de Segurança

TEL-AVIV, 15. — (F. P.). — Israel pediu uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para «examinar a agressão síria na região de Golan», foi oficialmente anunciada em Tel-Aviv.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS NUM EMBATE DE VEÍCULOS PRÓXIMO DE RIO MAIOR

• O desastre interrompeu a viagem para o Porto onde iam assistir ao Portugal-Espanha

Um automóvel, em que viajavam quatro jovens com destino ao Porto, onde iam assistir ao Portugal-Espanha, embateu violentamente contra uma camioneta, esta manhã, cerca das 7 horas, nas proximidades de Rio Maior. Morreu, em consequência dos ferimentos sofridos, um indivíduo, do qual apenas se sabe chamar-se António Jorge, e ficaram feridos os srs. José António Pinto, de 18 anos, empregado do comércio, que conduzia o automóvel sinistrado, e o irmão,

Manuel Pinto Lopes, de 16 anos, empregado de escritório, ambos residentes na Rua Gualdim Pais, 144, r/c; e Joaquim António Nunes Carapeto, de 17 anos, empregado de escritório, residente na Estrada de Chelas, 117. O corpo do sr. António Jorge ficou na casa mortuária do Hospital de Rio Maior. Os feridos, conduzidos pelos Bombeiros Voluntários locais àquele hospital, receberam ali os primeiros tratamentos, após o que foram transportados para Lisboa e internados na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Depois de amanhã, às 21 e 30, o poeta dr. Pedro Tamen falará, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, sobre «Berlim 1964 — O encontro de poetas». A entrada é livre e a conferência é proferida em português.

Em Portimão

PORTIMÃO, 15. — Promovida pelo grupo «Amigos de Portimão», efectua-se no próximo dia 20, pelas 21 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal desta vila, uma conferência do eng.º agr. Alberto Mendes Quadros, subordinada ao tema «Turismo e Agricultura». Esta conferência está a despertar grande interesse em todo o Algarve, tanto nos meios ligados à agricultura regional, como nos que se prendem às actividades turísticas da província algarvia.

A CIDADE

As maquetas de obras municipais expostas

nos Restauradores

No lote de terreno municipal dos Restauradores, continuam expostas ao público as maquetas da piscina dos Olivais e do viaduto da 2.ª Circular.

A piscina é constituída por uma cuva de natação com as dimensões de 50 por 20 metros e profundidades de dois metros e meio e um metro nos extremos. Junto, fica uma bancada coberta para o público. Tem outra cuva de saltos, de forma irregular, com a área de 265 metros quadrados e a profundidade de 4,70, e outra infantil, também, de forma irregular, com a área de 49 metros quadrados e a profundidade de 40 centímetros. A construção compreende ainda uma torre de saltos, constituída por três pranchas, que se situam às alturas, respectivamente, de 3,60; 5,60 e 10,60 metros, e um edifício de três pisos, em que nos dois primeiros funcionam os balneários e no último o ginásio. Há outro edifício de dois pisos, destinado a botequim, e uma zona desportiva, na qual estão integrados três campos de «badmington», um de basquetebol, um ringue de patinagem e um edifício com os respectivos balneários. O custo aproximado da obra é de 9100 contos.

O viaduto da 2.ª Circular, com o comprimento de 50 metros e a largura lisa de 21,30, é formado por vigas de betão pré-esforçado, sobre as quais assenta uma laje de betão armado. O apoio dessas vigas faz-se sobre os encontros de betão ciclópico, os quais servem também de suportes às terras adjacentes. O custo aproximado é de 2900 contos.

Festas associativas

Além das festas que ontem anunciamos, efectua-se esta noite bailes na Casa do Minho, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, com o tradicional magusto minhota, e na Casa do Algarve, na Rua Capelo, com o conjunto «Meia Noite».

Seguiu para Londres

o novo adido militar e aeronáutico

à embaixada de Portugal

Seguiu hoje para Londres, a bordo do «Argentina Star», o novo adido militar e aeronáutico à embaixada de Portugal na Inglaterra, coronel do Estado-Maior Bettencourt Rodrigues.

No cais, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida o ministro e o subsecretário de Estado do Exército, os generais chefe e vice-chefe do Estado-Maior, quartel-mestre e governador militar de Lisboa, além de outros oficiais e amigos.

VIDA SOCIAL

ABÍLIO V. SALREU

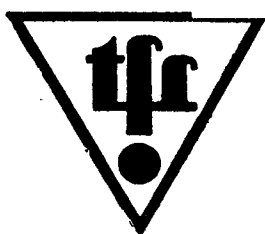
Encontra-se já restabelecido do acidente sofrido quando verificava os trabalhos do mausoleu de Jaime Cortesão, o conhecido construtor civil sr. Abílio V. Salreu. A queda que então deu obrigou-o a recolher à cama durante mais de uma semana.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Maria Amélia Monteiro Ramos

Missa do 10.º aniversário. Mandada celebrar por seu marido e mais família reza-se missa amanhã, às 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo eterno descanso de D. Maria Amélia Monteiro Ramos, falecida há 10 anos.



transportes felix e cruz, lda

SEDE EM OLHÃO

Comunica aos seus estimados Clientes, Fornecedores e público em geral que a partir de hoje as instalações da sua sucursal em Lisboa, na Rua Cais do Tojo, 34, mudam para a Rua Ricardo Espírito Santo, frente ao N.º 7, dispondo do telefone 66 35 40.

A Gerência

A vitória da selecção nacional de futebol fez vibrar, nas Antas, 50 mil espectadores

(Continuação da 17.ª página)

de um defesa espanhol, foi facilmente recolhida por Iribar.

Golo espanhol

Os portugueses mantiveram-se por algum tempo, sobre o meio campo adversário, mas os dianteiros não souberam furtar-se à marcação da defesa espanhola.

Com o jogo a decorrer nesse cariz, conseguiram os espanhóis, aos 25 minutos, obter o primeiro golo, num autêntico volte-face.

A bola saída, em rressaca, de defesa visitante, foi apanhada por Fusté, que se adiantou rapidamente cerca de 25 metros, e desferiu, então, um remate potente e colocado, que surpreendeu Costa Pereira.

A influência deste golo foi mais visível na equipa do país vizinho do que entre os portugueses, os quais, embora reagindo, o fizeram, com precipitação, não conseguindo impor-se ao reduto defensivo espanhol.

As iniciativas da equipa portuguesa passaram a ser mais nervosas e, aos 30 minutos, Torres marcou a sua presença, atirando um magnífico remate raso, ao qual Iribar correspondeu com uma defesa muito segura.

Também Eusébio se fez notar, numa iniciativa pessoal, a seu jeito, mas enquadramento por vários adversários, acabou por ser desarmado e derrubado.

O assomo dos portugueses reflectiu-se, ainda, num excelente pontapé de José Augusto, cruzado sobre a baliza, mas Iribar afastou o perigo, com uma oportuna defesa a soco.

A ofensiva dos portugueses converteu-se em verdadeiro assédio e, sucessivamente, a baliza espanhola esteve, pr duas vezes, em risco iminente de golo, a primeira numa hesitação de Iribar e de Olivella, que os dianteiros contrários deixaram escapar; e, a segunda, na sequência de um «canto» que Pinto, mesmo a boca das balizas, rematou a roçar o poste.

Portugal empatou

O impulso da equipa das «quinas» não afrouxou e, aos 38 minutos, um centro de José Augusto, levou a bola para perto da baliza de Espanha, saltando, ao lance Iribar e Torres. O guarda-redes espanhol não conseguiu segurar o esférico, que ficou ao alcance de Eusébio e, este, em entrada fulminante, estabeleceu a igualdade.

Os espanhóis tentaram ainda reclamar, com motivo na entrada de Torres sobre o seu guarda-redes, mas o árbitro, bem colocado na jogada, não teve qualquer hesitação em apontar o centro do terreno.

Os visitantes reagiram com «fúria» e criaram perigo para a nossa baliza, que foi anulada com dificuldade.

Aos 43 minutos Costa Pereira saiu da baliza ao encontro de Villa, mas não conseguiu segurar o esférico e

a ameaça acabou por ser desfeita com uma intervenção de Germano. No fim da primeira parte, Portugal, 1-Espanha, 1.

A segunda parte

No recomeço, a equipa espanhola apresentou uma substituição, saindo Olivella e entrando Rios para o seu lugar.

A equipa portuguesa entrou com decisão ofensiva e, logo nos primeiros lances, registaram-se duas situações difíceis junto das balizas espanholas. Torres, saltando, fez um desvio de cabeça, a cuja conclusão saltou Eusébio e, logo a seguir, foi este último jogador que fez um centro, rematando Coluna, frouxamente, embora tivesse tido ensejo de alvejar com êxito.

Os espanhóis retraíram-se na defesa e a acção de Torres pareceu demolidora, mas, aos 8 minutos, o lesionamento de Nóbrega interrompeu o bom ritmo do grupo português.

O extremo esquerdo teve que receber tratamento fora do terreno, ficando os portugueses reduzidos, por momentos, a 10 unidades.

Nóbrega voltou, porém, ao terreno, evidenciando manifesta inferioridade física e, entretanto, os espanhóis beneficiaram de um «canto» e, volvidos momentos, os espanhóis voltaram ao ataque, com perigo imediato. Lapetra atirou a baliza, Costa Pereira desviou, a bola foi à trave e na recarga, Marcelino não aproveitou.

Pouco depois, o poste da baliza de Costa Pereira voltou a devolver o esférico, após um remate de Villa.

A selecção espanhola readquirindo grande velocidade, envolveu a defesa portuguesa, entrando Cruz em falta não assinalada.

A partida subiu extraordinariamente de emoção e movimento e, aos 15 minutos, uma fuga de José Augusto foi concluída com um bom centro, que bateu a defesa espanhola, mas Torres, á vontade, atirou a sêbio que desferiu um grande «tíbarra».

Três minutos decorridos, foi Eusébio, passando a bola a pequena distância da baliza.

O público entusiasmou-se com o esforço dos portugueses e dispensou-lhes uma salva de hinos.

HOMENAGEM

A UM MAESTRO

O jornal «O Riomaorense», que se publica em Rio Maior, vai promover uma homenagem ao seu terrâneo, maestro Fernando Carvalho. Aquele jornal conta já com a colaboração de diversas personalidades e está a preparar uma edição especial.

sou-lhe forte incitamento, tendo a equipa correspondido em velocidade e desejo de querer.

Neste ambiente, Eusébio, aos 20 minutos, teve uma boa iniciativa pelo lado direito, coroada com um centro a que José Augusto deu conclusão, para Iribar defender com segurança.

Com grande fibra a equipa espanhola empertigou-se e responde, tendo Costa Pereira de arrancar a bola da cabeça de Amancio, para não ser desfeito.

A emoção galvanizou o público, enquanto sobre o terreno as duas equipas continuavam a disputar, com ardor e genica, o desafio.

Eusébio evidenciou-se, então, pelas suas iniciativas, mas a defesa visitante mostrava-se implacável e o interior português foi derrubado por Rios.

Grande golo de Eusébio e de Portugal

Como grande jogador que é, Eusébio recompôs-se e desgarrou-se

sem demora. Colhendo o esférico, fora da grande área, o moçambicano desviou-se para a direita e em corrida e de imprevisito atirou um remate raso e colocado, aos 25 minutos, que levou a bola ao canto contrário da baliza de Iribar, que não pôde obstar a que ela transpusesse o risco da baliza.

A explosão de entusiasmo que acolheu a proeza, incentivou os portugueses e uma jogada muito rápida, em que participaram Nóbrega e Torres, foi anulada com rudeza pela defesa contrária.

Os espanhóis tiveram uma série de lances bem ordenados, com a intervenção dos seus mais perigosos avançados, mas a defesa lusa não se perturbou.

Zoco teve uma boa jogada, servindo os companheiros, mas o lance perdeu-se por intervenção dos portugueses, firmes e animosos. Em resposta Nóbrega, Pinto e Eusébio criaram perigo, mas o esférico não chegou até a Iribar.

Sacudida a pressão desesperada dos espanhóis, a equipa lusitana

COMENTÁRIO

Um golo inesperado e outro a ser consequência do querer ilustrar a primeira parte de um jogo com as características próprias de campeonato. Isto é, prevaleceu o espírito competitivo em detrimento do pendor exibicional. Neste período, nenhuma equipa logrou impor-se com a clareza indispensável.

O estilo calculista do jogo espanhol, que se preocupou mais em defender do que atacar, perturbou os lusitanos que só no último quarto de hora puderam, á custa de tenacidade e voluntariedade, mostrar a sua valia.

Quarenta e cinco minutos — emocionantes — a impossibilitar a evidência pessoalista e, até, a manobra de estrutura sólida. Ambas as equipas se equivaleram no despique, mas será justo salientar a capacidade atlética dos visitantes, sobretudo na defensiva, e referir a tendência dos portugueses para olvidarem a antecipação.

Em síntese: este período permitirá afirmar-se, a despeito da extrema correcção geral, que este em bate Portugal-Espanha não acusou características especiais.

se relaciona com o capítulo defensivo.

A rapidez e a mobilidade do «onze» lusitano esteve na origem da rudeza que os visitantes lhes exemplificaram nos alvos Nóbrega e Torres.

O jogo ganhou interesse e emoção graduais e o público vibrou intensamente quando Eusébio obteve um golo que o vulgo designa normalmente por monumental. A bola levava «raiva»... A partir de então os portugueses mostraram-se senhores da situação, embora o jogo acusasse débito no aspecto exibicional.

Na fase final os espanhóis forçaram o empate mas os portugueses, nidos como grude, frustraram as intenções do adversário fechando bem o caminho da baliza.

E' digno de apreço o companheirismo demonstrado pelos portugueses e a tenacidade verificada em todos os lances.

Em resumo: uma vitória num jogo difícil.

FERNANDO SOROMENHO

OTTO GLÓRIA

em S. João da Madeira

O consagrado técnico brasileiro de futebol, Otto Glória, treinador do Futebol Clube do Porto, profetizará amanhã, às 21 e 30, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, uma conferência sobre assuntos desportivos, que está a ser aguardada com o maior interesse.

No Estádio do Restelo Matateu teve a sua festa

(Continuação da 17.ª página)

tro do terreno, o sr. Albano de Oliveira, vice-presidente do Belenenses, usou da palavra para exaltar a figura do popular jogador, uma das glórias dos «azuis».

Depois de agradecer as elogiosas palavras que lhe haviam sido dirigidas, Matateu procedeu à entrega, ao «capitão» da equipa do Atlético, de uma das taças instituídas com o seu nome, destinada a galardoar a sua vitória no jogo preliminar.

O Belenenses começou o jogo ao ataque, mas a intermediária dos «encarnados» fez-lhes gorar as oportunidades.

Aos 2 minutos, Pérides, levando a bola do seu meio campo até ao limite da grande área contrária, atirou forte marcando o primeiro golo do desafio.

Volvidos 6 minutos, Alfredo, com culpas para o guarda-redes benfiquista, repôs a igualdade.

Depois de ambas as equipas terem desfrutado de ocasiões de modificar o resultado, os «encarnados»,

aos 25 minutos, voltaram a colocar-se em vencedores, por intermédio de Guerreiro.

Até ao intervalo, embora os «azuis» tivessem beneficiado de certa vantagem territorial, foram os contrários que mais perto estiveram de modificar o resultado quando, aos 41 minutos, um remate de Pérides embateu no canto da baliza.

Ao intervalo, portanto: Belenenses, 1 - Benfica, 2.

Na segunda parte verificaram-se algumas substituições. No Belenenses saíram Matateu, Pelezinho e Lima, entrando para os seus lugares, respectivamente, Sá Pinto, Cardos e Gomes. No Benfica, Serafim entrou para extremo-esquerdo, Augusto Silva para defesa-direito saindo Humberto.

Até ao quarto de hora os benfiquistas exerceram ligeiro domínio, embora sem criarem situações de perigo.

Aos 22 e aos 23 minutos, cada equipa marcou um tento. O do Benfica, por Serafim, o dos «azuis», por Quaresma.

Arcanjo, aos 32 minutos, elevou a conta para 4-2, a favor dos «encarnados», resultado que se manteve até final.

Atlético, 3-Sintrense, 1

Sob a argitragem de Fernando Gomes, de Lisboa, as equipas formaram:

ATLÉTICO — Vitor; Gomes e Valdemar; Alcides, Luz e Candeias; Campos, Ferrão, Cravo, Angeja e Tito.

SINTRENSE — Levi; Pardal e Girão; Américo, Vitor e Furtado; Carlos Silva, Espanhol, Mega, Sérgio e Marques.

Os primeiros 20 minutos decorreram com equilíbrio, embora sem lances de grande perigo.

Perto da meia hora, porém, os ataques dos dois «teams» mostraram-se mais ligados e ameaçadores, conseguindo Tito, aos 31 minutos, marcar o primeiro tento da partida.

Entretanto, foi assinalado o fim do primeiro tempo, com os alcantarenses a vencer por 1-0.

No segundo tempo, entraram para a equipa alcantarense, aBndola, Pinhal e Craveiro, saindo Vitor, Luz e aCndeia. No Sintrense, Girão, Carlos Silva e Mega, foram substituídos por Alves e João Carlos, no lugar de Girão; e Calado e Marquitos.

Aos 2 minutos, os sintrenses jogaram o empate por Calado.

Angeja, aos 14 e 37 minutos, fixou o resultado em 3-1, a favor do Atlético.

JOGOS PARTICULARES

COVILHÁ-PORTALEGRENSE

Jogo no campo «Dr. Santos Pinto», arbitrado por Rola Pinheiro, de Castelo Branco.

COVILHÁ — Arnaldo; Mantelgueiro e Macarico; Amílcar, Serra (ex-Benfica) e Lânzinha; Hugo, Armando (ex-Setubal), Osvaldo, Bil e Vicente.

PORTALEGRENSE — Augusto; Félix e Cál; Normando I, Vital e Cassaca; Manhoso, Normando II, Jacinto, Nunes e Bica.

Aos 7 minutos, Normando II marcou pelos visitantes e Armando, marcou pelo Covilhã, aos 12 e 21 minutos.

Ao intervalo: Covilhã, 2-Portalegrense, 1.

Futebol particular

No campo do Palmense defrontaram-se os grupos de futebol do Café Monte Carlo e da Cervejaria Portugal, tendo o primeiro ganho por 2-1.

O Monte Carlo alinhou: Nobre; Roque e Fernando; Passos, Alfredo e Carlos; Jorge, Alexandre, António, Pereira e Ferreira.

Os golos dos vencedores foram marcados por Pereira e Ferreira.



Enquanto um jogador espanhol procura dar á bola o rumo mais conveniente, Torres aguarda o desfecho do lance

criou um 38 minutos -se aos pé este rema

O jogo meio cam -se, contuo procurou tes derrad seguiu. No fina

A V

(Contin

cional. Tã dos em cin largar a b esmaltaram bate.

O bom d e saber de po talentos preendeu mento nos

Uma jog

Os

NOVA YO

A revista ciou que n peão mundi cedor do

Sonny List Boston, hoj

Na sua li bro, «Ring como cam Clay e com

Sonny List A classifi «Pesados» Clay, preter ton. 2 — Fl nest Terreh

lams, 5 — ge Chuvalos ger. 8 — Ed Jones. 10 —

«Meios-pe Willie Past Gregorio Pe son. 3 — Cotton. 5 —

Mauro Min 8 — Gusta Downes, 10

«Leves-jun briel Elord Johnny Biz tuor. 3 — T Adigon. 5 —

Iove Allote ente Der va. 10 — L

«Meios-lev cente Saldv Sugar Ram 3 — Floyd Johnson, 5

6 — Mitsun nete. 8 — Raul Rojas, «Levisim Jofre, Prete Harada. 2 —

le futebol pectadores

o o esférico, o moçambica-direita e em to atirou um e, aos 25 mi-ola ao canto e Iribar, que e ela transpu- a.

usiasmo que ncentivou os ada muito rá-ram Nóbrega com rudeza

m uma série os, com a in-ais perigosos esa lusa não

jogada, ser-s, mas o lan-ervenção dos nimosos. Em to e Eusébio esférico não

desesperada ppa lusitana

pitulo defen-idade do «on-riagem da ru-lhes exem-Nóbrega e

esse e emio-blico vibrou Eusébio ob-ulo designa-umental. A A partir de mostraram-ão, embora o no aspecto

anhóis força-ortugueses, taram as in-echando bem

companhei-ortugueses-icada em to-ria num jo-romenho

A

la Madeira

o brasileiro a, treinador Porto, profe-30, no salão Voluntários uma confe-desportivos, lada com o

o desfe-



A selecção de «veteranos», de Espanha, momentos antes da sua exibição nas Antas

A vitória dos «veteranos» portugueses sobre os espanhóis, nas Antas

(Continuação da 17.ª página)

cional. Tão-pouco as imagens «to-dos em cima da bola» e «um a não-largar a bola por nenhum preço» esmaltaram as incidências do em-bate.

O bom domínio do esférico, ritmo e saber de Pedroto (um meio-campo talentoso), Rogério e Faia, (surpreendeu pela afoiteza e atrevi-mento nos lances de choque), a

Uma jogada na grande área dos «veteranos» portugueses, sem perigo para os lusitanos

aptidão física de Pinto (ex-Barrei-rente) Artur, Barbosa e Monteiro da Costa e a réplica oferecida pelos espanhóis, onde Atienza, o defesa-central, se guindou a plano de real-ce para merecer a classificação do melhor em campo, proporcionaram jogadas acediáveis, a despeito da lentidão geral a que se aliou uma série de lacunas quanto a re-cursos físicos muito embora os «ve-lhotes» — eles, todos, gritaram, re-voltados, que velhos são os trapos...

As substituições ocorreram inevi-tavelmente. Aliás, o público, pre-disposto à benevolência, gosta de ver muitos «ídolos» passados. Os espanhóis, no entanto, bateram o «recordo»...

Formações iniciais:
Portugueses — Fidalgo; Barbo-sa, Pinto e Artur; Pedroto e Mon-teiro da Costa; Galileu, Faia, Aguas, Rogério e Rosário.

Participaram também Madurei-ra, Valongo, César, Calado e Fu-maça.

Espanhóis — Eusébio (espanhol dos quatro costados...); Alda, Atien-za II e Villamayor; Bernald e Alonso; Atienza I, Gil Rubio, Uce-lay, Samu e Domingo.

Pela ordem, salientaram: Pedro-to, Rogério, Pinto, Faia, Artur, Bar-bosa, Monteiro da Costa e Rosário. Nos espanhóis: Atienza II, Samu, Eusébio, Bernald, Soriano e Marin.

Joaquim Campos arbitrou no seu estilo habitual, certo e autoritário. Levando a sério a sua missão...

Assistiram 12 mil pessoas e a bi-leteira rendeu 37 contos.

Os melhores pugilistas referentes a Novembro

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — A revista «Ring Magazine» anun-ciou que reconhecerá como cam-pião mundial dos «pesados» o ven-cedor do combate Cassius Clay-Sonny Liston, que se disputará em Boston, hoje.

Na sua lista referente a Novem-bro, «Ring Magazine» apresenta como campeão mundial Cassius Clay e como primeiro pretendente Sonny Liston.

A classificação é a seguinte:
«Pesados» — Campeão: Cassius Clay. Pretendentes: 1 — Sonny Lis-ton, 2 — Floyd Patterson, 3 — Ernest Terrell, 4 — Cleveland Wil-liams, 5 — Zora Folley, 6 — George Chuvalo, 7 — Karl Hildenber-ger, 8 — Eddie Machen, 9 — Doug Jones, 10 — Billy Daniels.

«Meios-pesados» — Campeão: Willie Pastrano. Pretendentes: 1 — Gregorio Peralta, 2 — Harold John-son, 3 — Bob Olson, 4 — Eddie Cotton, 5 — Wayne Thornton, 6 — Mauro Mina, 7 — Johnny Persol, 8 — Gustav Scholz, 9 — Terry Downes, 10 — Giulio Rinaldi.

«Leves-junior» — Campeão: Gabriel Elorde. Pretendentes: 1 — Johnny Bizzarro, 2 — Willie Qua-tuor, 3 — Terdo Kosaka, 4 — Ray Adigon, 5 — José Luis Cruz, 6 — Love Allotey, 7 — Kang S Suh, 8 — Monte Derado, 9 — António Pal-va, 10 — Levy Madi.

«Meios-leves» — Campeão: Vi-cente Saldivar. Pretendentes: 1 — Sugar Ramos, 2 — Ismael Laguna, 3 — Floyd Robertson, 4 — Don Johnson, 5 — Howard Winstone, 6 — Mitsunori Seki, 7 — Carlos Ca-nete, 8 — António Herera, 9 — Raul Rojas, 10 — Joe Rafiu King.

«Levissimos» — Campeão: Eder Jofre. Pretendentes: 1 — Fighting Harada, 2 — Joe Medel, 3 — Jesus

Pimentel, 4 — Bernardo Caraballo, 5 — Ronnie Jones, 6 — Manuel Barrios, 7 — Risto Luukonen, 8 — Ray Asis, 9 — Felix Brami, 10 — Johnny Caldwell.

«Mínimos» — Campeão: Pone Kingpetch. Pretendentes: 1 — Sal-vatore Burrini, 2 — Hiroyuki Ebi-hara, 3 — Horácio Acavallo, 4 — Efen Torres, 5 — Walter McGo-wan, 6 — Rocky Gattelari, 7 — Ta-keshi Nakamura, 8 — Katsuyoshi Takayama, 9 — Raton Mojica, 10 — Bob Allotey.

«Médios» — Campeão: Joey Giar-dello. Pretendentes: 1 — Joey Ar-cher, 2 — Dick Tiger, 3 — Rubin Carter, 4 — Laszlo Papp, 5 — San-dro Mazinghi, 6 — José Torres, 7 — Nino Bienvenuti, 8 — Luis Folledo, 9 — José Gonzalez, 10 — Mick Leahy.

«Meios-médios» — Campeão: Emile Griffiths. Pretendentes: 1 — Luís Rodriguez, 2 — José Stable, 3 — Brian Curvis, 4 — Manuel Gon-zalez, 5 — Stan Hayward, 6 — For-tua Nato Manna, 7 — Willie Lu-dick, 8 — François Pavilla, 9 — Herrucane Kid, 10 — Gaspar Or-tega.

«Meios-médios-junior» — Cam-peão: Eddie Perkins. Pretendentes: 1 — José Nápoles, 2 — Tito Mar-shall, 3 — Pierre Brandi, 4 — San-dro Popolo, 5 — Louis Molina, 6 — Olli Maki, 7 — Valerio Nunez, 8 — Doug Vaillant, 9 — Giordano Campari, 10 — Johnny Depeiza.

«Leves» — Campeão: Carlos Or-tiz. Pretendentes: 1 — Dave Charn-ley, 2 — Carlos Hernandez, 3 — Bunny Grant, 4 — Angel Robin-son, 5 — Kenny Lane, 6 — Mu Paul Armstead, 7 — Frankie Nar-vaez, 8 — Nicolino Loche, 9 — Percy Hayles, 10 — Alfredo Ur-binna.

— houvessem seguido a preparação que o prestígio de cada um exigia e justificava. Existia até uma bi-leteira á entrada do recinto...

Na primeira parte, os portugue-ses, que envergaram camisola ver-de e vermelha, bipartida na verti-cal (o que é só de louvar), venciam por 2-0, com golos de autoria de Rogério, aos 18 e 32 m. Na segun-da parte, Samu, aos 14 m, diminuiu para 2-1, Aguas, aos 22 m, (golo de subtiliza, antecipação, oportunis-mo e, também, de reabilitação) e Ucelay, aos 32 m, construíram o re-sultado final: 3-2. A favor dos lusi-tanos.

As substituições ocorreram inevi-tavelmente. Aliás, o público, pre-disposto à benevolência, gosta de ver muitos «ídolos» passados. Os espanhóis, no entanto, bateram o «recordo»...

Formações iniciais:
Portugueses — Fidalgo; Barbo-sa, Pinto e Artur; Pedroto e Mon-teiro da Costa; Galileu, Faia, Aguas, Rogério e Rosário.

Participaram também Madurei-ra, Valongo, César, Calado e Fu-maça.

Espanhóis — Eusébio (espanhol dos quatro costados...); Alda, Atien-za II e Villamayor; Bernald e Alonso; Atienza I, Gil Rubio, Uce-lay, Samu e Domingo.

Pela ordem, salientaram: Pedro-to, Rogério, Pinto, Faia, Artur, Bar-bosa, Monteiro da Costa e Rosário. Nos espanhóis: Atienza II, Samu, Eusébio, Bernald, Soriano e Marin.

Joaquim Campos arbitrou no seu estilo habitual, certo e autoritário. Levando a sério a sua missão...

Assistiram 12 mil pessoas e a bi-leteira rendeu 37 contos.

Os melhores pugilistas referentes a Novembro

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — A revista «Ring Magazine» anun-ciou que reconhecerá como cam-pião mundial dos «pesados» o ven-cedor do combate Cassius Clay-Sonny Liston, que se disputará em Boston, hoje.

Na sua lista referente a Novem-bro, «Ring Magazine» apresenta como campeão mundial Cassius Clay e como primeiro pretendente Sonny Liston.

A classificação é a seguinte:
«Pesados» — Campeão: Cassius Clay. Pretendentes: 1 — Sonny Lis-ton, 2 — Floyd Patterson, 3 — Ernest Terrell, 4 — Cleveland Wil-liams, 5 — Zora Folley, 6 — George Chuvalo, 7 — Karl Hildenber-ger, 8 — Eddie Machen, 9 — Doug Jones, 10 — Billy Daniels.

«Meios-pesados» — Campeão: Willie Pastrano. Pretendentes: 1 — Gregorio Peralta, 2 — Harold John-son, 3 — Bob Olson, 4 — Eddie Cotton, 5 — Wayne Thornton, 6 — Mauro Mina, 7 — Johnny Persol, 8 — Gustav Scholz, 9 — Terry Downes, 10 — Giulio Rinaldi.

«Leves-junior» — Campeão: Gabriel Elorde. Pretendentes: 1 — Johnny Bizzarro, 2 — Willie Qua-tuor, 3 — Terdo Kosaka, 4 — Ray Adigon, 5 — José Luis Cruz, 6 — Love Allotey, 7 — Kang S Suh, 8 — Monte Derado, 9 — António Pal-va, 10 — Levy Madi.

«Meios-leves» — Campeão: Vi-cente Saldivar. Pretendentes: 1 — Sugar Ramos, 2 — Ismael Laguna, 3 — Floyd Robertson, 4 — Don Johnson, 5 — Howard Winstone, 6 — Mitsunori Seki, 7 — Carlos Ca-nete, 8 — António Herera, 9 — Raul Rojas, 10 — Joe Rafiu King.

«Levissimos» — Campeão: Eder Jofre. Pretendentes: 1 — Fighting Harada, 2 — Joe Medel, 3 — Jesus

Pimentel, 4 — Bernardo Caraballo, 5 — Ronnie Jones, 6 — Manuel Barrios, 7 — Risto Luukonen, 8 — Ray Asis, 9 — Felix Brami, 10 — Johnny Caldwell.

«Mínimos» — Campeão: Pone Kingpetch. Pretendentes: 1 — Sal-vatore Burrini, 2 — Hiroyuki Ebi-hara, 3 — Horácio Acavallo, 4 — Efen Torres, 5 — Walter McGo-wan, 6 — Rocky Gattelari, 7 — Ta-keshi Nakamura, 8 — Katsuyoshi Takayama, 9 — Raton Mojica, 10 — Bob Allotey.

«Médios» — Campeão: Joey Giar-dello. Pretendentes: 1 — Joey Ar-cher, 2 — Dick Tiger, 3 — Rubin Carter, 4 — Laszlo Papp, 5 — San-dro Mazinghi, 6 — José Torres, 7 — Nino Bienvenuti, 8 — Luis Folledo, 9 — José Gonzalez, 10 — Mick Leahy.

«Meios-médios» — Campeão: Emile Griffiths. Pretendentes: 1 — Luís Rodriguez, 2 — José Stable, 3 — Brian Curvis, 4 — Manuel Gon-zalez, 5 — Stan Hayward, 6 — For-tua Nato Manna, 7 — Willie Lu-dick, 8 — François Pavilla, 9 — Herrucane Kid, 10 — Gaspar Or-tega.

«Meios-médios-junior» — Cam-peão: Eddie Perkins. Pretendentes: 1 — José Nápoles, 2 — Tito Mar-shall, 3 — Pierre Brandi, 4 — San-dro Popolo, 5 — Louis Molina, 6 — Olli Maki, 7 — Valerio Nunez, 8 — Doug Vaillant, 9 — Giordano Campari, 10 — Johnny Depeiza.

«Leves» — Campeão: Carlos Or-tiz. Pretendentes: 1 — Dave Charn-ley, 2 — Carlos Hernandez, 3 — Bunny Grant, 4 — Angel Robin-son, 5 — Kenny Lane, 6 — Mu Paul Armstead, 7 — Frankie Nar-vaez, 8 — Nicolino Loche, 9 — Percy Hayles, 10 — Alfredo Ur-binna.

«Meios-médios» — Campeão: Emile Griffiths. Pretendentes: 1 — Luís Rodriguez, 2 — José Stable, 3 — Brian Curvis, 4 — Manuel Gon-zalez, 5 — Stan Hayward, 6 — For-tua Nato Manna, 7 — Willie Lu-dick, 8 — François Pavilla, 9 — Herrucane Kid, 10 — Gaspar Or-tega.

«Meios-médios-junior» — Cam-peão: Eddie Perkins. Pretendentes: 1 — José Nápoles, 2 — Tito Mar-shall, 3 — Pierre Brandi, 4 — San-dro Popolo, 5 — Louis Molina, 6 — Olli Maki, 7 — Valerio Nunez, 8 — Doug Vaillant, 9 — Giordano Campari, 10 — Johnny Depeiza.

«Leves» — Campeão: Carlos Or-tiz. Pretendentes: 1 — Dave Charn-ley, 2 — Carlos Hernandez, 3 — Bunny Grant, 4 — Angel Robin-son, 5 — Kenny Lane, 6 — Mu Paul Armstead, 7 — Frankie Nar-vaez, 8 — Nicolino Loche, 9 — Percy Hayles, 10 — Alfredo Ur-binna.

Lisboa «quase» em Madrid para disputar o Torneio Mundial de Handebol de 7, entre universitários

Conforme havíamos já informa-do principiou, anteontem, a dispu-tar-se, no ginásio da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico um torneio de handebol de sete entre as selecções universitá-rias de Coimbra, Lisboa e Porto, com o fito principal de apurar qual a equipa que representará o nosso País no Torneio Mundial Universi-tário que, no próximo mês de Jan-eiro, se desenrolará em Madrid.

Após o triunfo do Porto sobre Coimbra, por 17-7, aguardava-se o segundo encontro da «rápida» com-petição com enorme interesse, da-do que opunha o Porto a Lisboa, os dois principais favoritos. Por esse facto não admira que o encon-tro tivesse sido presenciado por boa assistência, que teve oportuni-dade de vibrar com as diferentes jogadas que uma e outra equipa delinearam no rectângulo do jogo.

A vitória coube a Lisboa, por 18-15, mas o equilíbrio no marca-dor, só desfeito nos derradeiros mi-nutos da partida, foi a nota domi-nante do jogo. O resultado atesta bem a dificuldade dos lisboetas pa-rra obterem o triunfo e a réplica

oferecida pelos nortenhos.

A equipa do Porto, que por ca-pricho do sorteio, havia jogado na véspera, cedeu fisicamente no final e cometeu alguns erros defensivos que foram bem aproveitados pelos lisboetas para construir a diferen-ça pontual assinalada no fim do encontro. Apesar disso, o valor da equipa é um facto inteiramente vá-lido, havendo nela jogadores de boa capacidade técnica e física — casos de António Paupério e Ro-gério de Sá — com possibilidades de virem a reforçar a equipa que vencer o torneio que, tudo leva a crer, seja a de Lisboa. Se tal acon-tecer Lisboa está «quase» em Ma-drid mas, convenhamos, que terá árdua tarefa a cumprir.

O agrupamento sulista é bastan-te forte, ainda ontem o demonstrou, e tem bons valores. O seu despique com os homens do Porto forneceu óptimas indicações ao selecciona-dor e treinador Jorge Martins. O triunfo sobre o Porto foi justo e premeia o conjunto menos «nervo-so» e algo mais esclarecido.

O desafio foi arbitrado por Car-los Dinis tendo as equipas alinhada da seguinte forma:

Lisboa — Azevedo Ferreira (Oli-veira e Silva); Renato, Pina, Cunha Belo, Sena Belo, Santos Silva, Eduardo, Silvestre e Heitor.
Porto — Lemos; Sá, Gouveia, Cruz, Fernandes, Marçal, Paupério e Soares.

Resultado ao intervalo: 7-7.

Resultado final: 18-15.

Marcedores:

Lisboa — Sena Belo (7), Santos Silva (3), Cunha Belo (2), Pina (3), Eduardo (1), Silvestre (1) e Renato (1).

Porto — Sá (4), Gouveia (4), Marçal (3), Paupério (3) e Cruz (1).

A selecção da capital defrontará, hoje, na altura em que o nosso jornal é posto a circular, a selecção de Coimbra, aguardando-se o triunfo dos lisboetas. Este encontro é o ultimo do torneio e terá lugar no ginásio do Técnico.

VITOR HUGO

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognós-ticos enviados ao Totobola, publi-camos, a seguir, a «chave» refe-rente às apostas deste domingo:

Portugal - Espanha	1
Espanha (B) - Portugal (B)	—
Asa Pia-Amadora	1
F. Benfica - Bucelense	2
Olivaís - Loures	1
Paio Pires - G. Sul	X
Sesimbra - Palmelense	X
Anadia - Lourosa	2
Estarreja - Agueda	2
Florentina - Bolonha	1
Juventus - Sampdoria	1
Lazio - Roma	X
Milan - Inter	1

O desafio Espanha (B)-Portugal (B) começa às 18 horas, pelo que não damos o respectivo resultado.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Localizado um foco de varíola ovina

BEJA, 15. — Na Herdade do Azi-nhal, concelho de Vidigueira, foi agora localizado o primeiro foco de varíola ovina verificado no País.

A Intendência da Pecuária deste distrito, já determinou a execução das disposições necessárias para se procurar impedir a propagação daquela doença que pode vir a consti-tuir grave perigo para a economia nacional.

LIVROS NOVOS

«VIRTUDES DA COOPERAÇÃO»

pelo prof. J. Dias Agudo

Na série da Biblioteca de Cultura Cooperativa, que dirige, e que é patrocinada pelo Ateneu Cooperativo e por algumas cooperativas de consumo e produção, publicou o nosso prezado colaborador prof. J. Dias Agudo a colectânea de estudos sociais «Virtudes da Cooperação». Foram estes trabalhos apresentados em primeira mão nas páginas do «Diário de Lisboa» — mas a sua compilação em volume permite apreender-lhes mais amplamente o significado sócio-pedagógico, sob o signo generoso do espírito cooperativista de que o prof. Dias Agudo tem sido propugnador incansável.

Versando com profundo conhecimento de causa o contributo da cooperação para a melhoria de vida das classes trabalhadoras, a simplificação da distribuição e a defesa do consumidor, o combate à ganância e ao lucro, o acesso à propriedade, a convivência de ideias e crenças, a valorização social da mulher, a irradiação da cultura, a solidariedade entre os homens e entre os povos — o autor deste trabalho eloquente e lúcido presta um serviço apreciável à consciencialização do povo português.

A Biblioteca de Cultura Cooperativa, segundo anuncia o prof. João Dias Agudo, vai publicar em seguida outros trabalhos sobre «O auxílio mútuo entre os animais», «Modalidades Cooperativas», «Cooperativas de Consumo e Cooperativas de Crédito», «Doutrina e História da Cooperação», «A Cooperação no mundo», etc., que poderão constituir uma útil Biblioteca do Cooperador.

«FÉRIAS EM ISRAEL»

por Fernando A. M. Ramôa

De uma viagem a Israel, realizada com espírito observador e intuito cultural esclarecido fez nas-

cer o médico dr. Fernando Ramôa um livrinho de muito interesse sobre os aspectos mais importantes da obra de progresso que está em curso nesse país novo do Próximo Oriente. Partindo de breves mas elucidativos bosquejos históricos e geográficos, o autor narra em estilo expressivo as suas observações pessoais sobre as novas cidades de Israel, a acção em curso no antigo deserto do Neguev, a tradição democrática na legislação do Estado, a organização militar, a colonização agrícola, etc. São também muito significativas as páginas que o dr. F. Ramôa consagra à evocação dos episódios bíblicos nos locais que visitou. A edição é distribuída pela casa Livroluz, do Porto.

«PORTUGAL, PAÍS DE TURISMO»

Edição de 1964-65

Sob a direcção eficiente e metódica de Ferreira de Andrade tem continuado a publicar-se regularmente o anuário «Portugal, País de Turismo», apresentado pela *Editorial Olisipo*. A 12.ª edição, referida a 1964-65, foi agora distribuída, reunindo como nas anteriores variada colaboração com interesse para o largo âmbito das matérias a que a publicação é consagrada. Além de informação extensa e largamente ilustrada sobre zonas de turismo, instalações hoteleiras, agências de viagens, transportes, Juntas de Turismo, etc., o anuário insere crónicas de atractiva leitura sob várias regiões e aspectos mais aliciantes da vida e da paisagem portuguesas.

A edição, também na sequência da tradição criada, é uma realização gráfica muito apreciável, devendo mencionar-se a qualidade da execução artística do volume, que foi dirigida por Manuel Lapa e O. Pinto Lobo. Uma fotografia excelente de Horácio Novais anuncia na capa o nível das ilustrações deste anuário turístico, que é publicação de utilidade e de recreativa leitura ou consulta nas suas amplas proporções editoriais.

MELHORAMENTOS em três freguesias do concelho da Feira

FEIRA, 15 — No próximo dia 22, este concelho será visitado pelo governador civil de Aveiro, que chegará, às 10 horas, à freguesia de Fiães, onde inaugurará três fontanários, um lavadouro e uma cantina escolar.

As 11 e 30, na freguesia de S. Jorge, serão inaugurados um edifício escolar de quatro salas, um fontanário e lavadouros públicos, seguindo-se um almoço.

Dali, o chefe do distrito seguirá para Argoncilhe, onde inaugurará a nova sede do Grupo Musical local, a iluminação pública entre os lugares do Picoto e da Igreja. E, depois duma missa, na igreja matriz, haverá um jantar de confraternização.

ASSOCIAÇÃO

DOS ENGENHEIROS E ECONOMISTAS CATÓLICOS

Tal como nos anos anteriores, a Associação dos Engenheiros e Economistas Católicos efectuou, esta manhã, na Casa de Retiros do Bom Pastor, na Estrada da Buraca, a sua assembleia geral, comemorativa do dia de Santo Alberto Magno, patrono dos engenheiros e economistas católicos.

Depois da missa e de uma palestra proferida pelo rev. padre dr. António Ribeiro, seguiu-se a discussão das actividades do próximo ano.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Os receptáculos postais de Évora

ÉVORA, 15 — A maioria das caixas de recepção postal, desta cidade, é inestética, inadequada e pouco funcional.

Inestéticas, porque coladas em saliência nas paredes, as desfeiam; inadequadas, porque, mal seguras, convidam os mal-intencionados às suas proezas; e pouco funcionais, porque não possuem os necessários quadros indicativos dos horários de tiragem da correspondência.

Ora quer-nos parecer — salvo melhor opinião — que o que poderá ainda servir razoavelmente em qualquer povoação rural, sem problemas de ordem estética a atender e sómente com uma tiragem diária de correspondência, já não tem a mesma utilidade num grande aglomerado populacional, em constante processo evolutivo, e que anseia, e tem direito, a usufruir o que nos aspectos de utilidade, de conforto e funcional, for adoptado em localidades de idênticas categoria e tradições.

Razoável seria, portanto, que a Administração-Geral dos C. T. T., mandasse substituir em Évora as tais inestéticas caixas de latão, penduradas por fortes marcos postais ou caixas de ferro embutidas nas paredes, mas uns ou outros dispoendo dos quadros informativos dos respectivos horários de tiragem de correspondência.

Évora ainda não tem cabinas telefónicas na rua

ÉVORA, 15 — O telefone, constituindo um vulgar e utilíssimo instrumento

do progresso, que, rapidamente, encurta distancias ao mesmo tempo que facilita a forma actual duma vida activa e febricitante, ainda não chegou aos lares dos chamados economicamente débeis, que o mesmo é dizer a casa da maioria da humanidade.

Natural seria, contudo, que essa classe de gente — gente humilde mas nem por isso menos activa e laboriosa — não fosse olvidada na utilização de tão útil aparelho, facilitando-se-lhe o seu emprego, sempre que o entendessem.

Lisboa e muitas outras localidades do País, possuem cabinas na via pública, democráticas casinhas que, com a mesma facilidade e solicitude servem a poderosos e humildes. Basta a introdução duma moeda e a facilidade está em curso.

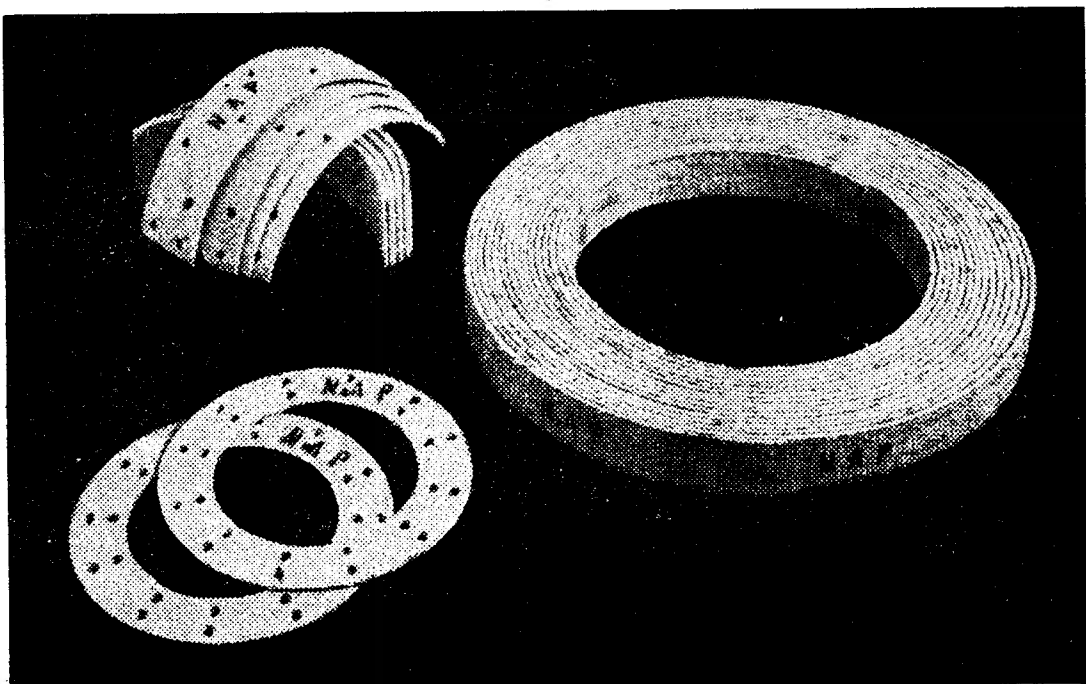
Évora, porém, parece ter sido esquecida neste aspecto. Existem, de facto, cabinas publicas na estação dos C. T. T. e em alguns estabelecimentos comerciais, mas com horários fixos que determinam o seu encerramento a horas previstas.

Ora a força do progresso e uma grande cidade têm as suas exigências permanentes, e natural seria que se atendessem às necessidades e aos anseios duma evolução que se processa naturalmente.

A cidade espera, portanto, que a Administração-Geral dos C. T. T. se debruce para esta aspiração legítima, ordenado que, em pontos estratégicos da Cidade de Giraldo, sejam instaladas cabinas telefónicas que, a qualquer hora do dia ou da noite, possam servir o público eborense.

António Pedro Nogueira (Herds.), Lda.

CALÇOS PARA TRAVÕES MOLDADOS E FLEXÍVEIS — DISCOS PARA EMBRAIAGENS MATERIAL TECIDO FLEXÍVEL EM ROLOS (A Metro)



PREFIRA OS NOSSOS PRODUTOS N A P

Evite um despiste inesperado, pela imobilização de uma roda em andamento, devida a um calço que derretendo se desaloja.

Evite o excesso de fadiga e consequente fractura dos órgãos mecânicos do sistema de travagem devida ao vidramento dos calços.

FÁBRICA
A B Ó B O D A

ARMAZEM DE VENDAS E ESCRITÓRIO
RUA PARTICULAR 1, PORTA 5
ALCANTARA TEL. 637770



SURDEZ NATAL DE 1964

Concurso da Casa Sonotone

DESEJAM POSSUIR UM APARELHO GRÁTIS? Concorram ao sorteio dos 6 aparelhos auditivos que a Casa Sonotone oferece a 3 surdos do Norte e a 3 surdos do Sul.

CONDIÇÕES DO CONCURSO:

Para o 1.º sorteio — Ficam habilitadas as pessoas que enviam um postal com uma quadra alusiva ao SONOTONE.

Para o 2.º sorteio — Um postal dizendo qual o aparelho de surdez mais conhecido.

Para o 3.º sorteio — Um postal dizendo qual a casa mais antiga em aparelhos de surdez.

Os postais são numerados após a recepção. As localidades que ficam ao norte de Coimbra, são enviados para a Casa Sonotone do Porto e as que ficam ao sul, são enviados para a Casa Sonotone de Lisboa.

SONOTONE é o melhor brinde e a jóia mais preciosa que um surdo pode possuir!

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-S/1 — Telefone 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS ANTI-TRAÇA DIV. CORES 37\$50

C/ 1,30
CASSAS, VOILES, ORGANDIS, TULES BORDADOS ETAMINES E TERYLENE PARA CORTINADOS, GOBELINS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDO DE ESTILO, E VELUDOS, MOBÍLIAS ESTOFADAS

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS
ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TEL. 328120

ANDARES AO C. GRANDE

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos, 5 ou 6 casas soalh., hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a 500 e 550 contos c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL» — R. Conde Redondo, 84, r/c — Tel. 732197/6-48272.



Engenheiro Duarte Pacheco

MISSA DO 21.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que, amanhã, dia 16, pelas 11 horas, na Igreja de Santo António da Sé, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto.



Maria Amélia Monteiro Ramos

Missa do 10.º Aniversário

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filhas, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijóo, seu marido e filhos, Jaime Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filho, Jaime Oliveira da Fonseca Monteiro, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família participam que, amanhã, 2.ª-feira, dia 16, às 10 horas, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma de sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

Homenagem ao herói do Atlântico Sul

no aniversário da sua morte

A figura insigne do comandante Sacadura Cabral, herói da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, que concluiu, juntamente com Gago Coutinho, foi evocada, esta manhã, em diferentes solenidades, no 40.º aniversário da sua morte, devido a uma louvável iniciativa do Aero Clube de Portugal. As diversas cerimónias reuniram elevado número de personalidades ligadas, de algum modo, aos círculos aeronáuticos, além dos familiares do homenageado, num justo preito de gratidão à memória de um dos pioneiros da aviação portuguesa — que foi, também, precursor das grandes rotas aéreas.

O primeiro acto efectuou-se, cerca das 11 horas, no mosteiro dos Jerónimos, com a celebração da missa de piedosa intenção, tendo sido oficiante o rev. António Emílio, capelão da Casa Pia. O vasto templo encontrava-se repleto de fiéis, vendo-se, indistintamente, numerosas entidades oficiais e particulares, designadamente os srs. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; comandante Pacheco Pinto, representante do ministro da Marinha; brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, presidente do Aeroclube Português e director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; e almirante Sarmiento Rodrigues, antigo governador-geral de Moçambique e um dos oficiais da guarnição do cruzador «Republica», um dos vasos de guerra que apoiaram o voo ao Brasil.

Outras personalidades: srs. comandante Baltasar da Silveira, adido naval e aeronáutico do país-irmão em Lisboa; Graça Rui, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; tenente-coronel Joaquim Gomes Cerqueira, director da Escola de Pilotagem do A. C. P.; directores desta prestimosa instituição; capitão Ivo Cernqueira e tenente Manuel Gouveia, pioneiros da aviação civil; Jorge Peixoto e Mário Costa Pinto, da «Revista do Ar»; representantes dos Aero-Clubes de Braga, da Costa Verde e do Porto, da Escola Aeronáutica Civil de Beja e do Clube de Aeromodelismo de Lisboa. Da família de Sacadura Cabral, encontravam-se presentes seus irmãos, srs. dr. Zeferino Sacadura Cabral e Pedro Sacadura Cabral, e seu primo, sr. coronel-aviador Sacadura Falcão. O comandante do Aero-Clube Português era empunhado pelo sr. Ricardo Goldschmit, secretário da direcção.

Romagem evocativa

Após a cerimónia religiosa, todas as individualidades já referidas, a que se reuniram, entretanto, muitas outras, dirigiram-se junto da Torre de Belém, em romagem à placa evocativa da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, ali existente. O mau tempo tornou impossível um dos números previstos no programa das comemorações, que era a passagem de três «Auster» do A. C. P., tripulados pelos srs. José da Costa Reis, tenente António Retorta e António Madeira, impossibilitados de levantar voo da Base Aérea n.º 1, de Sintra.

Por não poder estar presente nestas solenidades, o secretário de Estado da Aeronáutica fez-se então representar pelo sr. capitão Moura de Carvalho, da Força Aérea Portuguesa.

Apesar da chuva miudinha e insistente, amigos e admiradores de Sacadura Cabral, não arredaram pé, participando com emoção na merecida homenagem. Usou então da palavra o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, cujo discurso publicamos noutro lugar.

No Museu de Marinha

A última parte das comemora-

ções teve lugar no Museu de Marinha, onde se encontra o hidroavião «Santa Cruz» — um «Fairey 17» — em que Sacadura Cabral e Gago Coutinho terminaram a travessia do Atlântico Sul. Os visitantes foram recebidos pelos srs. comandantes António Gomes Namorado e Ferreira Dinis, respectivamente, subdirector e adjunto da direcção daquele estabelecimento. Entre as entidades que também ali compareceram, via-se o sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa».

A breve cerimónia principiou com a oferta pelo Aero-Clube de Portugal, ao Museu de Marinha, do roteiro da referida travessia, uma carta de grandes dimensões, integrada num quadro de boa madeira,

colocado em cima de um plinto. A propósito desta dádiva, discursou o sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, que, após pôr em relevo a acção importante desenvolvida pelo museu, justificou a oferta e a evocação de Sacadura Cabral, lendo algumas das passagens do célebre relatório da sua viagem aérea ao Brasil. O orador explicou, também, alguns dos episódios da memorável travessia, localizando-os no roteiro, como foi o caso do encontro com o cruzador «Republica». Concluiu por considerar o relatório de Sacadura Cabral uma peça valiosa de literatura épica, digna de ser lida nas escolas, depois dos «Lusiadas».

Falou, em seguida, o sr. comandante António Gomes Namorado,

A evocação de Sacadura Cabral pelo almirante Sarmiento Rodrigues

Durante a cerimónia, o almirante Sarmiento Rodrigues evocou a figura e o carácter de Sacadura Cabral, proferindo o seguinte discurso:

«Devo a honra do convite para falar nesta cerimónia a circunstâncias que ao mesmo tempo me impediam de o recusar. Tive a incomparável sorte de acompanhar de perto — como aspirante de Marinha e depois guarda-marinha, a bordo do cruzador «Republica», do comando do grande marinheiro e herói da Guiné que foi Oliveira Muzanty — a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, realizada em 1922 por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

«Dessa maneira pude, posteriormente, testemunhar publicamente alguns passos dessa epopeia, principalmente em conferências e notas biográficas respeitantes ao que depois foi meu grande e admirado amigo, o almirante Gago Coutinho, e em outras ocasiões, nomeadamente no pequeno, despretensioso, mas bem sentido relato sobre a chegada do «Lusitania» ao Penedo de S. Pedro, publicado no «Diário de Lisboa» em 1945. Chefiava a redacção desse jornal o seu actual director, o insigne jornalista e homem de letras, Norberto Lopes, que a bordo do mesmo «Republica», juntamente com Mário Salgueiro e Tomás Colaço, fez o que hoje se chamaria a «cobertura» da viagem a partir do desastre vitorioso do Penedo até à apoteose do Rio, crónicas depois acrescentadas com esse notabilíssimo documento que é o seu livro «Cruzeiro do Sul».

«Foi-me dado falar sobretudo de Gago Coutinho; em primeiro lugar por ter sido para isso solicitado e depois porque o facto de o ter acompanhado de perto durante uma boa parte da sua existência me permitiu dispor de mais elementos de observação directa sobre a sua vida, podendo, como na verdade posso, ter certezas, pelo menos convicções arraigadas, sobre as grandes qualidades e virtudes dessa extraordinária figura de português como outra maior não conheci.

«Não posso, é certo, falar com o mesmo conhecimento directo de Sacadura Cabral; mas o que sei e o que vi chegam bem para me sentir profundamente à vontade ao exaltar uma das maiores personalidades da nossa Marinha e a primeira da nossa Aviação.

«É evidente que nada posso acrescentar ao que já foi dito e escrito por eminentes figuras das letras, da política, do pensamento. Chefes de Estado, como António

José de Almeida e Epitácio Pessoa, poetas como Junqueiro e Correia de Oliveira, oradores como António Candido, historiadores como Jaime Cortesão, pensadores como Leonardo Coimbra, escritores como Aquilino e Coelho Neto, aviadores como Santos Dumont e De Pinedo, Academias, Universidades — a própria Igreja — consagraram o seu feito. Na sua benedictina dedicação pela Aviação portuguesa, que tanto ilustrava como pioneiro, Pinheiro Corrêa soube levar a cabo a publicação do estudo mais completo sobre Sacadura, obra que é ao mesmo tempo uma biografia e um repositório de elementos de informação e que não tem paralelo entre nós.

«Por isso eu nada pretendo nem venho acrescentar. Como todos os que aqui se encontram, reconhecido, como português, pela devoção dos ilustres dirigentes do Aeroclube de Portugal, a que preside o distinto aviador brigadeiro Fernando de Oliveira, estou apenas a colaborar na evocação perante a Nação e sobretudo a sua mocidade, de uma figura grandiosa da nossa Pátria, nosso contemporâneo, que soube ter a genial iniciativa de idealizar e a férrea vontade de executar uma das mais notáveis proezas da Aviação de todos os tempos, da mesma sorte que, num período indiscutivelmente perturbado e depressivo da vida portuguesa, pôde fazer este milagre, incontestado, de unir, no mesmo ideal e nos mesmos anseios, toda a família portuguesa.

«Os sinos das igrejas repicaram, um povo inteiro se levantou. — «Vibrava o coração de todos nós» — como disse um poeta.

«Por isso, porque tinha atingido a sua grande finalidade, tantas vezes por ele mencionada antes e durante a empresa, de unir todos os portugueses, exaltando a Pátria e a sua Marinha, ele podia com modestia e simplicidade também acrescentar, depois dela concluída, que a sua força era um mandato de «sete milhões de portugueses que lhe diziam: Avante» e que a Nação não se esquecia da dedicação da Marinha a que nos honramos de pertencer.

«Ora nós sabemos que não era só isto. Na verdade, depois da chegada ao Penedo de S. Pedro a maré enchente, esmagadora de entusiasmo, da unanimidade do povo português seria capaz de animar o mais fraco. A Nação inteira estava metida na grande aventura e assumia todas as suas alegrias e desventuras. A Marinha, dos mais humildes aos chefes ilustres, entre os quais Vítor Hugo de Azevedo Coutinho e Afonso de Cerqueira, estava com eles. E' certo. Era assim. Mas nós também sabemos que o comandante e o organizador tenaz daquela expedição não precisava de estímulos, nem recuava perante dificuldades.

«Só o amor da Pátria nos movia... Não desanimaremos quaisquer que sejam as contrariedades e intrigas que se levantem — havia de dizer mais tarde.

«Com aquela constância e firmeza que caracterizam os primeiros descobrimentos, tendo-se rodeado de todas as previsões não esquecendo pormenores nem desprezando informações, estudando cautelosa e profundamente, removendo todas as objecções que lhe impedissem o caminho que se propusera trilhar, Sacadura Cabral iria mesmo até ao fim, contra tudo e contra todos, porque tinha a fé no êxito do empreendimento e os olhos postos na sua Pátria. Ele era, nesses momen-



Junto da Torre de Belém, o almirante Sarmiento Rodrigues fala de Sacadura Cabral e da sua gesta, em demanda dos grandes caminhos do ar. Na gravura, vêem-se, entre outras individualidades, os irmãos do herói homenageado e o presidente do Aero Clube de Portugal

que agradeceu a oferta do A. C. P., tendo também palavras de louvor para o inesquecível feito do herói homenageado. A finalizar aquele acto solene, o subdirector do museu convidou todos os presentes a vi-

sitar as instalações, tendo ele próprio orientado tão interessante e sugestiva observação de alguns dos elementos que foram utilizados na grandiosa gesta portuguesa nos oceanos e no ar.

tos, a própria incarnação heróica da Pátria.

«Julgo oportuno esclarecer que nunca se puseram dúvidas sobre a diferenciação de tarefas que coube a cada um dos intrépidos marinheiros-aviadores; tão perfeita que não provocou a menor colisão. Basta-me recordar como o jovem jornalista Norberto Lopes, a esse respeito e nesse tempo distante, definiu com extraordinária precisão o papel de cada um. E' até curioso citar agora, sem risco de irreverência para o grande jornalista de hoje, as suas judiciosas opiniões da juventude: «...Os dois constituem um todo; Gago Coutinho e Sacadura Cabral completam-se... Ninguém pode negar ao almirante Gago Coutinho o extraordinário valor de um sábio... se um dá o rumo o outro dá a confiança absoluta... Sacadura Cabral é o homem que realiza, é a vontade de ferro, é a energia indomável...».

«Como vemos as sínteses são justas e perfeitas.

«Gago Coutinho, na sua pujante e variada capacidade, de geógrafo, de historiador, de marinheiro, não se cansa de proclamar — e com que nobreza! — que o grande mérito pertence a Sacadura. Porque se ele, Gago Coutinho, «ia dirigindo a navegação», «observando o vento e o Sol e modificando o rumo», «Sacadura conhecia perfeitamente o que estava fazendo». São palavras dele. «E nós vemos, por este testemunho incomparável, que Sacadura Cabral não era só o piloto corajoso e decidido, o organizador e chefe da expedição, porque também conhecia os métodos de navegação que praticavam e que tornaram famosa esta viagem que abriu os caminhos do futuro à navegação aérea transoceânica.

«De Sacadura disse eu também que «era um homem feito de aço». E' que perante a profunda emoção colectiva de um navio inteiro, naqueles momentos alucinantes da chegada ao Penedo de S. Pedro, em que em poucos minutos, segundos mesmo, se entrecrocaram as mais violentas alegrias com as mais dolorosas tristezas, desde o avistamento misterioso do avião ao seu naufrágio junto do Penedo, quando nem um só homem se pôde conter e tantos sofriam e choravam, um Homem — o homem que acabava de realizar o seu sonho, o homem que acabava de ser arrancado à morte, o homem que mais deveria

FERIDO NUM ATENTADO UM CANDIDATO ÀS ELEIÇÕES ITALIANAS

NÁPOLES, 15. — (F. P.). — Salvatore Cristoforo, candidato democristão às eleições municipais do próximo dia 22, e outro membro do seu partido foram feridos a tiro num comício eleitoral que se efectuava em Nola.

O presidente do Município falava na varanda de um edifício quando foram disparados dois tiros de um outro vizinho. O autor do atentado aproveitou-se da confusão para fugir. O estado dos feridos não é grave.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

sentir-se emocionado — um Homem se mostrava pasmosamente sereno, sem o mais leve sinal de abatimento ou emoção, tranquilamente dirigindo as manobras de salvamento do avião!

«Essa figura pairava nesse momento acima de nós todos, os do «Republica», assim como acima de todos os portugueses do seu tempo. Mas não se julgue que Sacadura Cabral era insensível ou taciturno. Pelo contrário, praticava em alto grau nobres virtudes de dedicação à sua família e de abnegação pelo seu semelhante. E' bem conhecido o episódio do salvamento de um grumete, feito por ele, ainda jovem guarda-marinha, lançando-se denodadamente à água infestada de crocodilos.

«A sua última viagem, que empreendeu e teve o fim faz hoje 40 anos, foi mais um exemplo de altruísmo. Para ele reservou justamente o avião que menos confiança merecia! E desta sorte se perdeu no mar do Norte, com o seu dedicado companheiro o cabo mecânico Pinto Correia, na preparação sistemática de mais um feito para acrescentar à glória da sua Pátria.

«Este último procedimento havia de, assim, confirmá-lo como um comandante, num verdadeiro chefe, que o soube ser até à morte.

«Aviador de guerra, profundamente apaixonado e dedicado à Aviação, tal como fora entusiasta geógrafo de mar, ambas essas paixões se enquadravam perfeitamente dentro da sua Marinha, que se não cansa de invocar.

«E' este o homem e este o exemplo que deveria ser constantemente apresentado ao povo português e sobretudo à mocidade das escolas. E, no entanto, dos monumentos prometidos quantos estão levantados na terra portuguesa cujo nome tão alto ergueu? Que melhor modelo poderá ter a nossa juventude do que a vida deste homem sereno e forte, que viveu a sua vida sob o signo de construir, de realizar grandes obras, de engrandecer a sua Pátria, de se elevar do charco da lama que suja para os ares em que se descobrem os largos horizontes? Que melhores ideais do que emprender e levar a cabo tarefas que não dividam mas que unam todos os portugueses, trazendo-os a participar numa empresa que seja de todos.

«Sacadura soube pensar-las e soube realizá-las. E quem teve a incomparável ventura de contemplar, extasiado, o entusiasmo delirante do Rio de Janeiro, naquela manhã brumosa de 17 de Junho de 1922, em que parece não ter ficado uma só pessoa fora dessa formosa Avenida Rio Branco, feita nesse dia num mar de gente a vitória dos heróis, ficou sabendo que todas aquelas dúvidas e reservas, as superficiais dissensões que por vezes afastam portugueses e brasileiros, desapareciam totalmente, para Sacadura, também já empolgado, poder proclamar o fundo da sua alma. Brasileiros e portugueses: meus irmãos!

«E essa obra de unir o Brasil a Portugal — que Sacadura Cabral se apressa galladamente a transferir na sua maior parte para a veneranda e grandiosa figura de António José de Almeida — podia sacudir a união-la, como fruto do seu esforço, a outra obra também sua, a união de todos os portugueses.

«Meus senhores: têm esses mesmos ideais tanta actualidade neste momento que mais parecem proféticas as intenções desse grande e malogrado português. Acima desses ideais não há outros maiores. Por eles vale ainda a pena viver e morrer».



A última cerimónia evocativa de Sacadura Cabral efectuou-se no Museu da Marinha, quase sob as asas do pequeno hidrovião «Santa Cruz»

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

As tropas federais e forças de Mauro Borges encontram-se frente a frente nas ruas da cidade de Goiania

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Nas ruas de Goiania, capital do Estado brasileiro de Goiás, encontram-se frente a frente as tropas federais e as forças que permanecem fiéis ao governador Mauro Borges — segundo notícias recebidas no Rio de Janeiro.

Em Goiania, foram utilizados atiradores para fazer chegar ao povo uma declaração de apoio a

O diário catalão «La Vanguardia»

salienta a importância da visita do ministro português da Economia

BARCELONA, 15. — (A. N. I.) — O diário catalão «La Vanguardia», de que é director Xavier de Echarri, publicou um editorial, sob o título «Aliança Peninsular» em que diz: «São gratas as notícias que nos chegam sobre as actividades que está a desenvolver, na sua visita oficial à Espanha, o ministro português da Economia, Teixeira Pinto».

O jornal acrescenta: «A colaboração em todos os campos da indústria e do comércio entre os nossos dois países amigos, integrados felizmente no âmbito político da aliança peninsular, abre vias e caminhos de excepcional utilidade mútua, de indubitável proveito para ambas as partes. Trata-se de algo evidente mas que, mesmo assim, muitos se negaram a ver durante longos anos. Foi largo o tempo — tempo perdido — em que as advertências e os critérios dos que propunham este diálogo de economia hispano-lusitano naufragaram no curto entendimento e na anacrónica e utópica suposição dos que se afeerravam à hipótese de que as nossas produções eram paralelas e não susceptíveis, portanto, de engrenagem e mútua assistência».

Mais adiante declara: «O professor Costa Leite (Lumbrales), distinto membro da Comissão Técnica que acompanha o ministro e antigo ministro da Presidência — um dos mais inteligentes e íntimos colaboradores de Salazar — propôs a constituição de uma comissão conjunta, como primeiro passo fundamental para criar a seu tempo uma espécie de mercado comum peninsular de produtos químicos».

OS SOBERANOS GREGOS PARTIRAM PARA A GRÃ-BRETANHA

ATENAS, 15 — (R.) — O rei Constantino e a rainha Ana Maria de Grécia partiram hoje de avião, de Atenas, para Londres, em visita não oficial de uma semana. O soberano assistirá à próxima reunião da Confederação Internacional de Vela a que presidirá o rei Adolfo da Suécia.

Durante a ausência do rei Constantino, a princesa Irene, de 23 anos, actuará como regente.

O MINISTRO DA ECONOMIA

regressa amanhã a Lisboa

O ministro da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto, chega a Lisboa amanhã, à tarde, de regresso da sua visita a Espanha.

Regressaram ao seu país os membros do Governo da Rodésia do Sul

Regressaram hoje, de avião, ao seu país, via Londres, o ministro do Comércio e Transportes e o secretário da Indústria da Rodésia do Sul, srs. Rudland e Cummings, que permaneceram em Lisboa, durante alguns dias, para conferenciar com as autoridades portuguesas sobre problemas comuns.

No aeroporto, o ministro Rudland declarou aos jornalistas que o objectivo da sua vinda a Lisboa fora o de se encontrar com membros do Governo e outras entidades portuguesas, com quem teve conversações no sentido de uma actualização do acordo comercial que existe entre os dois países, conversações que serão completadas numa próxima reunião a efectuar em Salisbury.

E acrescentou: «Durante estas conversações foram abordados vários problemas de interesse comum, destacando-se os que dizem respeito a comunicações e veterinária».

A concluir o ministro rodésiano afirmou: «Estou certo de que esta minha vinda a Lisboa resultará em benefício de ambos os países».

No aeroporto estiveram a despedir-se daquelas personalidades os srs. dr. Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros; Mário Falcão, pelo ministro das Comunicações e outras individualidades.

Um ovo

de quarto de quilo!

Uma franga de seis meses, pertencente a sr. D. Emília Amaro, residente na Rua Mário Sá Carneiro, Bairro de Alvalade, é, presentemente, alvo de todas as atenções...

E que o bipele presenteou a dona com um ovo de grande proporções, cujo peso, ultrapassa os 250 gramas!

Satisfeita a curiosidade dos vizinhos — disse-nos a sr. D. Emília Amaro — vou fazer uma grande omeleta para toda a família...

Mauro Borges, e o convite dirigido, às mulheres e às crianças da cidade para procurarem refugio no palácio do Governo.

Apesar das forças de que dispõe o governador de Goiás, um informador militar declarou que «as medidas tomadas pelo Governo federal são suficientes para conter em respeito as forças de rebelião e ilegalidade ao serviço do governador Borges, na sua obstinada tentativa de provocar a subversão da ordem».

Grande parte dos estabelecimentos comerciais e casas de espectáculos encontram-se encerrados, bem como o jornal «O Popular», que se opõe ao governador.

Todavia, não têm sido recebidas notícias concretas sobre a situação na capital do Estado de Goiás, as comunicações foram cortadas e as notícias que chegam ao Rio de Janeiro são bastante incompletas.

Homenagem à memória

do dr. João de Deus Ramos

No Museu de João de Deus, foi esta tarde comemorada, com uma cerimónia simples, mas tocante, a passagem do 11.º aniversário da morte do dr. João de Deus Ramos, fundador dos Jardins-Escolas João de Deus.

Cerca das 15 e 30, crianças dos jardins-escolas de Lisboa e de outros pontos do País, depuseram ramos de flores junto do medalhão de João de Deus Ramos, usando da palavra a sr.ª dr.ª D. Natália de Castro, antiga aluna e actual professora do curso de didáctica pré-primária.

Teve grande concorrência o cortejo de oferendas hoje efectuado no Barreiro em benefício da Misericórdia

BARREIRO, 15 — Com grande entusiasmo e brilhantismo, efectuou-se hoje, nesta vila, o cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia local e do Asilo de S. José.

Grande multidão assistiu ao desfile, pelas ruas da vila, desta magnífica manifestação de bem-fazer, sublinhando com palmas calorosas a felicidade e o engenho da apresentação dos vários carros e grupos que transportam alegremente as suas dádivas, grandes ou modestas, mas todas generosas.

Numa tribuna especial assistiram ao desfile o presidente e o vice-presidente do Município local, srs. eng.º Bento Louro e Vítor Adragão, respectivamente, o provedor da Santa Casa, sr. José Francisco da Costa Neves, e restantes componentes da Mesa: dr. Paulo Benedito, director do Asilo de S. José; representantes da G. N. R., da C. U. F., da U. F. A., das sociedades recreativas e desportivas, outras entidades locais e os representantes da Imprensa.

Entre os numerosos e diversas inte-

Fogo num pinhal

ILHAVO, 15 — No pinhal do sr. Nuno Pinto Basto, junto à ponte de Vagos manifestou-se incêndio, ao fim da tarde de hoje. Compareceram os Bombeiros Voluntários desta vila, que evitaram a propagação do fogo, dominando-o ao fim de algumas horas. Supõe-se que algum transeunte, descuidadamente, tivesse deixado cair alguma ponta de cigarro que tivesse provocado o incêndio.

Teriam sido grandes os prejuízos se o fogo se tivesse manifestado de noite.

Cortejo de oferendas em Ilhavo

ILHAVO, 15 — Efectuou-se hoje, nesta vila, o cortejo de oferendas a favor do Hospital e do Asilo de Crianças locais. Embora esteja ainda a decorrer o leilão das ofertas, calcula-se que o seu produto seja de cerca de 150 contos.



Ann Sidney, uma encantadora inglesa de 20 anos, coloca a coroa de «Miss Mundo», que conquistou graças à sua elegância e beleza. Ro-deiam-na Ana Maria Soria, de 23 anos («Miss Argentina») e Linda Lee, de 22 anos («Miss China Nacionalista»), sua dama de honor

O PORTO PELO TELEFONE

As «bodas de ouro» dos Bombeiros de Valadares

PORTO, 15 — Integrado no programa comemorativo das «bodas de ouro» dos Bombeiros Voluntários de Valadares, efectuou-se, esta manhã, no quartel daquela corporação, um exercício de simulacro de incêndio, a que assistiram o inspector de incêndios da Zona Norte, diversas autoridades e representantes de todas as corporações congêneres do concelho.

Romagem de saudade à sepultura do dr. Pedro Vitorino

A semelhança dos anos anteriores, um grupo de amigos e admiradores do sr. dr. Pedro Vitorino efectuou hoje uma romagem de saudade à sepultura daquele ilustre investigador científico, no cemitério do Prado do Repouso.

Doença súbita e mortal

Na sala de observações do Hospital de Santo António, faleceu, esta manhã, a pequenita Ana Maria Vasconcelos da Silva, de 6 anos, que residia com seus pais em Arcozelo (Gaia), e que foi acometida de doença súbita.

Colhido por uma motocicleta

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Joaquim de Almeida Magalhães, de 6 anos, morador em São João de Ver, Vila da Feira, que foi colhido, naquela localidade, por uma motocicleta, sofrendo ferimentos graves na cabeça e possível fractura do crânio.

Bodo a «Carlos» pobres

O Grupo Onomástico «Os Carlos» distribuiu, esta manhã, no Colégio Almeida Garrett, alimentos a 300 Carlos pobres.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).

RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30: «Zulu» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

e 30: «A revolta dos Apaches» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 30: «Bonanza do Norte» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Mónica e o desejo» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A lenda do castelo maldito» (17 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

SAO JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

AGUI ADE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A vida ou a morte» (12 anos).

JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga das violetas» (12 anos).

APARECEU A BOIAR NO CAIS DO SODRÉ

o cadáver de um rapazinho

Pelas 15 e 30 de hoje, apareceu a boiar, junto do cais de embarque dos cacilheiros do Cais do Sodré, o cadáver de um rapazinho que aparenta 10 anos e que se supõe ser o do José Fernandes Vieira, aquele rapazinho que, no passado domingo, à noite, desapareceu no Tejo quando a camioneta de carga, em cuja cabina se encontrava, resvalou para o rio, do cais de Santa Apolónia, desastre que a própria criança deve ter provocado, destravando o veículo.

O corpo, ainda bastante conservado, foi amarrado com uma corda pelo marinheiro sr. Alvaro Trigó, que ali fazia serviço num batelão.

Pouco depois, compareceram no local a autoridade marítima e o delegado de Saude, que autorizaram a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal, para onde foi transportado numa ambulância dos Bombeiros V. Lisbonenses.

A pobre criança vestia camisola azul com gola branca e calções castanhos.

O Conselho de Segurança reúne-se amanhã

NOVA YORK, 15. — (F. P.). — O Conselho de Segurança da O. N. U. reunir-se-á amanhã, às 20 horas (TMG), para examinar a queixa apresentada pela Síria contra Israel.